



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS, TECNOLOGIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO

Giane de Farias Pereira Santana

**Persistência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da
Informação e Comunicação:** análise do percurso acadêmico dos discentes

Araranguá
2025

Giane de Farias Pereira Santana

**Persistência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da
Informação e Comunicação: análise do percurso acadêmico dos discentes**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Orientador(a): Prof^a. Patricia Jantsch Fiuza, Dr^a.

Araranguá

2025

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.
Dados inseridos pelo próprio autor.

Santana, Giane de Farias Pereira
Persistência dos estudantes no curso de graduação em
Tecnologias da Informação e Comunicação : análise do
percurso acadêmico dos discentes / Giane de Farias Pereira
Santana ; orientadora, Patricia Jantsch Fiuza, 2025.
122 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Araranguá, Programa de Pós-Graduação em
Tecnologias da Informação e Comunicação, Araranguá, 2025.

Inclui referências.

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. educação
superior. 3. evasão. 4. permanência . 5. retenção. I.
Fiuza, Patricia Jantsch . II. Universidade Federal de
Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da
Informação e Comunicação. III. Título.

Giane de Farias Pereira Santana

Persistência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação: análise do percurso acadêmico dos discentes

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 15 de agosto de 2025, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.^a Patricia Jantsch Fiuza, Dr^a.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Cristian Cechinel, Dr.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Marlon Xavier, Dr.
Valencia International University

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestra em Tecnologias da Informação e Comunicação

 Documento assinado digitalmente
Giovani Mendonça Lunardi
Data: 06/10/2025 18:24:54-0300
CPF: ***.394.559-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Giovani Mendonça Lunardi, Dr.
Coordenador

 Documento assinado digitalmente
Patricia Jantsch Fiuza
Data: 06/10/2025 18:28:41-0300
CPF: ***.421.879-**
Verifique as assinaturas em <https://v.ufsc.br>

Prof.^a Patricia Jantsch Fiuza, Dr^a.
Orientadora

Araranguá, 2025

À minha família,
Ao meu esposo, pelo amor, incentivo e paciência ao longo de toda essa jornada.
Às minhas filhas, fonte inesgotável de alegria e inspiração, que me motivam a ser
melhor a cada dia.
À minha mãe, exemplo de força, dedicação e carinho, cuja sabedoria e apoio foram
essenciais para que eu alcançasse este sonho.

Com todo o meu amor e gratidão, esta conquista é também de vocês.

AGRADECIMENTOS

A conclusão desta dissertação representa o esforço de uma jornada que não trilhei sozinha. Por isso, gostaria de expressar minha gratidão primeiramente à Deus que me concedeu força, saúde e resiliência para seguir em frente, nas muitas vezes que pensei em desistir.

Ao meu esposo e filhas pelo amor, compreensão e suporte incondicional em cada etapa deste processo.

À minha mãe, cuja força, sabedoria e dedicação foram inspiração constante. Sem o seu apoio e incentivo eu não teria chegado até aqui.

À minha orientadora, Professora Patrícia, por compartilhar seus conhecimentos e experiências contribuindo para o desenvolvimento deste trabalho. Agradeço também pela paciência e compreensão, especialmente nas vezes em que eu dizia que não havia feito nada. Sua orientação foi crucial para que eu seguisse em frente.

Às minhas colegas de setor, pelo incentivo e palavras de ânimo.

Por fim, gostaria de expressar minha gratidão às pessoas que, de diferentes formas, contribuíram para que este momento se tornasse realidade.

A todos vocês, minha eterna gratidão.

RESUMO

O presente estudo teve foco na análise dos fatores que favoreceram a permanência dos estudantes no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) - Campus Araranguá e nas estratégias que estes estudantes utilizaram para persistir. O objetivo do estudo foi identificar os fatores de permanência e propor ações para reduzir a evasão. Através da revisão bibliográfica ficou evidente que a permanência dos estudantes é influenciada por uma variedade de fatores interligados, entre os quais se destacam o apoio acadêmico e financeiro, o sentimento de pertencimento, a integração social, o desempenho acadêmico e a relação com professores e colegas. A metodologia de trabalho adotada foi um estudo de caso com abordagem exploratória, descritiva e aplicada, utilizando revisão bibliográfica, análise documental, aplicação de questionários e realização de grupo focal para o levantamento dos dados. O público-alvo da pesquisa foram os estudantes da 5ª e 6ª fase que tivessem completado pelo menos 70% do currículo. Os resultados indicaram que, embora a maioria dos estudantes demonstre interesse em concluir o curso, eles enfrentam desafios significativos, como a conciliação entre trabalho e estudos, o engajamento com colegas, participação em atividades extracurriculares e percepção de apoio institucional. Adicionalmente, observou-se alguma insatisfação com o conteúdo do curso e a metodologia/interesse do professor. Por fim, destaca-se a relevância da pesquisa no contexto acadêmico e institucional, uma vez que a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes dependem de uma combinação de fatores, incluindo auxílio financeiro e suporte pedagógico. Espera-se que o resultado dessa pesquisa contribua para a formulação de políticas mais eficazes de apoio, garantindo não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão bem-sucedida, além de possibilitar a sugestão de boas práticas para gestores, coordenadores de cursos e docentes.

Palavras-chave: educação superior; evasão; permanência e retenção.

ABSTRACT

The present study focused on analyzing the factors that favored student retention in the Information and Communication Technologies (ICT) undergraduate program at the Federal University of Santa Catarina (UFSC) – Araranguá Campus, as well as the strategies employed by students to persist in their studies. The aim of the research was to identify the main retention factors and propose actions to reduce dropout rates. Through a comprehensive literature review, it became evident that student persistence is influenced by a wide range of interrelated factors, among which academic and financial support, sense of belonging, social integration, academic performance, and relationships with faculty and peers stand out. The methodological approach adopted was a case study with an exploratory, descriptive, and applied design, combining literature review, document analysis, questionnaires, and focus group discussions to collect data. The target population comprised students in the 5th and 6th semesters who had completed at least 70% of the curriculum. The findings indicate that, although most students express interest in completing the program, they face significant challenges, such as balancing work and academic demands, engaging with peers, participating in extracurricular activities, and perceiving institutional support. Additionally, some dissatisfaction was observed regarding the course content and teaching methodologies, as well as faculty engagement. This research holds relevance within both academic and institutional contexts, as student retention and academic success depend on a combination of factors, including financial assistance and pedagogical support. It is expected that the outcomes of this study will contribute to the development of more effective support policies, ensuring not only student access but also retention and successful program completion, while providing recommendations for best practices aimed at administrators, program coordinators, and faculty members.

Keywords: higher education; dropout; persistence and retention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Organização do trabalho	28
Figura 2 - Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura.....	31
Figura 3 - Fatores influenciadores da permanência	37
Figura 4 - Estrutura metodológica da pesquisa	69
Figura 5 - Motivos para pensar em desistir.....	75

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Tabela 1 - Quantitativo de teses e dissertações publicados na UFSC.	22
Quadro 1 - Teses e dissertações publicadas na UFSC sobre as temáticas.....	23
Quadro 2 - Parâmetros de buscas e os resultados por base de dados.....	32
Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão.....	33
Quadro 4 - Principais fatores relacionados com a permanência	35
Quadro 5 - Fatores citados, por autor.....	38
Quadro 6 - Lista de obras e definição de evasão	44
Quadro 7 - Diferenças entre os modelos de persistência de Astin (1999), Bean e Eaton (2001) e Tinto (2017)	51
Quadro 8 - Total de alunos no Campus Araranguá	61
Quadro 9 - Índices de evasão no curso de TIC	63
Quadro 10 - Motivo pela escolha do curso	78
Quadro 11 - Nível de concordância com as proposições	79

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - País de origem dos estudos	34
Gráfico 2 - Evasão (Reuni).....	63
Gráfico 3 - Média para conclusão.....	64
Gráfico 4 - Perfil sociodemográfico	73
Gráfico 5 - Perfil acadêmico	74
Gráfico 6 - Senso de pertencimento.....	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ARA	Campus Araranguá
BTIC	Bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação
EaD	Educação a distância
HEIs	Higher Education Institutions
IES	Instituição de Educação Superior
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MNPEF	Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
PNE	Plano Nacional da Educação
PPGCR	Programa de Pós-graduação em Ciências da Reabilitação
PPGES	Programa de Pós-graduação em Energia e Sustentabilidade
PPGTIC	Programa de Pós-graduação de Tecnologias de Informação e Comunicação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
RSL	Revisão Sistemática da Literatura
SEMESP	Sindicato das Mantenedoras de Ensino Superior
SINAES	Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SISU	Sistema de Seleção Unificada
SPPACO	Sistema de Previsão de Performance para Alunos em Cursos Online
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TI	Tecnologia da Informação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO	18
1.2	JUSTIFICATIVA	18
1.3	OBJETIVOS	21
1.3.1	Objetivo geral	21
1.3.2	Objetivos específicos	21
1.4	INTERDISCIPLINARIDADE E ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	21
1.5	ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	27
2	REVISÃO DA LITERATURA	29
2.1	PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA ¹	29
3	REFERENCIAL TEÓRICO	43
3.1	CONCEITO E CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR	43
3.2	COMPREENDENDO A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS TEORIAS DE ASTIN, TINTO E BEAN E EATON	48
3.3	POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL	52
3.4	O CURSO NOTURNO NO BRASIL E O PERFIL DOS ESTUDANTES	57
3.5	A CRIAÇÃO DO CAMPUS ARARANGUÁ	59
3.6	O CURSO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	61
3.7	EVASÃO NA UFSC	65
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	68
4.1	PÚBLICO-ALVO	69
4.2	LEVANTAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA	70
5	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	72
5.1	QUESTIONÁRIO	72
5.2	GRUPO FOCAL	82
5.2.1	Maiores desafios enfrentados durante o curso e estratégias para superá-los.	83
5.2.2	Experiência positiva que contribuiu para a permanência no curso	85

5.2.3	Fatores que poderiam ter influenciado negativamente a continuidade acadêmica	85
5.2.4	Aspectos do ambiente acadêmico e social a melhorar e sugestões dos participantes	88
5.3	DISCUSSÃO DOS DADOS	90
6	CONCLUSÃO	93
6.1	PROPOSTAS DE AÇÕES	94
6.2	POSSIBILIDADES DE TRABALHOS FUTUROS	95
	REFERÊNCIAS	97
	APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO	105
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – GRUPO FOCAL	108
	APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO	111
	APÊNDICE D – ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL	116

1 INTRODUÇÃO

Os termos permanência e retenção no ensino superior podem ser definidos como a participação contínua dos estudantes em uma experiência de aprendizagem até a conclusão. Já a persistência refere-se à decisão dos estudantes de permanecerem engajados no curso ou programa em questão (Fiuza; Sarriera, 2013).

O conceito de evasão tem sido amplamente discutido por diversos autores. Baggi e Lopes (2011 *apud* Santos Júnior; Real, 2017, p. 392) a definem como a “saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”. Já Fiuza e Sarriera (2013) entendem evasão como a redução no número de estudantes do início ao fim de um curso.

A manifestação da evasão tem sido objeto de estudo ao redor do mundo (Fiuza, 2012; Côrte Vitória *et al.*, 2018; Neto, 2020; Nieuwoudt; Pedler, 2023), com diferentes enfoques: alguns pesquisadores analisam dados institucionais sobre evasão (Garcia; Maciel; Otranto, 2022); outros investigam fatores de adesão e permanência dos estudantes (Fiuza, 2012); e há ainda estudos que propõem modelos preditivos de retenção (Addison; Williams, 2023).

No Brasil, o Governo Federal tem incentivado a ampliação do acesso à educação superior. O Plano Nacional de Educação (PNE) estabelece um conjunto de diretrizes que orientam as políticas educacionais do país, estando entre as metas definidas pelo Governo a promoção da expansão e a democratização do acesso ao ensino superior. Para cumprir esses objetivos, foram instituídos programas como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

O Sinaes, criado através da Lei Federal 10.861/2004, tem por objetivo a melhoria da qualidade da educação superior garantindo que os estudantes estejam recebendo formação adequada para sua atuação na sociedade e no mercado de trabalho (Brasil, 2004). Da mesma forma, o REUNI, instituído através do Decreto 6.096/2007, visa criar condições para ampliação do acesso e permanência no ensino superior (Brasil, 2007). O PNAES, por sua vez, está diretamente ligado à redução da taxa de retenção e evasão na educação superior pública federal (Brasil, 2010). Os três programas convergem para a prevenção da evasão no ensino

superior brasileiro, pois atuam de forma integrada para ampliar o acesso, melhorar a qualidade da educação e garantir a permanência dos estudantes.

No entanto, ainda é necessário pensar em estratégias para permanência dos estudantes no ensino superior, sendo importante explorar as razões que levam um aluno a se engajar e manter o foco em relação a uma pessoa ou atividade (Brault-Labbé; Dubé, 2009 *apud* Côrte Vitória *et al.*, 2018), pois o sucesso universitário não se resume ao acesso à vaga, mas à permanência acadêmica, ao engajamento e à conclusão (Lamers, 2014).

Neste sentido, as políticas de educação superior determinadas pelo Ministério da Educação (MEC) pretendem elevar a taxa de conclusão do ensino superior, promovendo a inclusão e democratização do acesso, a ampliação da assistência estudantil, entre outras temáticas expressas em documentos divulgados pelo MEC. Os múltiplos atores envolvidos nos processos educacionais, segundo Côrte Vitória *et al.* (2018), têm estudado estratégias que promovem o estímulo, a motivação e o envolvimento dos estudantes nos processos educacionais, visando a incentivar a permanência e o sentimento de pertencimento à instituição. Para que esse envolvimento ocorra, é indispensável aceitar o conhecimento prévio dos estudantes para elaborar e colocar em prática estratégias que oportunizem o comprometimento dos alunos e ainda, entender os motivos pelos quais esses estudantes não chegam à conclusão do curso escolhido e, principalmente, o que fazer para diminuir essa situação.

As Instituições de Ensino Superior (IES) precisam desenvolver políticas e práticas que potencializam a qualidade dos serviços prestados para motivar, envolver e, por consequência, engajar os estudantes (Côrte Vitória *et al.*, 2018), pois, segundo Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2022), o acesso e a conclusão de um curso superior, no Brasil, ainda são desafios, mesmo quando se considera a recente expansão desse nível de Ensino.

Além disso, a definição de retenção ou permanência é complexa e multifacetada. Segundo Berge e Huang (2004), a retenção se refere à continuidade na participação dos estudantes em um curso até a sua conclusão, enquanto a persistência resulta das decisões pessoais dos alunos em continuar envolvidos nesse evento.

No entanto, há incerteza sobre as possíveis causas que levam os estudantes universitários a abandonarem o curso escolhido, mudar de curso dentro

da universidade ou até mesmo rejeitar todo o sistema de ensino superior (Cunha; Tunes; Silva, 2001). E, de acordo com Reis e Velozo (2016), com a crescente diversidade cultural e socioeconômica entre estudantes universitários, possibilitada pelas novas formas de acesso promovidas pelo Governo Federal, torna-se fundamental aprimorar a implementação de políticas que garantam sua permanência, aliada à oferta de ensino de alta qualidade. Pensando nisso, essa pesquisa procura entender os elementos que contribuem na decisão dos estudantes em persistir ou evadir no curso de bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (BTIC) do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde (CTS) do Campus Araranguá (ARA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Dessa forma, nesta pesquisa adotaremos o termo persistência como a motivação para continuar estudando até o final do curso; permanência, será entendida como sendo a participação dos estudantes na aprendizagem até a conclusão do curso; e evasão, a saída do aluno do curso antes da conclusão, seja por transferência, troca de curso, desistência, abandono ou jubilamento.

Segundo dados apontados pelo Instituto SEMESP (2023), a evasão dos cursos presenciais da área de Tecnologia da Informação (TI) tem sido maior do que a dos demais cursos na última década. Uma justificativa pode estar no fato de o mercado de trabalho dessa área estar aquecido, absorvendo mais rapidamente os estudantes (Instituto SEMESP, 2023, p. 68).

Para Cunha, Tunes e Silva (2001), a tendência dos estudos sobre evasão, de modo geral, é a de orientar-se pela proposta do dimensionamento ou quantificação da evasão, havendo poucos estudos que tratem qualitativamente a questão. Ainda, segundo os autores, estudos quantitativos fornecem dados úteis sobre o número de estudantes que abandonam a universidade, mas não necessariamente fornecem informações sobre as causas profundas do problema. Assim, é necessário questionar o papel das instituições para o envolvimento dos estudantes e seu comportamento durante a graduação, considerando que o estudante continua a ser a principal razão da universidade e dos mais árduos e válidos esforços (Côrte Vitória *et al.*, 2018).

O Campus Araranguá da UFSC é fruto da política de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais Brasileiras, do REUNI. Assim, avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes, sua trajetória na instituição, bem como os fatores de persistência, vai ao encontro dessa política que não só se propõe a

aumentar as vagas de ingresso no ensino superior, mas a reduzir as taxas de evasão (Brasil, 2023).

O curso de TIC/ARA possui quatorze anos de existência, sendo o primeiro curso implantado no Campus Araranguá e ofertado à noite, possibilitando que estudantes trabalhadores tenham a oportunidade de concluir o curso superior. O curso é de formação rápida, apenas seis semestres, porém, conforme o Boletim de Dados da UFSC, de 2019 a 2023, 198 alunos foram desvinculados do curso sem concluí-lo, enquanto 116 concluíram o curso com sucesso (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025).

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMATIZAÇÃO

Avaliar o desempenho acadêmico dos estudantes, sua trajetória na instituição, bem como os casos de permanência e retenção, vai ao encontro da política expansionista do REUNI, que não só se propôs a aumentar as vagas de ingresso no ensino superior, mas a reduzir as taxas de evasão (Brasil, 2023). Dessa forma, esta pesquisa se propõe a fazer um levantamento do perfil dos estudantes do curso de Bacharelado em TIC do Campus Araranguá, visando a compreender como esses estudantes estão construindo sua trajetória acadêmica e quais fatores podem potencializar sua permanência.

Desse modo, com os resultados obtidos, pretende-se fornecer aos gestores subsídios que favoreçam o desenvolvimento de ações que possibilitem a permanência dos estudantes no curso de TIC do Campus Araranguá. Nesse sentido, a seguinte pergunta problematiza o trabalho: *quais os elementos que possibilitam a permanência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC - Campus Araranguá?*

1.2 JUSTIFICATIVA

A relevância das ações voltadas para a retenção estudantil se justifica pelo seu impacto na transformação da sociedade. Os estudantes que concluem o ensino superior, além de ampliarem suas oportunidades no mercado de trabalho, desenvolvem habilidades que lhes permitem contribuir de forma ativa para o desenvolvimento local, regional e nacional (Rodríguez; Batistapau, 2024).

O contexto acadêmico atual, principalmente dos países em desenvolvimento, segundo Santos *et al.* (2017) revisita situações contraditórias: enquanto há incentivo e estímulo para o ingresso no Ensino Superior, revela-se a existência de um sistema político-educacional insuficiente para garantir a permanência dos estudantes neste nível de ensino. Programas de expansão, como o REUNI, contribuíram significativamente para o aumento do acesso ao ensino superior, democratizando o ingresso de diversos perfis de estudantes. No entanto, essa ampliação não foi acompanhada, em muitos casos, por políticas estruturadas e eficazes que garantam condições adequadas para a permanência e a conclusão dos cursos. Assim, ações de retenção devem ser vistas como estratégias amplas, que englobam desde a qualificação do ensino e o suporte acadêmico até a adoção de políticas inclusivas e a oferta de apoio psicológico e financeiro (Rodríguez; Batistapau, 2024).

O curso de bacharelado em TIC no Campus Araranguá, criado no âmbito da política de expansão universitária do REUNI, possui mais de uma década de existência. A oferta noturna e a presença de disciplinas a distância representam elementos característicos do curso, permitindo maior flexibilidade aos alunos. Contudo, é fundamental acompanhar as experiências estudantis em termos de permanência e retenção. Compreender esses aspectos é essencial para identificar os desafios enfrentados pelos estudantes e implementar estratégias que promovam uma maior retenção e sucesso acadêmico. Dentre os principais desafios observados, destaca-se a necessidade de suporte financeiro, pedagógico e psicossocial, uma vez que a evasão está frequentemente associada a fatores socioeconômicos, dificuldades acadêmicas, falta de identificação com o curso e questões institucionais, como a estrutura e metodologias de ensino adotadas (Heringer, 2022; Addison; Williams, 2023; Gannon; Chambers, 2023).

Portanto, a principal preocupação deste estudo é compreender o processo de permanência e suas manifestações, pois esta é uma questão que tem sido alvo de discussões intensas nas instituições de ensino superior atualmente. A evasão nas universidades é um fenômeno complexo que envolve não só os discentes, mas a estrutura educacional, as políticas de assistência estudantil e o contexto social em que os alunos estão inseridos. Além disso, a evasão tem repercussões amplas, afetando diretamente o desenvolvimento profissional dos estudantes, além de gerar impactos financeiros para as instituições e para a sociedade. Conforme apontam

Santos *et al.* (2017, p. 74), trata-se de uma problemática com “consequências individuais, sociais, acadêmicas e econômicas”, o que evidencia a importância de aprofundar a compreensão sobre suas causas e efeitos.

Considerando que a “produtividade” (UNEMAT, [s.d.]) de uma instituição assim como os indicadores quantitativos por si só, não são indicadores suficientes que explicam questões relacionadas a permanência dos estudantes, essa pesquisa busca avaliar esses indicadores para além da análise quantitativa, de cumprimento ou não de metas, direcionando-se para a compreensão de que fatores estão inseridos no comportamento de seus indicadores.

Assim sendo, compreender as particularidades dos alunos de TIC no contexto do Campus Araranguá e as experiências vivenciadas pelos estudantes reforça a relevância dessa pesquisa. Além de contribuir para a produção de conhecimento sobre a permanência estudantil, os achados deste estudo poderão embasar ações concretas voltadas para a retenção e o sucesso acadêmico dos discentes. O objetivo, portanto, é fornecer subsídios para a implementação de estratégias eficazes por parte dos gestores e docentes, visando aprimorar o acompanhamento dos alunos e fortalecer o suporte acadêmico e institucional.

Considerando esses dados, a pesquisadora, enquanto servidora do Campus Araranguá atuante na Secretaria Integrada de Graduação, se propôs a compreender os fatores predominantes que impulsionam os estudantes do curso de graduação em TIC a persistirem até a conclusão. Sendo assim, mediante um questionário buscou-se identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes e os motivos que impulsionaram a persistência.

Dessa forma, espera-se que os resultados desta pesquisa possam contribuir para a formulação de políticas mais eficazes de apoio ao estudante, garantindo não apenas o ingresso, mas a permanência e a conclusão bem-sucedida. Bem como, identificar estratégias tomadas pelos estudantes no processo de persistência que possibilitem a sugestão de boas práticas que apoiem os gestores da instituição, coordenadores de cursos e docentes, na tomada de decisões, visando a promover a permanência dos estudantes.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Identificar e analisar as percepções e os fatores que possibilitam a permanência dos estudantes no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação.

1.3.2 Objetivos específicos

- a) Verificar o perfil sociodemográfico e acadêmico dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.
- b) Identificar estratégias tomadas pelos estudantes para persistência no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação;
- c) Propor ações que apoiem os gestores na tomada de decisões, visando promover a permanência dos estudantes.

1.4 INTERDISCIPLINARIDADE E ADERÊNCIA AO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (PPGTIC) é um programa interdisciplinar com área de concentração em Tecnologia e Inovação, estruturado em três linhas de pesquisa: Tecnologia Computacional, Tecnologia Educacional e Tecnologia, Gestão e Inovação.

A presente pesquisa traz uma proposta interdisciplinar visando avaliar os aspectos inerentes à permanência dos alunos no curso de graduação em Tecnologias da Informação da UFSC – Campus Araranguá, alinhando-se à linha de pesquisa educacional. Além disso, dialoga com a Tecnologia, Gestão e Inovação ao propor estratégias que auxiliem gestores acadêmicos na redução da retenção e evasão estudantil.

No contexto das TICs busca contribuir para o desenvolvimento de metodologias e instrumentos que avaliem o grau de comprometimento dos discentes e forneçam informações importantes para as ações institucionais. Dentre essas

contribuições, destaca-se a possibilidade de criação de um instrumento de alerta capaz de identificar alunos em risco de evasão.

Além disso, a pesquisa está alinhada aos valores do PPGTIC, como a interdisciplinaridade, ao integrar diferentes áreas do conhecimento; a responsabilidade social, ao contribuir para a inclusão e permanência estudantil, e com a valorização do ser humano, ao focar na trajetória e no sucesso acadêmico dos estudantes.

Ao realizar a busca por trabalhos relacionados no banco de dados de dissertações do programa, utilizando os termos de busca “evasão no ensino superior”, “evasão estudantil”, “permanência estudantil”, “persistência estudantil” e “retenção estudantil” não foram encontrados resultados. Dessa forma, foram feitas buscas no banco de Teses e Dissertações da UFSC, com os mesmos filtros, chegando-se ao seguinte resultado:

Tabela 1 - Quantitativo de teses e dissertações publicados na UFSC.

Termo de busca	Resultados	Resultados após filtro de data (2015 a 2025)	Repetidos	Não relacionados à pesquisa	Relacionados com a pesquisa
Evasão no ensino superior	1.071	27	0	10	17
Evasão estudantil	255	11	9	2	0
Permanência estudantil	593	21	4	17	0
Persistência estudantil	217	0	0	0	0
Retenção estudantil	147	3	3	0	0
Evasão (apenas)	1.341	71	22	40	9
Total	3.624	133	38	69	26

Fonte: dados da pesquisa

As teses e dissertações encontradas estão relacionadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1 - Teses e dissertações publicadas na UFSC sobre as temáticas

Ano/Tipo	Título	Autor	Programa	Objetivo
2015/ Dissertação	Fatores que influenciam na evasão: estudo de caso do curso de licenciatura em física a distância da UFSC	Rozar, Andrezza	Pós-Graduação em Administração Universitária	Analisar os principais fatores que influenciam na evasão do curso de licenciatura em física na modalidade a distância da Universidade Federal de Santa Catarina.
2016/ Dissertação	A gestão universitária e a evasão no curso de graduação em Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina	Gonçalves, Jussara Orige Bach	Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária	Identificar as causas da evasão no curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura da UFSC, no período de 2005 a 2014.
2017/ Dissertação	Gestão da evasão na ead: modelo estatístico preditivo para os cursos de graduação a distância da Universidade Federal de Santa Catarina	Silva, Fernanda Cristina da	Pós-Graduação em Administração	Propor modelos estatísticos preditivos para a gestão da evasão dos cursos de graduação ofertados a distância pela UFSC.
2017/ Dissertação	Avaliação do desempenho acadêmico e da evasão entre discentes cotistas e não cotistas	Dário, Amalia Borges	Pós-Graduação em Administração Universitária	Analisar o desempenho acadêmico e a evasão dos discentes cotistas e não cotistas da UFSC ingressantes entre 2013 e 2016.
2018/ Tese	Construção de uma escala de propensão à evasão estudantil em cursos de graduação	Schmitt, Jeovani	Pós-Graduação em Engenharia de Produção	Construir um instrumento para mensurar o traço latente propensão à evasão no ensino superior, na modalidade de ensino presencial.
2018/ Dissertação	Motivos da evasão: um estudo com estudantes evadidos do curso de graduação em psicologia da Universidade Federal de Santa Catarina	Campos, Carlos Alexandre	Programa de Pós-Graduação em Psicologia	identificar os motivos que levaram os estudantes do curso de graduação em Psicologia, da Universidade Federal de Santa Catarina, a evadirem-se do mesmo, além de verificar o perfil sociodemográfico dos estudantes evadidos, comparar motivos de evasão entre estudantes evadidos de diferentes cursos da mesma instituição de ensino superior, e descrever a experiência de evasão e as percepções dos estudantes evadidos em relação ao curso de graduação em Psicologia.
2018/ Tese	Relações com o saber no curso de licenciatura em física da UFSC: passado e presente da evasão	Simões, Bruno dos Santos	Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Investigar os motivos atrelados à opção de permanecer ou evadir do curso de Licenciatura em Física da Universidade

Ano/Tipo	Título	Autor	Programa	Objetivo
	e permanência			Federal de Santa Catarina.
2019/ Dissertação	Comportamento de evasão recorrente de cursos superiores: estudo de casos com estudantes do ensino superior	Nora, Mariana Macedo	Pós-Graduação em Psicologia	Compreender os motivos relacionados ao Comportamento de Evadir Recorrente (CER) em determinados estudantes do ensino superior.
2019/ Dissertação	Gestão da evasão escolar discente nos cursos de graduação do centro de ciências agro veterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina	Suiter, Daniel	Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária	Propor ações de melhoria da gestão no combate à evasão escolar nos quatro cursos de graduação presenciais ofertados pelo Centro de Ciências Agro veterinárias da Universidade do Estado de Santa Catarina.
2019/ Dissertação	Evasão e fatores dificultadores de permanência: estudo do curso de graduação em engenharia mecânica da Universidade Federal de Santa Catarina	Garcia, Aline Weber	Pós-Graduação em Administração	Analisar os fatores que dificultam a permanência e os fatores que influenciam a evasão no Curso de Graduação em Engenharia Mecânica da UFSC.
2019/ Dissertação	Evasão no curso de gestão da assistência farmacêutica: modalidade educação a distância	Tristão, Adriana Cristiane Longo	Pós-Graduação em Assistência Farmacêutica	Identificar o perfil dos estudantes evadidos nas duas edições ofertadas, e analisar aspectos relacionados à evasão no Curso, focando nos motivos que contribuíram para a evasão dos estudantes e nos fatores relacionados ao Curso que poderiam contribuir para a permanência deles.
2019/ Tese	A method to predict at-risk students in introductory computing courses based on motivation	Schoeffel, Pablo	Pós-Graduação em Ciência da Computação	Apresentar e avaliar um método para identificar características que permitam prever com antecedência estudantes em risco em disciplinas introdutórias de Computação, baseado em quatro componentes principais: fatores pré-universitários, motivação inicial, motivação ao longo da disciplina e percepção do professor. Além disso, é proposto um instrumento para avaliar fatores educacionais que impactam na motivação.
2020/ Dissertação	A Evasão nos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul	Vidi, Louseane	Pós-Graduação em Administração	Caracterizar o fenômeno da evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul no período de 2009 a 2019.

Ano/Tipo	Título	Autor	Programa	Objetivo
2020/ Dissertação	Evasão nos cursos de graduação do Instituto Federal Catarinense: um estudo a partir da mineração de dados	Mioranza, Diego Trentin	Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Propor uma metodologia para identificar precocemente os alunos com maior propensão a evadir de modo a tornar possível que ações de intervenção sejam tomadas em tempo hábil para mitigar o problema.
2020/ Dissertação	Modelo para avaliar a probabilidade de evasão de cursos de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES)	Lima, Regina Célia Alves Franco de	Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Avaliar a evasão dos estudantes de graduação de uma Instituição Federal de Ensino Superior (IFES). De forma mais específica, pretende-se constatar os fatores que influenciam o abandono do curso e, em alguns casos, do sistema de educação superior, com base nos registros da própria instituição.
2020/ Dissertação	Aplicação de uma escala de propensão à evasão discente em uma instituição de ensino superior privada	Ferrazza, Adriana	Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Analisar a aplicação de uma escala de propensão à evasão no contexto de uma Instituição Privada Comunitária.
2020/ Dissertação	Método de apoio a tomada de decisão estratégica na retenção discente no ensino	Maes, Maria Aparecida	Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Propor uma rede bayesiana para apoiar a tomada de decisão estratégica na retenção discente, tendo como objeto uma instituição de ensino superior privada, nos cursos na modalidade presencial, identificando variáveis que constituem fatores de risco à evasão.
2021/ Tese	Variáveis para modelos preditivos à evasão na educação superior	Silva, Fernanda Cristina da	Pós-Graduação em Administração	Propor um conjunto de variáveis a ser considerado na elaboração de modelos preditivos à evasão no Ensino Superior brasileiro em nível de graduação.
2021/ Dissertação	Modelo de engenharia do conhecimento para a evasão no ensino superior	Silva, Sérgio Nicolau da	Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento	Este trabalho avaliou as publicações de 2015 até 2019 que apontam possíveis causas de evasão e as variáveis associadas. A partir destes, é proposto um modelo de Engenharia do Conhecimento suportado por uma ontologia que auxilia as instituições de ensino superior a direcionarem as suas análises sobre a evasão em suas bases de dados estruturadas.
2022/ Tese	Não é chegada a hora de dizer adeus: um modelo de	Simon, Lilian Wrzesinski	Pós-Graduação em Administração	Propor um modelo de gestão para a prevenção e o controle da evasão dos

Ano/Tipo	Título	Autor	Programa	Objetivo
	gestão para a evasão no ensino superior			estudantes de graduação.
2022/ Dissertação	Uso de algoritmos de machine learning para prever a evasão escolar no ensino superior: um estudo no Instituto Federal de Santa Catarina	Primão, Aline Pacheco	Programa de Pós-Graduação em Administração Universitária	Propor um modelo usando algoritmos de Machine Learning para prever a evasão escolar no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC).
2022/ Dissertação	A relação entre evasão e empregabilidade mediada pelo desenvolvimento de competências: um estudo de caso sobre o curso de filosofia/UFMS	Oliveira Junior, Oséias Freitas de	Pós-Graduação em Administração Universitária	Verificar em que medida os fatores que influenciam a evasão do curso Filosofia/UFMS estão relacionados com a formação e com as competências desenvolvidas.
2023/ Tese	Relação com o saber nos cursos de Engenharia do IFSC/Campus Florianópolis: caminhos da evasão e permanência	Alves Neto, José de Pinho	Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica	Investigar as relações que os alunos dos cursos de Engenharia do IFSC – Campus Florianópolis estabelecem com a família, instituição, professores, colegas e conteúdos e, com isso, obter subsídios que permitam refletir e compreender melhor a dinâmica do fenômeno da evasão neste Campus.
2023/ Dissertação	Algoritmos de aprendizagem de máquina na previsão da evasão nos cursos de engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina	Curbani, Fernando	Pós-Graduação em Métodos e Gestão em Avaliação	Comparar o desempenho de diferentes algoritmos de aprendizagem de máquina na previsão da evasão dos alunos desses cursos.
2023/ Dissertação	Sistema de previsão de performance para alunos em cursos online (SPPACO)	Guerra Junior, Armino Antônio	Pós-Graduação em Ciência da Computação	Propor a criação do Sistema de Previsão de Performance para Alunos em Cursos Online (SPPACO), que é um sistema de previsão de performance de alunos, baseado em Processamento de Linguagem Natural e Redes Neurais Artificiais Profundas, para ser utilizado como ferramenta de mitigação das reprovações e, portanto, contribuindo com o combate à evasão.
2024/ Tese	Framework para a permanência de estudantes em cursos superiores a distância	Hack, Luciano Emilio	Pós-Graduação em Administração	Analisar as estratégias e teorias sobre essa temática (permanência no ensino superior e distância), bem como, através dos olhares

Ano/Tipo	Título	Autor	Programa	Objetivo
				dos sujeitos que fazem parte da rotina universitária, investiga os fatores e as ações que possam contribuir de forma intencional por parte da Universidade para a permanência estudantil em cursos superiores a distância.

Fonte: dados da pesquisa

Como destacado pelas diversas teses e dissertações apresentadas no quadro 1, o fenômeno da evasão é abordado sob múltiplas perspectivas, refletindo como o problema é complexo. Diferentes programas de pós-graduação no âmbito da UFSC, como Administração, Psicologia, Engenharia, Ciência da Computação, Educação Científica e Tecnológica, entre outros, destacam a importância de identificar fatores preditivos, desenvolver modelos de intervenção, e propor soluções para melhorar a retenção estudantil. Diversas abordagens são aplicadas nestas pesquisas, como análise de dados acadêmicos e o uso de algoritmos de “*machine learning*”, demonstrando como o tema é interdisciplinar é fundamental para a melhoria das políticas educacionais.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

A estrutura deste trabalho está organizada em oito capítulos, descritos a seguir:

O Capítulo 1 apresenta o contexto geral da pesquisa, abordando o tema do estudo, a contextualização do problema, os objetivos, a justificativa, a interdisciplinaridade e a aderência ao PPGTIC.

O Capítulo 2 contempla a revisão sistemática da literatura, com o propósito de identificar os fatores que contribuem para a permanência e a persistência dos estudantes no ensino superior.

O Capítulo 3 trata da fundamentação teórica, com o objetivo de contextualizar os conceitos e referenciais que embasam as discussões desenvolvidas ao longo do trabalho.

O Capítulo 4 descreve os procedimentos e pressupostos metodológicos adotados na pesquisa.

O Capítulo 5 apresenta e analisa os resultados obtidos a partir da pesquisa diagnóstica.

Por fim, o Capítulo 6 apresenta as conclusões, destacando as propostas de ações e possibilidades de estudos futuros.

A Figura 1, a seguir, ilustra os percursos metodológicos adotados no desenvolvimento da pesquisa.

Figura 1 - Organização do trabalho



Fonte: elaborado pela autora

2 REVISÃO DA LITERATURA

Em uma pesquisa científica, a revisão da literatura oferece um panorama dos estudos e publicações já existentes sobre o tema, reunindo as principais contribuições e achados relevantes (Azevedo, 2016). Para Sampieri, Collado e Lucio (2013), sua função é evitar equívocos observados em estudos anteriores, fornecer diretrizes sobre a condução do estudo e oferecer uma base de referência para a interpretação dos resultados. Para que a revisão seja válida, ela precisa seguir critérios rigorosos, como qualquer outro tipo de pesquisa científica, ou seja, deve ser organizada e bem estruturada (Azevedo, 2016).

Dessa forma, a parte teórica desta pesquisa foi dividida em dois momentos: foi primeiramente realizada uma revisão sistemática da literatura. De acordo com Canto *et al.* (2020), um equívoco comum em pesquisa é o fato de não se checar apropriadamente a literatura científica já existente para conhecer o que já foi feito antes de se iniciar um projeto. Para garantir a credibilidade da pesquisa, é fundamental realizar, antecipadamente, uma revisão sobre as investigações anteriores, identificando como foram conduzidas e quais resultados obtiveram. Para a revisão sistemática da literatura, foram realizadas buscas nas bases de dados: Scopus, Scielo, Eric, Web of Science e BDTD, com as palavras-chave: apoio ao estudante, educação superior, evasão, permanência estudantil, persistência estudantil e retenção. A condução da revisão sistemática da literatura será descrita em detalhes abaixo.

Num segundo momento, foi elaborado o referencial teórico da dissertação, no qual serão apresentados o conceito de evasão, as causas da evasão no ensino superior e os modelos teóricos sobre o tema. Além disso, serão discutidas as políticas públicas de expansão e democratização do ensino superior no Brasil, a evasão na UFSC e as políticas públicas de combate à evasão na UFSC.

2.1 PERMANÊNCIA DOS ESTUDANTES NO ENSINO SUPERIOR: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA¹

A revisão sistemática da literatura busca de forma sistemática identificar, avaliar e integrar evidências provenientes de pesquisas, seguindo com frequência as diretrizes estabelecidas para a condução de revisões (Canto, 2020). Esse tipo de

pesquisa é especialmente valioso para consolidar informações provenientes de diversos estudos independentes. Além disso, permite identificar lacunas no conhecimento que demandam investigação futura. (Canto, 2020). Dessa forma, é fundamental que os autores apresentem de maneira detalhada a abordagem que será utilizada para avaliar o risco de viés nos estudos selecionados. (Canto, 2020)

Nesse sentido, essa revisão tem como objetivo identificar os principais fatores que influenciam a permanência dos estudantes no ensino superior, fornecendo uma base teórica sólida para o estudo de caso no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação na UFSC Campus Araranguá. Diante disso, a pergunta que será respondida é: quais são os fatores que influenciam a permanência dos estudantes no ensino superior?

A figura 2 demonstra os passos seguidos para a realização da revisão.

Figura 2 - Protocolo da Revisão Sistemática da Literatura



Fonte: elaborado pela autora

Para conduzir a revisão, foi realizada uma busca abrangente nas bases de dados Scopus, Scielo, Eric, Web of Science e BDTD, utilizando parâmetros de busca com termos relacionados às seguintes palavras-chave: apoio ao estudante, educação superior, evasão, permanência estudantil, persistência estudantil e retenção, combinados com operadores booleanos AND e OR e nos idiomas português, inglês e espanhol. A análise das publicações recentes destaca uma crescente preocupação global com a evasão, refletida no aumento do número de estudos dedicados ao tema.

A identificação de fatores como vulnerabilidade econômica, dificuldades em conciliar trabalho e estudo, falta de preparo acadêmico, experiências negativas com professores e falta de sentimento de pertencimento, aponta para a necessidade de uma abordagem multifacetada para enfrentar o problema. As instituições de ensino superior devem investir em políticas e programas que ofereçam suporte acadêmico, financeiro e psicossocial aos estudantes.

Além disso, a promoção de um ambiente educacional inclusivo e acolhedor pode fortalecer o sentimento de pertencimento e, conseqüentemente, aumentar a persistência dos estudantes. As plataformas escolhidas eram de acesso livre ou conveniadas com o Portal de Periódicos da CAPES através do acesso da

Universidade Federal de Santa Catarina. Buscaram-se artigos no intervalo temporal de 2019 até 2024 e este período foi escolhido por envolver antes, durante e depois da Pandemia da Covid-19, fator que pode ter influência nessa temática. Foram realizadas pesquisas entre os dias 14 e 20 de abril de 2024, resultando em 669 estudos.

No quadro 2 destacam-se os parâmetros de buscas e os resultados em cada uma das bases de dados utilizadas, considerando as publicações dos últimos seis anos.

Quadro 2 - Parâmetros de buscas e os resultados por base de dados

Bases de dados	Parâmetros de busca	Período de busca	Resultados
BDTD	("Permanência Estudantil" OR "Persistência Estudantil" OR "Retenção Estudantil" OR "Apoio ao estudante" OR "Apoio aos estudantes" OR "Apoio estudantil" OR "Retención Estudiantil" OR "Apoyo Estudiantil" OR "Student Permanence" OR "Student Retention" OR "Student Support Services" OR "Student Welfare Programs" OR "Student Persistence") AND ("Educação Superior" OR "Curso superior" OR Graduação OR "Educación superior" OR Licenciatura OR "Higher education" OR "Undergraduate degree") AND (Retenção OR Retención OR Retention OR Evasão OR Dropout)	14/04/2024	68
Eric	("Student Permanence" OR "Student Retention" OR "Student Support Services" OR "Student Welfare Programs" OR "Student Persistence") AND ("Higher education" OR "Undergraduate degree") AND (Retention OR Dropout)	20/04/2024	390
Scielo	("Permanência Estudantil" OR "Persistência Estudantil" OR "Retenção Estudantil" OR "Apoio ao estudante" OR "Apoio aos estudantes" OR "Apoio estudantil" OR "Retención Estudiantil" OR "Apoyo Estudiantil" OR "Student Permanence" OR "Student Retention" OR "Student Support Services" OR "Student Welfare Programs" OR "Student Persistence") AND ("Educação Superior" OR "Curso superior" OR Graduação OR "Educación superior" OR Licenciatura OR "Higher education" OR "Undergraduate degree") AND (Retenção OR Retención OR Retention OR Evasão OR Dropout)	14/04/2024	19
Scopus	("Student Permanence" OR "Student Retention" OR "Student Support Services" OR "Student Welfare Programs" OR "Student Persistence") AND ("Higher education" OR "Undergraduate degree") AND (Retention OR Dropout)	12/04/2024	459
Web Of Science	("Student Permanence" OR "Student Retention" OR "Student Support Services" OR "Student Welfare Programs" OR "Student Persistence") AND ("Higher education" OR "Undergraduate degree") AND (Retention OR Dropout)	14/04/2024	180

Fonte: Dados da Pesquisa

O *software* utilizado para seleção e análise dos estudos foi o Parsifal¹. Os resultados encontrados foram demonstrados no Quadro 3. Após a remoção de 154 estudos duplicados, restaram 669 estudos para serem analisados. A partir daí os estudos foram selecionados utilizando os seguintes critérios de inclusão e exclusão conforme quadro 4, a seguir:

Quadro 3 - Critérios de inclusão e exclusão

Fase	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão
Seleção dos estudos	Ações e estratégias de combate à evasão	Campo de estudo pós-graduação
	Dentro do escopo da pesquisa	Dentro do assunto, mas não relevante
	Trata de apoio pedagógico, motivação etc.	Fora do escopo da pesquisa
	Trata de fatores e causas da evasão	Trabalhos de final de curso TCC
	Trata de fatores e causas da permanência.	Trata de assistência estudantil financeira
	Campo de estudo: Ensino presencial	Campo de estudo: Ensino a Distância
Extração de dados		Após a leitura completa verificar que o assunto está fora do escopo da pesquisa

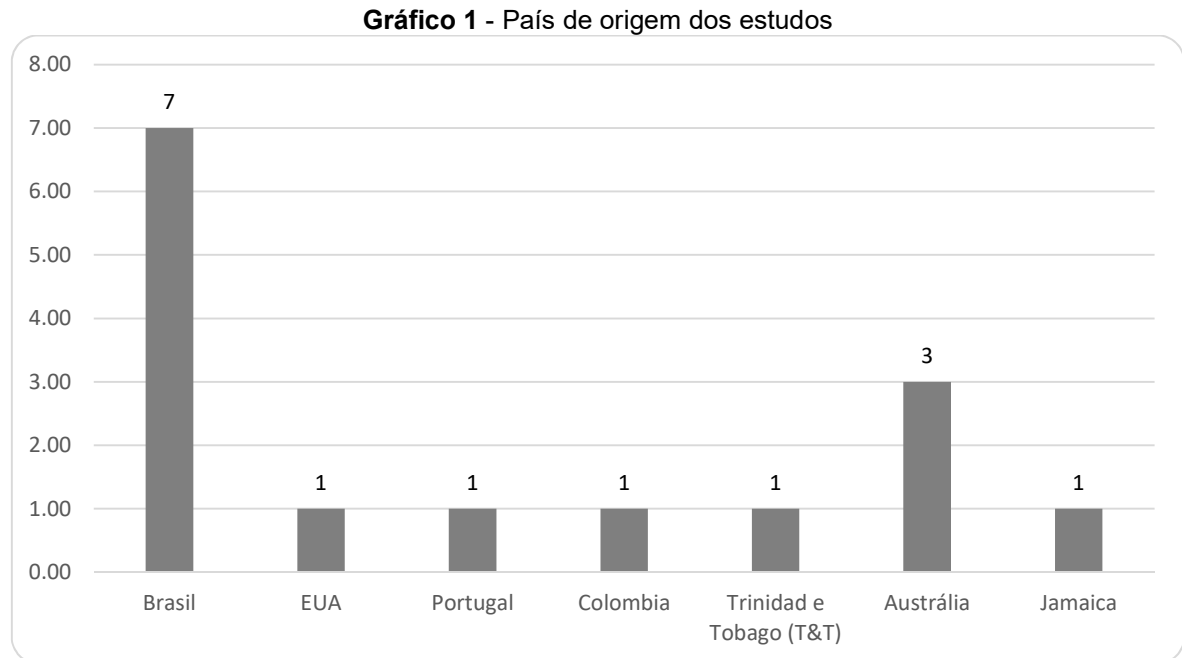
Fonte: dados da pesquisa

Da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão na seleção de estudos, foram selecionados trinta estudos para leitura completa. Após a leitura completa dos trinta estudos, quinze deles foram escolhidos para a revisão sistemática, pois os demais se desviaram do objetivo da pesquisa.

Durante a fase de seleção dos estudos, foi possível perceber um aumento na preocupação com a evasão e permanência ao longo dos anos. Em 2019, foram encontrados 95 artigos, enquanto em 2023 esse número chegou a 176, e em 2024, até abril, já havia 30 publicações. Ainda, a evasão não é um fenômeno exclusivamente brasileiro, pois dos 15 artigos selecionados, 8 produções internacionais foram identificadas, evidenciando que o tema é uma preocupação

¹ <https://parsif.al/>

global entre as instituições de ensino, conforme é possível observar no gráfico abaixo.



Fonte: dados da pesquisa

De acordo com Sá (2023), o ensino superior na perspectiva mundial tem passado por mudanças significativas, principalmente no que diz respeito à procura por esse nível de ensino. Dessa forma, segundo a autora, tanto o Governo como as Instituições precisam entender as questões relacionadas a como manter esses alunos até a conclusão da graduação.

Prosseguindo com a revisão, iniciou-se a extração de dados e análise dos resultados dos estudos selecionados. A partir da análise dos dados foram identificados os principais fatores relacionados com a permanência em cada um dos quinze estudos analisados.

Quadro 4 - Principais fatores relacionados com a permanência

Autor	Título	Levantamento de dados	Correlações com a permanência
Heringer, (2022)	Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro	Bibliográfico e entrevistas	Importância do apoio financeiro, acadêmico e fortalecimento do sentimento de pertencimento.
Franco, Espinosa e Heidemann (2024)	Autorregulação acadêmica como um elemento importante da intenção de persistir: um estudo empírico com estudantes de graduação em física	Aplicação de questionários	Crenças de autoeficácia, senso de pertencimento e percepção da relevância do currículo.
Espinosa <i>et al.</i> (2023)	Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto	Questionários	Crenças de autoeficácia, senso de pertencimento e percepção da relevância do currículo; Contexto social; Fatores econômicos.
Addison e Williams (2023)	Predicting student retention in higher education institutions (HEIs)	Estudo de caso	Faixa etária, desempenho acadêmico.
Sá (2023)	Student Academic and Social Engagement in the Life of the Academy—A Lever for Retention and Persistence in Higher Education	Entrevistas, análise documental e análise de conteúdo	Relevância da integração social e acadêmica.
Garcia, Maciel e Otranto (2022)	A garantia do direito à educação: perspectivas de enfrentamento às causas da evasão na educação superior dos Institutos Federais	Fontes bibliográficas e documentais	Dificuldades entre conciliar trabalho e estudo, dificuldade em acompanhar a metodologia de ensino aplicada e a infraestrutura.
Gannon e Chambers (2023)	A Mixed-Methods Community College Retention Study: Who Isn't Being Retained and Why?	Dados institucionais, questionários e entrevistas semiestruturada	Interação com professores, desempenho acadêmico, fatores financeiros, fatores pessoais como saúde física e mental, fatores familiares.
Pedler, Willis e Nieuwoudt (2021)	A sense of belonging at university: student retention, motivation and enjoyment	Questionários de métodos mistos	Senso de pertencimento.
Côrte Vitória <i>et al.</i> (2018)	Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior	O estudo parte de reflexões e dados coletados por um grupo de pesquisa internacional, que inclui 11 grupos de pesquisa de diferentes países (Espanha, Itália,	Participação dos estudantes na vida acadêmica e social da instituição; Práticas pedagógicas docentes.

Autor	Título	Levantamento de dados	Correlações com a permanência
		Portugal, Argentina, México, Chile e Brasil).	
Williams e Eiden-Dillow (2023)	Exploring the Attrition of Low-Income Students From Associate Degree Programs in Jamaica, After Receiving Full Financial Support	Entrevistas	Auxílio financeiro para além das mensalidades; questões emocionais; desempenho acadêmico e problemas administrativos nos programas.
Neto (2020)	Estudo sobre a evasão nos cursos de graduação na área de Tecnologia da Informação	Questionário	Dificuldades financeiras que vão além das mensalidades, problemas acadêmicos, falta de interesse pelo curso, e questões pessoais.
Murillo-Zabala e Santos (2021)	Permanência estudantil: Factores que inciden en el Politécnico Internacional de Bogotá, Colombia	Questionário	Qualidade dos programas; equilíbrio entre trabalho e estudo.
Li <i>et al.</i> (2022)	Retention Factors in STEM Education Identified Using Learning Analytics: A Systematic Review	Bibliográfica	características pessoais; desempenho acadêmico, engajamento nas atividades do curso e design do curso.
Nieuwoudt e Pedler (2023)	Student Retention in Higher Education: Why Students Choose to Remain at University	Questionário	Fatores pessoais, como compromissos familiares, dificuldades financeiras, gerenciamento de tempo, compromissos de trabalho e saúde mental; Fatores institucionais, como medo de falhar, estresse em torno das avaliações, experiências negativas com supervisores, palestrantes ou tutores.
Mattos (2020)	Permanência universitária: quando o pedagógico se une ao econômico	Questionários on-line, entrevistas semiestruturadas e uma revisão de documentos e literatura relevantes	Ações de acolhimento; Apoio financeiro; Saúde mental; Relação com professores; Apoio pedagógico (tutorias, grupos de estudo).

Fonte: dados da Pesquisa

Ao analisar o quadro acima é possível observar que em relação ao método de levantamento de dados, 12 estudos utilizaram entrevistas ou questionários para o levantamento dos dados. Dos 3 estudos restantes, 2 utilizaram pesquisa bibliográfica e/ou documental e 1 utilizou dados coletados por um grupo de estudos, do qual não foi possível inferir a forma de levantamento de dados.

Em relação aos resultados apresentados é nítido que o tema da permanência estudantil não pode ser estudado por fatores isolados. De acordo com

o estudo de Gannon e Chambers (2023) é possível concluir que os fatores de evasão são muitas vezes interconectados, como fatores acadêmicos, financeiros, pessoais, familiares e indicam que as decisões dos alunos são influenciadas por uma rede de circunstâncias.

Nesta revisão sistemática da literatura foram encontrados 12 fatores relevantes para a permanência dos estudantes, os quais são destacados na figura 3.

Figura 3 - Fatores influenciadores da permanência



Fonte: dados da pesquisa

No quadro 5, a seguir, são apresentados quais autores mencionam cada um dos fatores apresentados na figura 3:

Quadro 5 - Fatores citados, por autor

Fatores de permanência	Autor(es)
Apoio acadêmico	Heringer, (2022); Mattos (2020)
Apoio financeiro	Heringer, (2022); Espinosa <i>et al.</i> (2023); Gannon e Chambers (2023); Williams e Eiden-Dillow (2023); Neto (2020); Mattos (2020)
Crenças de autoeficácia	Franco, Espinosa e Heidemann (2024); Espinosa <i>et al.</i> (2023)
Desempenho acadêmico	Addison e Williams (2023); Gannon e Chambers (2023); Williams e Eiden-Dillow (2023); Neto (2020); Li <i>et al.</i> (2022); Nieuwoudt e Pedler (2023)
Integração social	Sá (2023); Côrte Vitória <i>et al.</i> (2018); Espinosa <i>et al.</i> (2023); Mattos (2020); Nieuwoudt e Pedler (2023)
Metodologia de ensino/Interação docente	Garcia, Maciel e Otranto (2022); Gannon e Chambers (2023); Côrte Vitória <i>et al.</i> (2018); Mattos (2020)
Questões pessoais	Neto (2020); Li <i>et al.</i> (2022); Nieuwoudt e Pedler (2023); Gannon e Chambers (2023)
Relevância do currículo/qualidade	Franco, Espinosa e Heidemann (2024); Espinosa <i>et al.</i> (2023); Murilo-Zabala e Santos (2021); Li <i>et al.</i> (2022)
Saúde física e mental	Gannon e Chambers (2023); Williams e Eiden-Dillow (2023); Mattos (2020)
Sentimento de pertencimento	Heringer, (2022); Franco, Espinosa e Heidemann (2024); Espinosa <i>et al.</i> (2023); Pedler, Willis e Nieuwoudt (2021); Li <i>et al.</i> (2022)
Conciliar trabalho e estudo	Garcia, Maciel e Otranto (2022); Murilo-Zabala e Santos (2021)

Fonte: Dados da Pesquisa

O primeiro ponto destacado é o apoio acadêmico, visto por Heringer (2022) e Mattos (2020) como uma ferramenta fundamental para auxiliar os estudantes a lidar com os desafios acadêmicos. Os autores enfatizam a importância das políticas pedagógicas que incluam orientação pedagógica, tutorias e monitorias.

Mais expressivamente, destaca-se o apoio financeiro: Espinosa *et al.* (2023); Gannon e Chambers (2023); Heringer, (2022); Neto (2020); Mattos (2020); Williams e Eiden-Dillow (2023). Para os autores, a eliminação das mensalidades é importante, pois muitos alunos não conseguem cobrir outras despesas necessárias para frequentar a faculdade, como transporte, alimentação, material didático e isso pode dificultar a permanência deles no curso. Mattos (2020) destaca que muitos alunos precisam trabalhar, dificultando sua rotina de estudos.

De acordo com Garcia Maciel e Otranto (2022, p. 14) “a dificuldade entre conciliar trabalho e estudo foi um dos determinantes individuais que contribuiu para que o/a estudante evadisse do curso”. Muitos estudantes conciliam trabalho e estudo, relata Murilo-Zabala e Santos (2021), e essa combinação de responsabilidades é um fator de risco elevado para o abandono dos estudos.

A crença de autoeficácia citada por Espinosa *et al.* (2023) e Franco, Espinosa e Heidemann (2024), ou seja, a crença na própria capacidade de realizar tarefas acadêmicas, se mostrou um preditor significativo da intenção de persistir. Segundo os autores, os estudantes que se sentem competentes e capazes de enfrentar os

desafios acadêmicos são mais propensos a se comprometerem com a conclusão de seus cursos.

Nesse sentido, Williams e Eiden-Dillow (2023), descobriram que grande parte dos participantes do seu estudo decidiu abandonar seus programas de estudo em grande parte devido à insatisfação com seu desempenho acadêmico. Ainda, Li *et al.* (2022) enfatizam que o GPA (média de notas) e o desempenho em avaliações são indicadores importantes da probabilidade de um aluno continuar em um curso. O desempenho acadêmico anterior e atual é discutido como um fator crítico entre os pesquisadores, Addison e Williams (2023); Gannon e Chambers (2023); Li *et al.* (2022); Neto (2020); Nieuwoudt e Pedler (2023); Williams e Ediden-Dillow (2023).

A relevância da integração social e acadêmica como um fator determinante para o sucesso dos estudantes no ensino superior é destacada nas pesquisas de Espinosa *et al.* (2023); Mattos (2020); Nieuwoudt e Pedler (2023); Sá (2023); Côrte Vitória *et al.* (2021). Os próprios alunos entrevistados revelaram que o seu envolvimento em atividades educacionais além das salas de aula é fundamental para sua formação e sucesso acadêmico. Essa integração pode ser facilitada por atividades extracurriculares, grupos de estudo e eventos sociais promovidos pela universidade.

Outro ponto muito importante e destacado por vários autores, Gannon e Chambers (2023); Garcia, Maciel e Otranto (2022); Mattos (2020); Côrte Vitória *et al.* (2021) é a metodologia de ensino e a interação docente. Para Garcia, Maciel e Otranto (2022) já passou o momento de atribuir o fracasso somente aos estudantes, a instituição deve refletir sobre o que pode fazer para resolver o problema ou, ao menos, diminuí-lo. Muitos fatores devem ser considerados além do engajamento do estudante, incluindo as práticas pedagógicas dos docentes, a aprendizagem ativa "centrada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa [...]" (Côrte Vitória *et al.*, 2018, p. 266). Na pesquisa de Mattos (2020) os entrevistados citaram como muito importante como o professor age nas aulas, se demonstra interesse pelos estudantes ou se apenas "joga" o conteúdo.

Questões pessoais, como dados demográficos básicos e dados socioeconômicos são citados por quatro estudos, Gannon e Chambers (2023); Li *et al.* (2022); Neto (2020); Nieuwoudt e Pedler (2023). A conclusão do estudo de Li *et al.* (2022) revelou que as características pessoais e o contexto familiar desempenham um papel significativo na motivação e na permanência dos

estudantes até a conclusão do curso. Para Neto (2020), o fator pessoal é um dos problemas mais delicados, pois o estudante pode estar enfrentando problemas de saúde, dificuldades familiares ou outras circunstâncias que o desmotiva de continuar os estudos.

Corroborando com os estudos citados anteriormente e na mesma perspectiva, porém trabalhados de forma individual, Gannon e Chambers (2023); Mattos (2020); Williams e Eiden-Dillow (2023) destacam o elemento saúde física e mental como um fator causador da evasão estudantil. Mais da metade dos participantes da pesquisa de Williams e Eiden-Dillow (2023) mencionou que suas experiências e contextos pessoais afetam suas emoções, levando-os a deixar a universidade. Os participantes não demonstraram a resiliência necessária para superar os desafios emocionais. Da mesma forma, os participantes da pesquisa de Gannon e Chambers (2023) compartilharam que sua “saúde física e mental impactou drasticamente sua capacidade de continuar como estudantes” (Gannon e Chambers, 2023, p. 22)

Outras pesquisas, como as de Espinosa *et al.* (2023); Franco, Espinosa e Heidemann (2024); Li *et al.* (2022); Murilo-Zabala e Santos (2021) afirmam que a qualidade dos programas está interligada com a satisfação dos alunos que, por sua vez, é determinante para a persistência dos estudantes. “A percepção de relevância curricular se refere às conexões feitas pelo sujeito entre o que lhe é solicitado a estudar e os resultados que ele pretende atingir na universidade” (Espinosa *et al.*, 2023, p. 4). Ou seja, quando o aluno consegue ver uma conexão clara entre o que está aprendendo e os resultados ou metas que deseja alcançar, ele percebe o currículo como mais relevante. Isso pode aumentar seu engajamento e motivação para seguir com o curso, porque os estudos passam a fazer sentido para seus objetivos pessoais e profissionais.

Neste mesmo sentido, o sentimento de pertencimento aparece como uma variável a ser considerada para a persistência dos alunos em seus cursos, Espinosa *et al.* (2023); Espinosa e Heidemann (2024); Franco, Heringer, (2022); Li *et al.* (2022); Pedler, Willis e Nieuwoudt (2021). A importância do sentimento de pertencimento para os estudantes universitários é destacada por Pedler, Willis e Nieuwoudt (2021), pois quando eles estão conectados com a comunidade acadêmica tendem a se sentir mais integrados e motivados, aumentando a probabilidade de prosseguir seus estudos.

Considerando o objetivo desta pesquisa em identificar quais são os fatores que influenciam a permanência dos estudantes no ensino superior, e, com base nos quinze estudos analisados, é possível perceber a importância de olhar a jornada acadêmica dos alunos de forma ampla, não se resumindo apenas a questões acadêmicas, mas também do resultado do envolvimento social e da construção de relacionamentos significativos dentro a instituição. Os resultados demonstram que a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes dependem de uma combinação de fatores que para a maioria dos estudantes são semelhantes, incluindo, auxílio financeiro, suporte pedagógico, mentorias, atividades entre pares e um ambiente que promova a inclusão e a diversidade. O auxílio financeiro é importante, mas não soluciona sozinho o problema de permanência. As pesquisas destacam que aqueles que se sentem incluídos tendem a ser mais motivados e ter melhores resultados acadêmicos, tendo maior probabilidade de concluir seus cursos. Pelo contrário, estudantes com um baixo senso de pertencimento estão em maior risco de considerar deixar a universidade.

No entanto, a responsabilidade pela conclusão dos cursos não recai apenas sobre os estudantes, mas também sobre as instituições, que devem criar um ambiente propício ao sucesso acadêmico, promovendo e incentivando a participação ativa dos alunos em diversas atividades, reconhecendo que essa integração é vital para o sucesso acadêmico e a retenção dos estudantes no ensino superior.

A partir dos fatores encontrados, as instituições podem desenvolver ações específicas para lidar com os desafios. Podem expandir os programas ou iniciativas que visam a apoiar os estudantes para superar barreiras em sua educação. Promover suporte educacional e apoio à saúde mental e emocional, para ajudar os estudantes a lidarem com desafios acadêmicos e pessoais, desenvolver políticas abrangentes, integradas e centradas no aluno, abordando tanto suas necessidades acadêmicas quanto pessoais, criando assim condições favoráveis para seu sucesso acadêmico e permanência no ensino superior.

Por fim, a revisão aponta a necessidade de estudos futuros que investiguem as necessidades de grupos mais específicos, como os que precisam conciliar trabalho e estudo, os que passam por problemas financeiros mais graves, além de explorar como diferentes metodologias pedagógicas podem ser adaptadas para melhorar a retenção. O desenvolvimento de programas de monitoramento contínuo

dos alunos ao longo de sua jornada acadêmica também pode fornecer dados valiosos para ajustes e melhorias nas estratégias institucionais.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, serão discutidos os conceitos e as causas da evasão no ensino superior, bem como as políticas públicas voltadas ao acesso e à democratização da educação superior no Brasil. Também será abordado o perfil dos estudantes dos cursos noturnos, além de apresentar um breve histórico do Campus Araranguá e do curso de Bacharelado em Tecnologia da Informação e Comunicação (BTIC). Por fim, a questão da evasão na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), será mencionada.

3.1 CONCEITO E CAUSAS DA EVASÃO NO ENSINO SUPERIOR

Atualmente, diversos estudos têm se dedicado a investigar os fatores que influenciam a decisão dos estudantes de permanecer ou abandonar o ensino superior, buscando compreender as dinâmicas que envolvem a evasão e a permanência acadêmica (Addison e Williams, 2023; Gannon e Chambers, 2023; Williams e Ediden-Dillow, 2023; Neto, 2020; Li *et al.*, 2022; Nieuwoudt e Pedler, 2023, Rodríguez e Batistapau, 2024). “Ter o objetivo de completar o curso em uma instituição específica é necessário, mas não suficiente para a persistência estudantil” (Espinosa *et al.*, 2023, p. e20220259-3).

Todavia, antes de tudo é necessário definir evasão, persistência e retenção. Coimbra, Silva e Costa (2021), apontam a necessidade de uma definição clara no conceito de evasão no ensino superior federal, pois sem essa definição qualquer tentativa de medir ou quantificar o fenômeno será vago. “Os sucessos da ação pública e das ferramentas de diagnose dependem, dentre outras coisas, de uma definição adequada do fenômeno a ser enfrentado” (Silva; Mariano, 2021, p. 1).

Quadro 6 - Lista de obras e definição de evasão

Obra	Definição
Tinto (1975)	O foco estava no tipo de evasão e na análise interacional investigando as origens da evasão a partir da interação entre fatores externos e pessoais
INEP (2017)	A saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência independentemente do motivo. Representa uma condição de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a um nível superior.
Gaiosio (2005)	Interrupção no ciclo de estudos.
Silva Filho <i>et al.</i> (2007)	A saída de estudantes que ingressam, mas não concluem seus cursos, representa um desperdício social, acadêmico e econômico. No setor público, isso significa a aplicação de recursos sem o devido retorno
Baggi e Lopes (2011 <i>apud</i> Santos Júnior e Real, 2017)	“Saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso” (p. 392).

Fonte: adaptado de Coimbra, Silva e Costa (2021)

Conforme o documento “Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior” publicado pelo INEP em 2017, o conceito de evasão é entendido como:

Saída antecipada, antes da conclusão do ano, série ou ciclo, por desistência (independentemente do motivo), representando, portanto, condição terminativa de insucesso em relação ao objetivo de promover o aluno a uma condição superior à de ingresso, no que diz respeito à ampliação do conhecimento, ao desenvolvimento cognitivo, de habilidades e de competências almejadas para o respectivo nível de ensino. Obviamente, a interrupção do programa em decorrência de falecimento do discente não pode ser atribuída como insucesso, dado que, de forma geral, se trata de caso fortuito e não se pode presumir uma intencionalidade do indivíduo em interromper o curso, cessá-lo ou uma incapacidade do indivíduo de manter-se no programa educacional (INEP, 2017).

No entanto, Silva e Mariano (2021) consideram essa definição inadequada para compreender o fenômeno, pois ela prejudica a formulação de políticas públicas eficazes por não se atentar ao motivo da evasão. Por isso, Coimbra, Silva e Costa (2021, p. 10) são enfáticos ao afirmar que “antes de tudo se requer observar a evasão a partir de suas causas, separando o que seriam problemas públicos a serem enfrentados”. Para os autores, é evidente que ao modificar a forma de contabilizar a evasão, será possível distinguir entre o que pode ser considerado um problema social daquilo que não se enquadra.

Para Tinto (1975), a evasão é um processo complexo e multifacetado, influenciado por diversos fatores. Segundo o autor, há que se distinguir entre os diferentes tipos de evasão. Ele cita, ao menos, quatro tipos de evasão: evasão voluntária, quando o estudante decide sair por escolha própria; evasão involuntária, quando o estudante é forçado a sair, seja por baixo rendimento acadêmico ou outro fator fora do seu alcance; transferência e evasão temporária, quando o estudante

sai, mas pode retornar depois. Baggi e Lopes (2011 *apud* Santos Júnior e Real, 2017, p. 392) definem evasão como a “saída do aluno da instituição antes da conclusão do seu curso”.

Por sua vez, a retenção e a persistência são fatores essenciais para reduzir a evasão. Eles são conceitos relacionados, porém com distinções fundamentais. Segundo Costa e Gouveia (2018), a retenção refere-se à capacidade da instituição de ensino em manter os alunos matriculados do ingresso até a conclusão do curso, enquanto a persistência está associada ao esforço individual do estudante para continuar seus estudos, seja na mesma instituição ou em outra. Assim, segundo Berge e Huang (2004), a retenção é a não desistência do estudante até a conclusão do curso, enquanto a persistência é o resultado das decisões pessoais dos alunos em continuar envolvidos nesse evento.

Essa diferenciação também é apontada pelo National Center for Education Statistics (2000 *apud* Costa e Gouveia, 2018), que define retenção como a continuidade do aluno na mesma instituição e persistência como a continuidade dos estudos, independentemente da instituição. Assim, pode-se dizer que, enquanto “as instituições retêm, os estudantes persistem” (Costa e Gouveia, 2018, p.10), demonstrando que ambos os conceitos são essenciais para compreender e enfrentar a evasão no ensino superior.

Fiuza (2012) apresenta uma série de termos que ajudam a entender os diferentes aspectos do comportamento estudantil ao longo do curso, como a adesão, a evasão, a retenção/permanência e a persistência. A autora explica esses conceitos assim:

[...] adesão (*adhesion*), que para a autora da tese está relacionada à escolha do curso na modalidade e deve ser entendida de forma complementar ao conceito de permanência, que pressupõe a conclusão do curso pelo estudante, evasão (*attrition*) que corresponde ao declínio no número de estudantes a partir do começo ao fim do curso, retenção/permanência (*retention*) como a continuada participação dos estudantes em um evento de aprendizagem para conclusão, e persistência (*persistence*) como resultado de decisões dos alunos para continuar a sua participação no evento de aprendizagem em análise (Berge; Huang, 2004 *apud* Fiuza, 2012, p. 17)

Neste estudo, os conceitos foram utilizados da seguinte forma: evasão como a saída definitiva do curso antes da diplomação; retenção, a continuidade do processo de aprendizagem até o final do curso; permanência, será entendida como a participação dos estudantes na aprendizagem até a conclusão do curso e persistência, a decisão do aluno em continuar sua trajetória até a conclusão.

Nesse contexto, se é faz necessário compreender as múltiplas causas da evasão, que resulta de uma complexa interação de fatores sociais, econômicos, acadêmicos e institucionais, pois “a evasão é um fenômeno multidimensional, ou seja, que pode ocorrer sob a influência de múltiplos fatores e/ou situações” (Rebouças; Almeida; Marinho, 2024, p. 6), e pode ser dividida em pelo menos três categorias: evasão do curso, da instituição ou do sistema de ensino superior (Paul; Picanço, 2024).

No ensino superior, a evasão é um fenômeno complexo que pode ser analisado sob diferentes enfoques, considerando diversos agentes envolvidos no processo educacional. Paula e Picanço, em 2024, destacam ainda que outra característica dos estudos sobre evasão diz respeito à perspectiva considerada, seja a do estudante, a do curso ou instituição, ou ainda a do sistema de ensino superior.

A permanência dos estudantes no ensino superior está diretamente relacionada a uma série de fatores, entre os quais o desempenho acadêmico, a integração social e fatores econômicos se destacam como determinantes. Estudos na área têm demonstrado que dificuldades nessas dimensões podem levar ao desengajamento e, conseqüentemente, ao abandono dos cursos. Além disso, as questões pessoais desempenham um papel significativo na motivação e na permanência dos estudantes até a conclusão do curso (Li *et al.*, 2022).

Diversos estudos destacam a influência do desempenho acadêmico e da integração social na permanência dos estudantes no ensino superior. Sá (2023), Côrte Vitória *et al.* (2018), Espinosa *et al.* (2023), Mattos (2020), Nieuwoudt e Pedler, (2023), apontam o desempenho acadêmico e a integração social como fatores essenciais para a permanência dos estudantes. No estudo de Williams e Ediden-Dillow (2023), 70% dos participantes estavam insatisfeitos com seu desempenho acadêmico antes de abandonar o programa. Entre as razões para esse desempenho insatisfatório estão as faltas às aulas devido a compromissos de trabalho ou questões pessoais e percepções de injustiça nas notas recebidas.

Entretanto, outros fatores estão associados às chances de o estudante evadir ou permanecer no curso. Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2022), concluem que a evasão está associada a variáveis como gênero, idade, local de residência e características institucionais, afetando principalmente homens, estudantes mais velhos, residentes urbanos, oriundos do Ensino Médio regular, de cursos de licenciatura e sem apoio social universitário. Por outro lado, a conclusão

dos cursos também está relacionada às mesmas variáveis. Isso resulta em mulheres, jovens e ingressantes com menor intervalo entre o Ensino Médio e o ingresso tendo mais chances de concluir o curso, devido, em parte, à sua maior resiliência e melhor adaptação ao ambiente acadêmico, enquanto estudantes de baixa renda, de escola pública, indígenas, negros, de licenciaturas e sem apoio social enfrentam maiores dificuldades.

Ademais, o estudo sobre fatores que influenciam a retenção, realizado por Addison e Williams em 2023, corrobora com Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2022), pois mostrou que as taxas de retenção são similares entre homens e mulheres, com maior presença feminina e jovens com menos de 24 anos apresentaram as maiores taxas de retenção, exceto em 2019-2020: “os estudantes de ascendência mista, negros/afro-americanos ou de etnia/raça desconhecida foram retidos em taxas mais baixas do que a média da coorte (42%, 37% e 32%, respectivamente)” (Gannon; Chambers, 2023, p. 12). Ainda, tanto mulheres quanto homens apontaram fatores acadêmicos como razões para abandonar os estudos. Porém, os homens mencionaram dificuldades financeiras, enquanto as mulheres destacaram questões pessoais, saúde física e mental, além de motivos familiares (Gannon; Chambers, 2023).

A influência das dificuldades financeiras na evasão dos estudantes do ensino superior é percebida por vários estudiosos. Segundo os entrevistados de Heringer (2022), “uma das principais dificuldades enfrentadas por esses alunos diz respeito às questões financeiras” (Heringer, 2022, p. 13). Dessa forma, os estudantes precisam trabalhar e a dificuldade de conciliar trabalho e estudo destacou-se como um dos fatores individuais que influenciaram o abandono do curso por parte do estudante (Garcia; Maciel; Otranto, 2022). “Nas palavras dos alunos-trabalhadores, trabalhar e estudar torna-se cansativo e difícil de conciliar” (Araújo; Silva Filho; Costa, 2019, p. 130).

Sendo assim, as instituições devem adotar medidas de apoio, como auxílios financeiros, serviços psicológicos e maior flexibilidade acadêmica, fundamentais para reduzir a evasão, pois os motivos que levam os estudantes a abandonarem os cursos são diversos e interligados (Rodríguez; Batistapau, 2024).

Além disso, a literatura analisada neste estudo destaca a importância da interação entre os estudantes e entre estudantes e professores. Este fator, conforme apontado por Araújo, Silva Filho e Costa (2019) está relacionado à permanência e à

evasão do aluno-trabalhador. Os professores desempenham um papel fundamental na retenção dos estudantes no ensino superior, pois influenciam diretamente a experiência educacional dos estudantes e ajudam a fortalecer o senso de pertencimento e motivação (Rodríguez; Batistapau, 2024). Para estes autores, abordagens pedagógicas personalizadas, como tutorias e ambientes inclusivos, ajudam a reduzir o risco de evasão.

3.2 COMPREENDENDO A PERMANÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE DAS TEORIAS DE ASTIN, TINTO E BEAN E EATON

Vários modelos teóricos acerca da persistência dos estudantes no ensino superior têm sido construídos. Cada um deles, a seu modo, explora diferentes perspectivas para explicar o fenômeno. Neste momento serão analisadas três teorias: Astin (1999); Bean e Eaton (2001); Tinto (1975; 2017).

Para persistir, um estudante precisa estar motivado. Esta é a perspectiva defendida por Vicent Tinto, na qual ele sustenta que o aluno precisa querer persistir e estar motivado para isso (Tinto, 2017). Porém, a motivação pode mudar ao longo do tempo dependendo das experiências que ele vive na faculdade. Ou seja, um estudante que chegou motivado no curso e não se sentiu acolhido e pertencente pode se desmotivar, assim como, aquele que inicia desmotivado e ao longo do tempo vive experiências positivas, se sente engajado, estará motivado a persistir. O autor destaca três elementos essenciais que influenciam na motivação e, consequentemente, na persistência dos estudantes: a autoeficácia, que é a confiança do aluno na sua capacidade de sucesso acadêmico, o senso de pertencimento, que é como o estudante se vê integrado e valorizado na comunidade universitária e a percepção da relevância do currículo, que é como o estudante vê e valoriza os conteúdos estudados ao relacioná-los com seus objetivos e interesses (Tinto, 2017).

Da mesma forma, Bean e Eaton (2001) concordam que a motivação e a integração acadêmica e social são fatores importantes para a persistência, porém os autores enfatizam como os processos psicológicos levam a essa integração. Para Bean e Eaton (2001), os processos psicológicos individuais, como crenças, percepções e estratégias de enfrentamento, levam à adaptação e à decisão de permanecer ou abandonar o curso. Segundo os autores, os atributos psicológicos

que os estudantes trazem consigo ao entrar na instituição e as suas experiências influenciam como ele irá interpretar e reagir aos desafios acadêmicos e sociais e impactará na sua integração acadêmica. Esta teoria apresenta três reações emocionais que influenciam a adaptação e a integração: avaliação de autoeficácia, o comportamento de enfrentamento e o *locus* de controle.

Assim como descrito por Tinto (2017), a avaliação de autoeficácia é o quanto os estudantes acreditam na sua capacidade de alcançar seus objetivos. Bean e Eaton (2001) enfatizam que quando os estudantes acreditam que são competentes, eles ganham em autoconfiança e desenvolvem níveis mais altos de persistência. O comportamento de enfrentamento, citado pelos autores, trata-se da forma como os estudantes se ajustam ao novo ambiente e a forma como se adaptam a ele. Bean e Eaton (2001) defendem que a integração acadêmica e social é fruto dessa adaptação. A terceira reação emocional, o *locus* de controle, é a forma como o estudante percebe que suas ações podem impactar ou não no sucesso. Os autores dividem o *locus* de controle em interno, no qual o indivíduo entende que é responsável pelo seu sucesso ou fracasso; e externo, quando ele acredita que seu sucesso ou fracasso é devido a fatores como sorte, destino ou ao acaso. Os estudantes com o *locus* de controle interno tendem a assumir a responsabilidade pelo próprio sucesso acadêmico ou social e os autores, destacam que, nesses casos, os esforços levarão à integração acadêmica e social.

Astin (1999) por sua vez, apresenta a Teoria do Envolvimento Estudantil, enfatizando a importância da quantidade e qualidade do envolvimento do aluno em atividades acadêmicas e extracurriculares para o sucesso no ensino superior. Para o autor, envolvimento é a quantidade de energia que uma pessoa investe em algo que lhe interessa. A teoria de Astin reforça que a aprendizagem e a permanência estudantil são maximizadas quando os alunos estão fortemente envolvidos com sua experiência acadêmica. O autor apresenta cinco postulados principais em sua teoria:

1. Envolvimento refere-se ao investimento de energia física e psicológica em vários objetos. Os objetos podem ser altamente generalizados (a experiência do aluno) ou altamente específicos (preparação para um exame de química).
2. Independentemente do seu objeto, o envolvimento ocorre ao longo de um *continuum*; isto é, diferentes alunos manifestam diferentes graus de envolvimento em um determinado objeto, e o mesmo aluno manifesta diferentes graus de envolvimento em diferentes objetos em momentos diferentes.
3. O envolvimento tem características quantitativas e qualitativas. A extensão do envolvimento de um aluno no trabalho acadêmico, por exemplo, pode ser medida quantitativamente (quantas horas o aluno gasta estudando) e qualitativamente (se o aluno revisa e compreende as tarefas de leitura ou simplesmente olha para o livro didático e

sonha acordado). 4. A quantidade de aprendizagem do aluno e desenvolvimento pessoal associada a qualquer programa educacional é diretamente proporcional à qualidade e quantidade do envolvimento do aluno naquele programa. 5. A eficácia de qualquer política ou prática educacional está diretamente relacionada à capacidade dessa política ou prática de aumentar o envolvimento do aluno. Essas duas últimas proposições são, é claro, os principais postulados educacionais, porque fornecem pistas para projetar programas educacionais mais eficazes para os alunos. A rigor, elas não se qualificam realmente como postulados, porque estão sujeitas a prova empírica. De fato, grande parte da pesquisa recomendada sobre envolvimento (...) seria projetada para testar essas duas proposições. (Astin, 1999, p. 519. Traduzido)

Astin (1999), estaca que os dois últimos postulados são os mais importantes porque sugerem pistas para que os programas educacionais sejam projetados para serem mais eficazes para os estudantes. As teorias de Astin (1999), Bean e Eaton (2001) e Tinto (2017) possuem semelhanças e diferenças. Ambas as teorias possuem o foco no estudante, destacando a importância da sua participação ativa dentro da instituição. Tanto Bean e Eaton quanto Astin e Tinto, enfatizam a necessidade da integração ao ambiente acadêmico para o sucesso. A falta de conexão com colegas e professores pode levar à evasão. Da mesma forma, ambas as teorias destacam a importância do papel da instituição na permanência do estudante, criando oportunidades de interação e apoio aos alunos.

A seguir, serão apresentadas as diferenças entre as teorias, porém elas não são opostas, pelo contrário, elas se complementam oferecendo diferentes visões sobre a permanência estudantil que podem ser utilizadas simultaneamente pelas instituições que desejam reduzir a evasão.

Quadro 7 - Diferenças entre os modelos de persistência de Astin (1999), Bean e Eaton (2001) e Tinto (2017)

Ponto de Comparação	Astin (1999) – Teoria do Envolvimento	Bean & Eaton (2001) – Teoria da Retenção	Tinto (2015) – Teoria da Persistência
Foco principal	Grau de envolvimento do estudante no ambiente acadêmico.	Retenção dos estudantes e adaptação psicológica ao ensino superior.	Processo de integração acadêmica e social para a permanência.
Base teórica	Psicologia educacional e teoria do envolvimento.	Psicologia cognitiva e modelos de autoeficácia.	Sociologia da educação e teoria do afastamento social.
Mecanismo central	O aprendizado e o desenvolvimento aumentam com maior envolvimento do estudante em atividades acadêmicas e extracurriculares.	A retenção depende de como os estudantes processam informações e se adaptam ao ambiente acadêmico.	A decisão de permanecer depende da integração acadêmica (desempenho e identificação com o curso) e social (interação com colegas e professores).
Papel da instituição	Criar oportunidades e incentivar o envolvimento ativo do aluno na vida acadêmica.	Criar um ambiente que suporte o crescimento psicológico dos alunos.	Oferecer suporte acadêmico e social para promover a integração e reduzir a evasão.
Conceito chave	Engajamento – Tempo e esforço dedicados aos estudos e interações dentro da universidade	Adaptação – Desenvolvimento da identidade acadêmica e ajuste psicológico ao novo ambiente.	Integração – Quanto mais o estudante se sente parte da comunidade acadêmica, maior a chance de permanecer no curso.

Fonte: dados da pesquisa

Como destacado no quadro, é possível perceber que as três teorias oferecem perspectivas complementares sobre a permanência dos estudantes no ensino superior. 1999 (1999) foca no grau de envolvimento do estudante, destacando que quanto mais tempo e esforço ele investe em atividades acadêmicas e extracurriculares, maior é seu aprendizado e desenvolvimento. Tinto (2017), no entanto, enfatiza o processo de integração acadêmica e social, argumentando que os alunos permanecem quando se sentem conectados ao ambiente universitário, seja por meio do desempenho acadêmico ou das relações interpessoais. Já Bean e Eaton (2001) abordam a retenção sob a ótica da psicologia, considerando que a permanência está diretamente ligada à forma como os estudantes processam informações e se adaptam psicologicamente ao ensino superior.

Desta forma, a análise dos fatores que influenciam a permanência e a evasão no ensino superior evidencia a multiplicidade de aspectos envolvidos nesse processo, abrangendo dimensões acadêmicas, sociais e econômicas (Rebouças; Almeida; Marinho, 2024), não responsabilizando apenas os estudantes, mas, também, as instituições que devem garantir políticas para acolher os graduandos na

universidade e favorecer o desenvolvimento do sentimento de pertencimento (Espinosa *et al.*, 2023). No contexto cubano, Rodríguez e Batistapau (2024) observam que, nas últimas décadas, as universidades têm assumido um papel mais ativo nesse processo. Em vez de culpar unicamente os estudantes pelo abandono ou fracasso acadêmico, as instituições passaram a reconhecer que são responsáveis por criar condições adequadas para a permanência e sucesso dos alunos. Isso envolve melhorar o suporte acadêmico, oferecer assistência financeira, aprimorar métodos de ensino e entender os desafios enfrentados pelos estudantes.

3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO E DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

Para compreender melhor a evasão ou permanência dos estudantes no ensino superior, é necessário considerar as mudanças ocorridas na educação superior, principalmente a partir do século XXI (Nierotka; Bonamino; Carrasqueira, 2022). Muitas pesquisas sobre evasão surgiram a partir da expansão do acesso ao ensino superior, promovida por políticas públicas que transformaram a realidade dessa etapa educacional, ao possibilitar que camadas populares e minorias sociais tivessem acesso a um espaço historicamente elitizado (Rebouças; Almeida; Marinho, 2024).

O Governo Federal brasileiro promoveu a expansão universitária através de programas de ampliação do acesso e incentivo à permanência, como o Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Dentre essas políticas, destaca-se o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), que estabelece como primeira diretriz: “I – redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno” (Brasil, 2007). Porém, Paula (2017) argumenta que a política de expansão do ensino superior, por si só, não garante sua democratização. Essa democratização só será efetiva se a ampliação do acesso for acompanhada por um aumento na taxa de conclusão, especialmente entre os menos favorecidos socialmente. Além disso, a autora enfatiza que, ao final do processo, a qualidade da formação é igualmente essencial (Paula, 2017 *apud* Santos, Pilatt; Bondarik, 2022).

O REUNI foi instituído em 2007, através do Decreto Federal 6.096 do Governo Federal, visando ampliar o acesso e a permanência no ensino superior público federal e melhor aproveitar a estrutura física e os recursos humanos existentes nas universidades federais (Brasil, 2007). Através desse programa, o Governo Federal conseguiu aumentar em mais de 100% o número de vagas de graduação presencial nas universidades federais e ainda criar universidades e campus universitários (Brasil, 2012), ampliando as oportunidades para as pessoas que antes tinham dificuldade, principalmente àqueles que vivem fora dos grandes centros. É reconhecido que o processo de interiorização, além de ampliar o acesso à educação, gera impactos significativos no desenvolvimento das regiões onde as instituições acadêmicas estão situadas, pois, junto ao ensino, também são promovidas a pesquisa e a extensão (Brasil, 2012).

Em agosto de 2007 o Governo Federal apresentou as Diretrizes Gerais do REUNI, documento elaborado pelo Grupo Assessor nomeado pela Portaria n.º 552 SESu/MEC, de 25 de junho de 2007, em complemento ao Art. 1º §2º do Decreto Presidencial nº 6.096, de 24 de abril de 2007 (Brasil, 2007, p. 2). O documento apresenta seis dimensões para a melhoria da educação superior pública com aspectos específicos.

Inicialmente, a primeira dimensão propõe a ampliação da oferta no ensino superior, com o aumento de vagas, principalmente no ensino noturno, e redução das taxas de evasão. Para alcançar esses objetivos, o REUNI incentivou a criação de novas vagas, a ampliação dos campi existentes e a interiorização das universidades federais, facilitando o acesso de estudantes das regiões mais afastadas.

Na dimensão política, é possível aferir o cumprimento do objetivo do programa de possibilitar uma maior democratização do acesso, com o aumento de mais de 100% do número de vagas de graduação presencial ofertadas nas universidades federais e a criação de novas universidades e novos campus universitários. A importância desse processo de democratização do acesso ganha destaque acentuado no contexto da interiorização do ensino superior federal do país. As novas universidades e os novos campus trazem a oportunidade de estudos universitários a estudantes que vivem fora dos grandes centros urbanos, onde se inseriam quase que exclusivamente as Ifes (Brasil, 2012, p. 27).

No que diz respeito à segunda dimensão, reestruturação acadêmico-curricular, buscou-se elevar a qualidade e adotar novas formas de organização dos cursos, como a criação dos bacharelados interdisciplinares e a utilização de

metodologias inovadoras. Essas estratégias buscam se adequar às exigências do mercado de trabalho.

Outro aspecto essencial destacado na terceira dimensão, é a importância da renovação pedagógica, integrando a educação superior com outros níveis educacionais, utilizando novas metodologias e prevendo capacitação pedagógica para novos modelos de ensino. No contexto das universidades, o REUNI estimulou a reformulação dos cursos com estruturas mais abertas, como os bacharelados interdisciplinares e a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

Pode-se afirmar que o REUNI estimulou a mudança de paradigmas, na medida em que possibilitou a organização de novos arranjos curriculares, com destaque para os bacharelados interdisciplinares, implantados em 15 universidades. Mais de 80% dos reitores afirmam que houve revisão da estrutura acadêmica com a implantação do REUNI e também a preocupação de todos em criar novos programas voltados para o sucesso dos estudantes (BRASIL, 2012, p. 29 *apud* Junior e Oliveira, 2022, p. 9).

Além destas, a mobilidade intra e interinstitucional também foi uma dimensão relevante do REUNI, promovendo a transferência e circulação de estudantes entre cursos e instituições: “o programa Ciência sem Fronteiras abre uma nova perspectiva para a internacionalização e para um maior desenvolvimento da ciência brasileira” (Brasil, 2012).

Somado a isso, as políticas de assistência estudantil, essencial para garantir a permanência dos alunos, especialmente daqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, são destacadas na quinta dimensão. O programa investiu em bolsas, moradia estudantil e restaurante universitário. De acordo com o documento “Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012”, relatório da comissão constituída pela Portaria no 126/2012, os recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) sustentam programas de apoio à permanência e sucesso acadêmico dos estudantes. Foi por meio deste programa que as instituições federais conseguiram manter moradia, restaurantes universitários, bolsa permanência, bolsa moradia e bolsa alimentação.

Por último, o suporte da pós-graduação ao desenvolvimento e aperfeiçoamento qualitativo dos cursos de graduação. Essa dimensão incentivou a articulação entre a graduação e a pós-graduação, promovendo uma expansão quantitativa e qualitativa dos programas de pós-graduação como estratégia para fortalecer a renovação pedagógica do ensino superior. Pode-se afirmar que o REUNI

impulsionou uma mudança de paradigmas ao viabilizar novos arranjos curriculares, com destaque para a implementação de bacharelados interdisciplinares em 15 universidades (Brasil, 2012).

No Brasil, a educação superior pública é um direito social assegurado pela Constituição. No entanto, historicamente, este nível de ensino não foi alcançado por todas as camadas da população, especialmente pelas classes menos favorecidas. Dessa forma, as políticas de cotas e a assistência estudantil foram adotadas como medidas para ampliar e democratizar o acesso e permanência no ensino superior (Macedo; Soares, 2020). Senkevics (2021) afirma que, a partir da inclusão de novas políticas educacionais, foi iniciada uma nova composição das universidades federais, demonstrando uma heterogeneização desse público. No entanto, além das condições de ingresso, é fundamental a existência de políticas que garantam a existência desses estudantes, principalmente considerando que muitos deles são oriundos de classes menos favorecidas (Cunha; Oliveira; Fernandes, 2023).

Neste sentido, foi criado o PNAES, instituído pela Portaria Normativa nº 39, de 12 de dezembro de 2007 e posteriormente formalizado e ampliado pelo Decreto 7.234/2010. O PNAES foi fundamental para ampliar o acesso e a permanência de estudantes no ensino superior, especialmente após a expansão das universidades federais no âmbito do REUNI. Seu objetivo principal foi reduzir a evasão e promover a igualdade de condições para permanência no ensino superior.

Art. 2º São objetivos do PNAES:

- I – Democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal;
- II - Minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior;
- III - Reduzir as taxas de retenção e evasão; e
- IV - Contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Desta forma, para garantir a permanência dos estudantes no ensino superior, não basta apenas atender a todas as dimensões do REUNI, como infraestrutura, contratação de profissionais, ampliação de vagas. Além desses aspectos, segundo Cunha, Oliveira e Fernandes (2023, p. 7) era necessário garantir direitos que proporcionem moradia, alimentação, transporte, bolsas, atenção à saúde, apoio pedagógico, e “asseguem, com responsabilidade, a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade para que concluam o ensino superior.”

Diante desse cenário, o Decreto 7.234/2010 estabelece diretrizes importantes para a assistência estudantil, ressaltando que:

As ações de assistência estudantil devem considerar a necessidade de viabilizar a igualdade de oportunidades, contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico e agir, preventivamente, nas situações de retenção e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (Brasil, 2007).

Logo, de acordo com Lima e Melo (2016), o Estado passou a considerar a assistência estudantil como uma estratégia para enfrentar as desigualdades e democratizar as condições de acesso e permanência de jovens no ensino superior público federal. O decreto “destaca a preocupação em garantir a permanência e a conclusão do ensino superior, buscando reduzir as taxas de retenção e evasão dos estudantes no ensino superior, promovendo a inclusão social e educacional no país” (Cunha; Oliveira; Fernandes, 2023, p. 10).

Nesse sentido, algumas pesquisas demonstram a eficácia do programa (Cunha; Oliveira; Fernandes, 2023; Lima; Melo, 2016; Macedo e Soares, 2020). Lima e Melo (2016) ressaltam que os estudantes perceberam os benefícios da assistência estudantil, ao conseguirem concluir o curso tão desejado sem muitos problemas financeiros.

Cunha, Oliveira e Fernandes (2023), realizaram uma análise comparativa entre estudantes beneficiados com políticas de assistência estudantil e aqueles com maior nível socioeconômico, destacando o impacto dessas políticas na permanência e no desempenho acadêmico. Os autores concluíram que estudantes com melhores condições financeiras conseguem permanecer na universidade sem depender de auxílios. No entanto, as taxas de evasão entre os que recebem auxílios são menores se comparadas com os demais alunos. Além disso, a assistência também contribuiu para um melhor desempenho acadêmico, com bolsistas participando de programas de mérito acadêmico em maior percentual que os não bolsistas.

Da mesma forma, dos discentes cotistas na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) entrevistados por Macedo e Soares (2020), 96% permaneceram nos cursos, demonstrando a eficácia do Programa quanto à redução dos índices de evasão. Além disso, “dados sobre o sucesso acadêmico demonstram a eficácia do programa quanto ao desempenho acadêmico dos estudantes assistidos” (Macedo; Soares, 2020, p. 448).

Atualmente, o PNAES foi consolidado com uma política permanente de assistência estudantil por meio da Lei 14.914/2024. Essa institucionalização confere

maior estabilidade ao programa, garantindo a continuidade das ações de suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

A PNAES fortalece ações anteriores à política que continuam sendo executadas e promovem a permanência de alunos de baixa renda em instituições de educação superior. Só em 2024, o MEC investiu R\$ 1,5 bilhão nesse sentido — valor 65% maior do que a verba destinada em 2022 (Empresa Brasil de Comunicação, 2025)

Assim como o Pnaes (Programa de assistência estudantil), os objetivos da Pnaes (Política de assistência estudantil) incluem garantir a permanência e a conclusão dos cursos na educação pública federal, reduzindo desigualdades sociais e regionais, além de minimizar as taxas de retenção e evasão. A política também busca melhorar o desempenho acadêmico, promover a inclusão social e apoiar estudantes estrangeiros recebidos por meio de acordos internacionais.

Dessa forma, a PNAES se torna um instrumento fundamental para democratizar o ensino superior e assegurar condições adequadas para que os estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica possam concluir sua formação com êxito.

De acordo com Diniz (2022), que analisou os resultados do PNAES quanto à permanência estudantil, o programa mostrou-se relevante para a manutenção e o êxito acadêmico de estudantes em situação de vulnerabilidade social, atuando como complemento de renda e suporte às necessidades básicas. Essa constatação corrobora os achados de Oliveira, Deus e Campos (2024), cuja análise evidencia que o programa desempenha papel fundamental na permanência dos estudantes assistidos, contribuindo de forma efetiva para a redução das taxas de evasão e para a oferta de recursos que auxiliam na superação de dificuldades relacionadas ao desempenho acadêmico. Dessa forma, o PNAES gera impactos positivos tanto para os discentes quanto para a instituição, refletindo, ainda, em benefícios para o Governo Federal.

3.4 O CURSO NOTURNO NO BRASIL E O PERFIL DOS ESTUDANTES

A Constituição Federal de 1988 assegura que é dever do Estado garantir “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” e, “oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando” (Brasil, 1988). Ainda, a Lei de Diretrizes e Bases da

Educação Nacional (Brasil, 1996) garante “[...] os mesmos padrões de qualidade mantidos no período diurno, sendo obrigatória a oferta noturna nas instituições públicas [...]”. Terribili Filho (2012) afirma que o desenvolvimento do período noturno no Brasil vai além de uma simples regulamentação governamental, sendo, acima de tudo, fruto das demandas populares que ganharam força especialmente a partir da segunda metade do século XX.

No entanto, ainda que o governo assegure a oferta de cursos noturnos, os alunos do ensino superior noturno no Brasil enfrentam a realidade de conciliar trabalho e estudo, frequentemente em áreas de atuação não vinculadas aos seus cursos. Para muitos, o período noturno é a única oportunidade de acessar a educação superior, principalmente em municípios onde trabalham ou em cidades vizinhas (Barreiro; Terribili Filho, 2007). De acordo com Bittar, Almeida e Veloso (2008), o ensino superior noturno tem sido impulsionado por políticas educacionais voltadas à ampliação do acesso, especialmente para as camadas populares que trabalham durante o dia.

Um levantamento realizado em várias instituições no estado de São Paulo, como em São João da Boa Vista e Birigüi, feito por Terribili Filho (2012) identificou que 95% dos estudantes eram trabalhadores e 65% trabalhavam 40 horas semanais ou mais. Terribili Filho (2012) afirma que para Foracchi (1965), Gonçalves (1987) e Furlani (1998), os estudantes deixaram a lógica tradicional de estudar para poder trabalhar devido às condições socioeconômicas do Brasil, tendo que trabalhar para poder estudar, refletindo na necessidade de conciliar trabalho e estudo. A partir dessas análises é possível entender os desafios enfrentados pelos estudantes do período noturno, destacando a importância do trabalho na viabilização de sua formação acadêmica.

Todavia, Terribili Filho e Nery (2011), trazem uma questão importante, no contexto do período noturno, em que o estudante passou geralmente o dia inteiro trabalhando, enfrentou dificuldades com transporte público e trânsito intenso, e teve pouco tempo para se alimentar, é essencial que o professor ofereça algo mais envolvente e desafiador. Ainda segundo os autores, isso pode ser alcançado por meio da adoção de estratégias e técnicas que complementem a aula expositiva, promovendo um ambiente dinâmico e estimulante. Recursos como jogos, dinâmicas de grupo, discussões em pequenos grupos, seminários, estudos de caso e

simulações devem ser utilizados, sempre levando em conta as diferenças individuais de cada aluno.

Da mesma forma, Oliveira, Bittar e Lemos (2010), com foco nos estudantes trabalhadores de cursos noturnos, analisaram a relação entre o diploma de ensino superior e a mobilidade social. O diploma é geralmente associado à ascensão social, porém muitos estudantes enfrentam barreiras como a necessidade de conciliar trabalho e estudo, dificuldade financeira e acesso limitado a instituições públicas, que concentram vagas no turno diurno. Segundo os autores, a oferta de cursos noturnos é maior nas instituições privadas e que muitas vezes não possui boa qualidade, limitando o impacto do diploma no mercado de trabalho. Por fim, os autores destacam que esses estudantes, majoritariamente de origem socioeconômica desfavorecida, ingressam no ensino superior buscando ascensão social, mas enfrentam cansaço, baixa qualidade de formação e limitações financeiras e muitas vezes não conseguem escolher o curso de sua preferência, reduzindo as chances de sucesso acadêmico e profissional.

3.5 A CRIAÇÃO DO CAMPUS ARARANGUÁ

O Campus Araranguá da UFSC é fruto das políticas de expansão do REUNI, cuja proposta era a democratização do acesso e a interiorização do ensino superior federal do país (Brasil, 2012). Teve sua criação aprovada pelo Conselho Universitário da UFSC em sessão extraordinária realizada no dia 18 de novembro de 2008 através da Resolução 027/CUn/2008.

Segundo Inácio (2016), a atuação de políticos e empresários da região favoreceu a criação do Campus na cidade de Araranguá.

As discussões para instalação de campus da UFSC em Araranguá remontam 2003 quando representantes da comunidade lideradas pelo deputado federal Jorge Boeira começaram a discutir o processo de buscar para a microrregião Araranguá uma Universidade pública, federal e gratuita, inclusive, o projeto de implantação do campus contou com R\$ 10,5 milhões em emendas individuais viabilizadas pelo deputado (Silva, 2013, p. 30 *apud* Inácio, 2016).

As atividades do Campus iniciaram no segundo semestre de 2009 com o bacharelado interdisciplinar de Tecnologias da Informação e Comunicação (BTIC) (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025). O curso de TIC, objeto deste estudo, foi o primeiro curso implantado no novo Campus da UFSC.

Durante sua consolidação, o Campus de Araranguá passou por dificuldades estruturais. Os cursos, originalmente pensados para o Campus e que atenderiam a proposta do REUNI, voltados para a economia local, não foram implantados. Por reivindicação da comunidade, o reitor na gestão 2008-2012 modificou o plano original e dos três cursos que seriam implantados originalmente, Ecoturismo, Relações Internacionais e Administração, surgiu apenas o curso de Tecnologias da Informação e Comunicação, com uma oferta de 200 vagas anuais (Machado, 2014).

Conforme Silva (2023) *apud* Inácio (2016), o segundo curso do Campus Araranguá foi o de Engenharia de Energia, criado para que a Universidade cumprisse com o estabelecido com o MEC em relação às vagas disponibilizadas pelo REUNI.

Em 2011, os cursos de Fisioterapia e Engenharia de Computação iniciaram suas atividades e em 2014, foi criado o primeiro curso de pós-graduação do Campus, o Mestrado em Tecnologias da Informação e Comunicação. A partir daí, três novos mestrados foram iniciados, Mestrado Profissional em Ensino de Física, Mestrado em Energia e Sustentabilidade e Mestrado em Ciências da Reabilitação (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025).

No ano de 2018, iniciaram-se as atividades de mais um curso de graduação no Campus Araranguá, o curso de Medicina, “consolidando a UFSC na região e realizando um sonho de muitos anos de toda a comunidade do sul de Santa Catarina” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025).

No entanto, o crescimento do Campus não para por aí. Em setembro de 2024, foi aprovado pelo MEC o Doutorado em Energia e Sustentabilidade, o primeiro programa de doutorado ofertado fora da sede da Universidade. Em março de 2025, a CAPES aprovou o segundo Doutorado do Campus, na área de Tecnologias da Informação e Comunicação, consolidando ainda mais o papel da instituição na formação de alto nível.

Atualmente, o Campus Araranguá possui 5 cursos de graduação, 4 cursos de mestrado, 1 doutorado em andamento e mais 1 doutorado em vias de aprovação pelo MEC. No primeiro semestre de 2025, o campus contava com 1.387 estudantes matriculados na graduação e 188 na pós-graduação, conforme apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8 - Total de alunos no Campus Araranguá

Alunos por curso	ATIVOS	FORMADOS
	Total	Total
Engenharia de Computação	318	175
Engenharia De Energia	189	237
Fisioterapia	273	393
Medicina	389	46
Tecnologias da Informação e Comunicação	218	379
PPGCR	30	96
PPGES (mestrado)	41	73
PPGTIC	76	187
MNPEF	31	45
PPGES (doutorado)	10	0
Total	1387	1.631

Fonte: Sistema Acadêmico de Graduação (CAGR) e de Pós-Graduação (CAPG)

3.6 O CURSO DE TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Como citado anteriormente o curso de TIC teve início no segundo semestre de 2019. Na ocasião foram ofertadas vagas no turno matutino e noturno. Porém, o curso matutino foi descontinuado, permanecendo apenas o curso noturno. Seguindo as orientações do REUNI, o curso de TIC está organizado como um bacharelado interdisciplinar, abrangendo três grandes áreas: Tecnologias Digitais, Negócios Digitais e Educação e Cultura Digital (PPC, 2017).

Os bacharelados interdisciplinares são cursos de graduação com caráter geral e são estruturados em amplas áreas do conhecimento (MEC, 2010). Segundo Santos, Sampaio e Santana (2022), o ensino superior não pode se limitar a conhecimentos restritos a uma profissão. É fundamental proporcionar aos estudantes uma formação que inclua bases científicas e humanísticas, além de estimular a capacidade de adaptação a mudanças. Ademais, segundo os autores, a formação geral facilita a adaptação do estudante na transição do ensino médio para o superior, promovendo a interação com diferentes áreas do conhecimento.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso foi “proposta uma estrutura educacional integrada e com flexibilidade para atender a perfis e orientações diferentes, de acordo com objetivos individuais e acadêmicos e em função do exercício profissional e da empregabilidade” (Universidade Federal de Santa

Catarina, 2017). Tendo como foco a formação de profissionais aptos a resolver problemas que envolvem o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) em organizações, com objetivo principal de formar profissionais capacitados para utilizar, modelar e desenvolver soluções em TIC nos contextos econômico, social e cultural (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025).

Atualmente é o único curso ofertado à noite no Campus Araranguá e contempla diversas dimensões propostas para a melhoria da educação superior pública. Ao ampliar a oferta de vagas no período noturno, contribui para a inclusão de estudantes que necessitam de flexibilidade, como aqueles que trabalham durante o dia. Essa característica oferece a ocupação de vagas em horários alternativos e amplia o acesso ao ensino superior. No que se refere à reestruturação acadêmica curricular, por ser interdisciplinar oferece uma formação mais abrangente, ao oferecer um bacharelado que integra três áreas do conhecimento: Tecnologias digitais, Negócios Digitais e Educação e Cultura Digital. Além disso, a inclusão de disciplinas obrigatórias e optativas em formato semipresencial contribui para a diversificação das modalidades de ensino, oferecendo maior flexibilidade aos estudantes.

O ingresso no curso ocorre por meio de dois processos seletivos: o Vestibular UFSC e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ampliando as possibilidades de acesso para estudantes de diferentes perfis.

O ingresso no curso ocorre por meio de diferentes formas de seleção, incluindo o Vestibular UFSC e o Sistema de Seleção Unificada (SISU), ampliando as possibilidades de acesso para estudantes de diferentes perfis. Além desses, também são contempladas as transferências internas e externas, bem como o retorno de estudantes que haviam interrompido seus estudos por algum motivo.

No contexto do curso de TIC, criado no âmbito da política de expansão do REUNI, é fundamental compreender como os indicadores de evasão têm evoluído ao longo do tempo. Abaixo serão apresentados dados de evasão com base na metodologia proposta pelo REUNI. Os dados foram disponibilizados pela coordenação do curso.

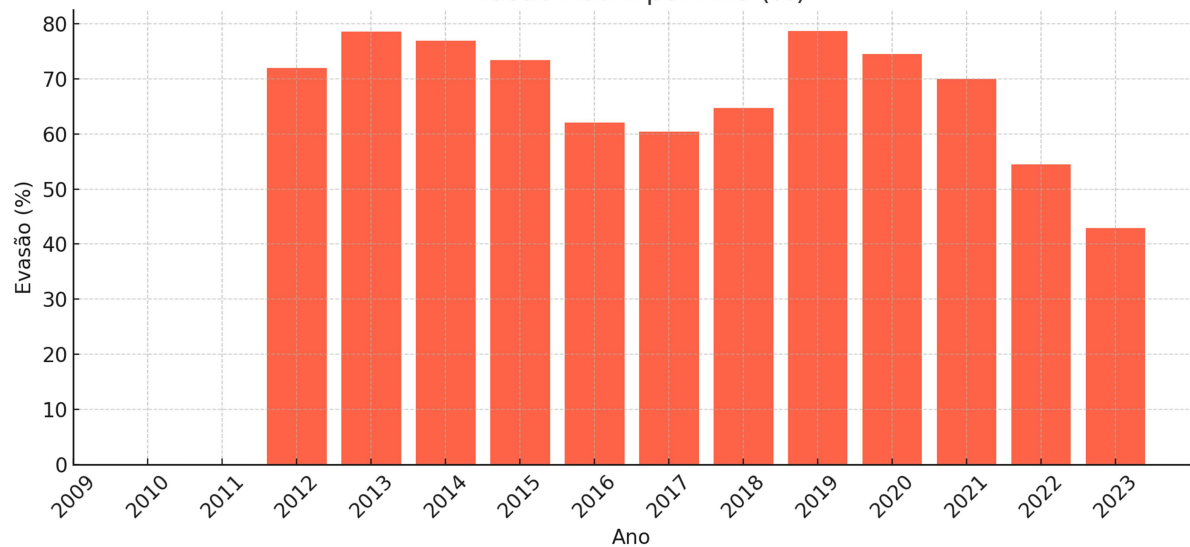
Quadro 9 - Índices de evasão no curso de TIC

Ano	Ingressantes (Total)	Concluintes	Evasão (Reuni)	AMC
2009	32			
2010	107			
2011	108			
2012	94	9	71,9	3,28
2013	100	23	78,5	3,57
2014	111	25	76,9	3,98
2015	116	25	73,4	4,46
2016	131	38	62	4,66
2017	82	44	60,4	4,13
2018	80	41	64,7	4,26
2019	33	28	78,6	4,05
2020	49	21	74,4	4,52
2021	47	24	70	4,5
2022	43	15	54,5	4,93
2023	66	28	42,9	5,23
Evasão Reuni ano = 1 - (concluintesano / ingressantesano-amc+1)				
AMC = Anos médios para conclusão (4.34 anos => 4 anos)				

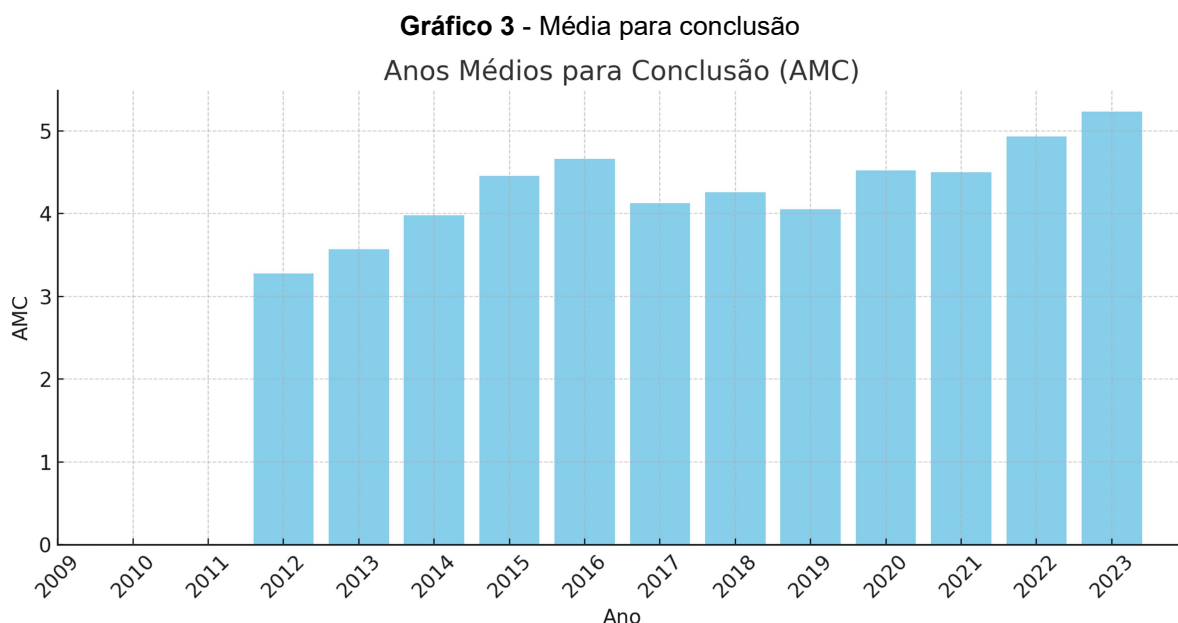
Fonte: adaptado de SisAcad

Gráfico 2 - Evasão (Reuni)

Evasão Reuni por Ano (%)



Fonte: Adaptado de SisAcad



Fonte: Adaptado de SisAcad

É sabido que a evasão estudantil é uma das principais preocupações das instituições de ensino superior no Brasil, sendo frequentemente atribuída ao desempenho acadêmico ou a problemas financeiros (Garcia, Maciel e Otranto, 2022; Gannon e Chambers, 2023). No contexto do curso de TIC é fundamental compreender como esses indicadores evoluíram com o tempo.

De acordo com a metodologia do REUNI (fonte: SisAcad), é possível observar que a taxa de evasão foi elevada entre os anos de 2012 e 2019, com destaque para 2013 e 2019, que apresentaram valores acima de 78%. A partir de 2020, verifica-se uma redução consistente na evasão, chegando a 42,9% em 2023 — o menor valor desde o início do cálculo sistemático do indicador.

Diante deste cenário, é possível perceber que há uma trajetória positiva na redução da evasão ao longo dos últimos anos, o que demonstra avanços importantes, mas não elimina a necessidade de investigar mais profundamente os fatores que impactam a permanência estudantil no curso de TIC. Considerando a oferta noturna, o perfil dos ingressantes e as condições institucionais, é fundamental compreender como o percurso acadêmico é influenciado para que sejam criadas estratégias mais eficazes de apoio, retenção e conclusão.

3.7 EVASÃO NA UFSC

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) foi fundada em 1960 e sediada em Florianópolis. A partir de 2010, com as políticas do REUNI, a Universidade criou *campi* em Araranguá, Blumenau, Curitibanos e Joinville. A UFSC é reconhecida por sua excelência acadêmica e oferece diversos cursos de graduação e pós-graduação, em diferentes áreas do conhecimento. A universidade se em rankings nacionais e internacionais, refletindo seu compromisso com a qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a UFSC possui políticas institucionais voltadas para a inclusão, sustentabilidade e inovação.

A missão da UFSC é “produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025). Com a visão de ser uma universidade de excelência e inclusiva, firma suas ações em valores como excelência acadêmica, inovação, atuação social, inclusão, internacionalização, interdisciplinaridade, autonomia, democracia, diálogo, transparência, ética, saúde e sustentabilidade. Esses princípios norteiam a trajetória da UFSC e fortalecem seu compromisso com a formação cidadã e com o desenvolvimento científico e social, em âmbito regional, nacional e internacional.

Sabendo dos desafios relacionados à permanência e à conclusão dos cursos de graduação, a UFSC criou a Assessoria de Acompanhamento de Evasão, Permanência e Egressos com o “objetivo de subsidiar as ações da Pró-Reitoria de Graduação e Educação Básica, referentes ao enfrentamento da evasão nos cursos de graduação, em diálogo com outros setores da UFSC e com as coordenações de cursos” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2025). Essa estrutura reflete o compromisso da UFSC com a evolução de seus indicadores de sucesso acadêmico em consonância com sua posição de destaque em rankings nacionais e internacionais.

De acordo com o relatório da Assessoria de Acompanhamento de Evasão, Permanência e Egressos, que analisou mais de 100 mil matrículas no período de 2008.1 a 2023.2, as evasões na UFSC ocorrem predominantemente nos primeiros

semestres do curso, enquanto as formações são mais frequentes a partir do sétimo semestre (Universidade Federal De Santa Catarina, 2023)

O relatório fez dois tipos de análise da evasão: análise de evasão final, considerando-se apenas estudantes com situação definitiva (formado ou evadido) e análise parcial, que incluiu os estudantes ainda regulares. Na análise da evasão final foi constatado que 59% das matrículas resultaram em evasão, enquanto 41% culminaram na conclusão do curso. Já na análise parcial, foi observado que 45,6% das matrículas foram classificadas como evasão, 31% como formados e 23,4% permaneciam com vínculo ativo até o final de 2023.

Em relação aos campi, houve variações significativas. Os campi de Blumenau e Joinville apresentaram os maiores percentuais de evasão (59% e 61%, respectivamente), enquanto Florianópolis registrou o menor índice (44%). Já Araranguá e Curitibanos possuem, ambos, 46% de evadidos e 25% e 33% de formados, respectivamente.

Entre os fatores associados à evasão, a idade se mostrou um aspecto relevante: estudantes com mais de 27 anos ao ingressar tendem a apresentar maiores taxas de evasão, enquanto aqueles que evadem o fazem, majoritariamente, entre os 20 e 23 anos. Também foi constatada diferença significativa entre os sexos: homens apresentaram uma taxa de evasão de 49%, superior à das mulheres (42%), que, por sua vez, exibiram maior taxa de conclusão.

O desempenho acadêmico também foi analisado, e revelou informações significativas: estudantes com notas mais baixas nos processos seletivos apresentaram maior propensão à evasão. Assim como as notas após o ingresso, demonstraram que os estudantes com maior Índice de Aproveitamento Acadêmico (IAA) estavam entre os formados.

Apesar dos desafios enfrentados, o relatório evidencia o compromisso da UFSC com a qualidade acadêmica. Isto pode ser percebido na nota do ENADE, por exemplo, na qual cerca de 80% dos cursos possuem notas entre 4 e 5, reforçando a excelência da instituição.

Diante desse cenário, a UFSC vem intensificando seus esforços para enfrentar a evasão e promover a permanência estudantil. Conforme aponta o Relatório de Gestão 2024 (UFSC, 2025), a universidade tem implementado uma série de estratégias que incluem programas de assistência estudantil — como bolsas, auxílios financeiros, moradia universitária, alimentação e apoio à saúde

mental — em conformidade com a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Além disso, políticas específicas, como a Política de Permanência para Estudantes-Mães, e ações de acompanhamento psicossocial e acadêmico são realizadas por equipes multiprofissionais e fortalecem o suporte aos estudantes em situação de vulnerabilidade. Iniciativas como Programa Institucional de Apoio Pedagógico (PIAPE) e a atuação da Comissão de Análise da Evasão e Retenção também fazem parte das medidas adotadas.

Dando continuidade às análises sobre a evasão na UFSC, destaca-se o trabalho de Livramento (2012), que realizou a pesquisa intitulada “Evasão nos cursos presenciais da UFSC”. De forma geral, a autora observa uma tendência de queda nos índices de evasão ao longo dos anos analisados. No entanto, não deixa de ser um problema, afetando, principalmente, aqueles com maior número de vagas e menor nota de corte nos processos seletivos.

No estudo, Livramento (2012) menciona que a melhoria nos índices de evasão está associada a duas frentes principais: políticas de assistência estudantil, com a ampliação de bolsas, programas de assistência e ações de apoio psicopedagógico; e melhoria na gestão acadêmica com adoção de sistemas de acompanhamento mais eficazes, aperfeiçoamento dos processos de matrícula e flexibilização curricular com oferta de disciplinas em diferentes turnos.

Apesar dos desafios persistentes, a UFSC reafirma sua missão de promover a inclusão, a excelência acadêmica e a formação cidadã, pilares que sustentam sua trajetória de destaque no cenário nacional e internacional. Percebe-se que a Universidade Federal de Santa Catarina mantém um compromisso contínuo com a melhoria da permanência estudantil e a redução da evasão.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, será apresentada a metodologia adotada para a realização da pesquisa, fundamentada nos princípios metodológicos propostos por Gil (2010) e Sampieri, Collado e Lucio (2013). A abordagem segue as diretrizes desses autores, buscando assegurar rigor científico na definição do tipo de pesquisa, nos procedimentos de coleta e análise de dados e na delimitação do escopo do estudo. Essas referências servem como base para garantir a consistência teórica e a clareza dos métodos aplicados ao longo da investigação.

A ciência é uma organização de saberes, composta por um conjunto de proposições interligadas de forma lógica, que busca compreender o comportamento de determinados fenômenos de interesse, afirmam Marcondes e Lakatos (2017). E, de acordo com Gil (2010), foi desenvolvida a partir da necessidade de adquirir conhecimentos mais confiáveis do que os obtidos por outras fontes, tornando-se um dos principais componentes intelectuais do mundo atual.

Para Gil (2010), “pesquisa” pode ser definida como sendo o processo formal e estruturado de aprofundamento do método científico. Seu principal objetivo é encontrar soluções para problemas por meio do uso de procedimentos científicos. Enquanto para Sampieri, Collado e Lucio (2013), “a pesquisa é um conjunto de processos sistemáticos, críticos e empíricos aplicados no estudo de um fenômeno” (p.30).

Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza aplicada, voltado para a análise aprofundada dos fatores que influenciam a permanência e persistência dos estudantes do curso de bacharelado em Tecnologias da Informação e Comunicação (BTIC) da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá. A escolha do estudo de caso justifica-se por permitir uma análise contextualizada de um fenômeno complexo em um ambiente específico, sendo, segundo Yin (2015) *apud* Holanda, Ribeiro e Jesus (2020), uma estratégia metodológica indicada para compreender fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto real, integrando múltiplas fontes de evidência.

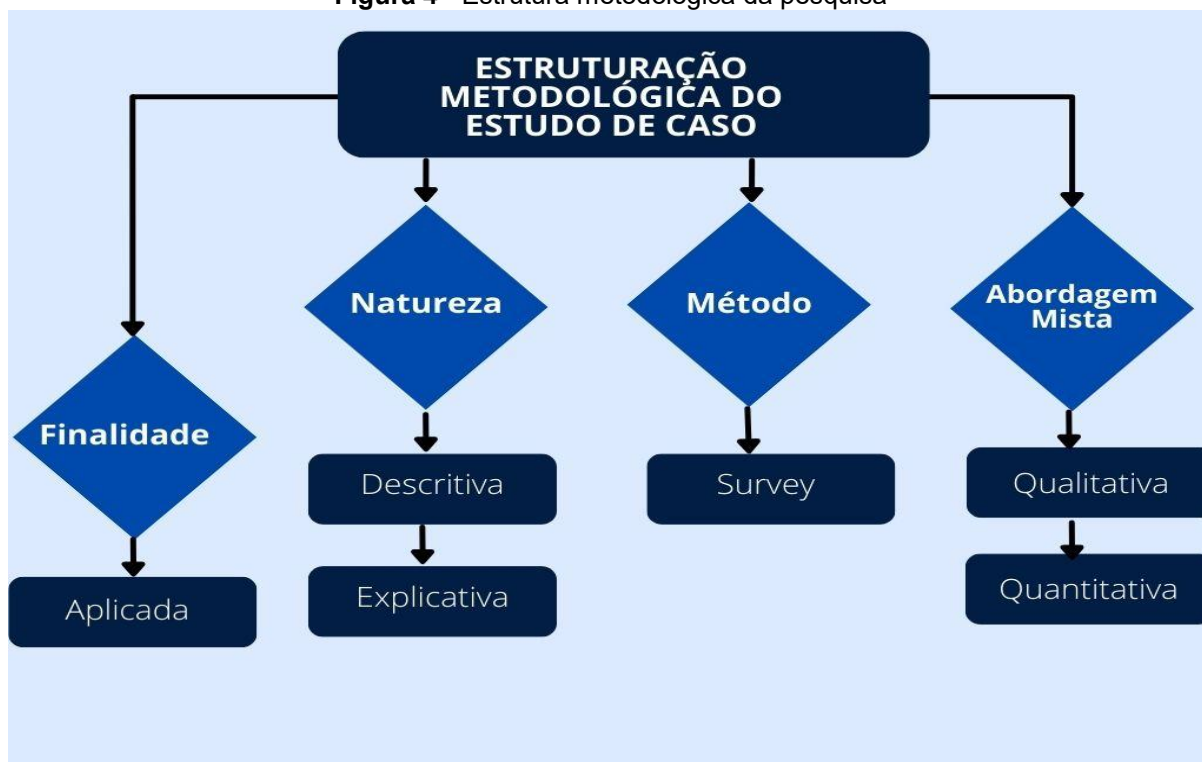
Quanto aos seus objetivos, o estudo possui caráter predominantemente descritivo-exploratório. É descritivo, pois busca “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Gil, 2010, p. 27), precisando “os ângulos ou dimensões” do processo de

permanência (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 102), como a identificação de elementos e estratégias utilizados pelos estudantes. Apresenta também traços exploratórios, dado o aprofundamento em um tema complexo e a intenção de compreender os desafios enfrentados para, a partir disso, propor ações institucionais que possam reduzir as taxas de evasão – o que confere à investigação sua natureza aplicada, consistindo na "aplicação imediata numa realidade circunstancial" (Gil, 2010, p. 27).

Metodologicamente, a pesquisa adota uma abordagem mista, uma vez que envolve "um processo de coleta e análise de dados quantitativos e qualitativos em um mesmo estudo" (Sampieri; Collado; Lucio, 2013, p. 548), permitindo uma compreensão mais abrangente do problema.

A figura 4 abaixo simplifica a estrutura metodológica da pesquisa.

Figura 4 - Estrutura metodológica da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

4.1 PÚBLICO-ALVO

A pesquisa teve como público-alvo os estudantes concluintes da quinta (5ª) e sexta (6ª) fases do curso de Tecnologias da Informação e Comunicação (BTIC) da UFSC - Campus Araranguá. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em

Pesquisa da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob o Parecer nº 6.696.769 e CAAE: 77550324.7.0000.0121, assegurando o cumprimento de todas as diretrizes e normas éticas para pesquisas com seres humanos. A escolha por esse curso justifica-se por ser um bacharelado interdisciplinar de curta duração, altamente demandado no Campus, único com oferta noturna e por admitir as mesmas áreas do programa de pós-graduação ao qual a pesquisadora está vinculada.

Para a seleção dos participantes, foram estabelecidos critérios específicos: como inclusão, consideraram-se estudantes matriculados no último ano, que tenham cursado pelo menos 70% da grade curricular, demonstrem interesse e concordem em fornecer informações sobre seu processo de permanência. Por outro lado, foram excluídos aqueles que não se enquadravam nesses requisitos, como não estar no último ano ou não ter atingido a porcentagem mínima de conclusão do currículo.

Através da análise dos dados coletados, que visou identificar padrões, tendências e as influências sobre a permanência, o estudo assume também um caráter explicativo. De acordo com Gil (2010), esse tipo de pesquisa busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de um fenômeno. Sampieri, Collado e Lucio (2013) complementam que a pesquisa explicativa ultrapassa a simples descrição, aprofundando-se na compreensão da realidade para esclarecer as causas e motivações por trás dos eventos estudados. Dessa forma, ao buscar não apenas descrever, mas compreender a natureza das conexões entre as variáveis que impactam a permanência, esta investigação alinha-se a essa finalidade.

4.2 LEVANTAMENTO DOS DADOS DA PESQUISA

Após a definição do tipo de pesquisa e do público-alvo, passou-se à etapa de coleta de dados. Para isso, utilizou-se um levantamento (*Survey*), método que consiste na “interrogação direta das pessoas cujo comportamento desejamos conhecer através de algum tipo de questionário” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 57). Para complementar os dados quantitativos, a pesquisa adotou uma abordagem mista, combinando o *Survey* com a técnica de grupo focal.

A coleta de dados ocorreu em duas etapas. Na primeira etapa, aplicou-se um questionário semiestruturado, elaborado via *Google Forms*, para traçar o perfil

sociodemográfico dos participantes, compreender sua percepção sobre o curso e identificar expectativas futuras. Para maximizar a taxa de resposta, o instrumento foi aplicado presencialmente em uma aula, com a devida autorização do docente responsável. Os estudantes foram informados sobre o caráter voluntário e confidente da participação. Paralelamente, o mesmo link para o questionário online foi divulgado por e-mail através do fórum institucional do curso. A primeira questão do formulário continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), e o preenchimento só prosseguia mediante a concordância do participante. Obteve-se 40 respostas de um universo de 60 estudantes, correspondendo a uma taxa de participação de 66,5%.

Na segunda etapa, realizou-se um grupo focal. A opção por esta técnica qualitativa deveu-se à sua capacidade de gerar um ambiente propício para a troca de experiências e o debate coletivo, permitindo uma problematização mais aprofundada do tema de pesquisa em comparação com entrevistas individuais (Backes et al., 2011). A sessão foi conduzida via webconferência pela plataforma ConferênciaWeb-RNP, com a gravação autorizada pelos participantes. A gravação foi posteriormente transcrita para análise.

Os dados quantitativos do questionário e qualitativos da transcrição do grupo focal foram consolidados para análise. Utilizou-se o modelo de linguagem ChatGPT (OpenAI) como ferramenta de auxílio na fase exploratória da análise qualitativa, para organizar os dados textuais, identificar padrões frequentes e sugerir categorias temáticas iniciais. Cabe ressaltar que a interpretação final dos dados, a validação das categorias e a análise crítica dos resultados foram de inteira responsabilidade do pesquisador, utilizando o ChatGPT estritamente como ferramenta de suporte. As categorias emergentes deste processo servirão de embasamento para decisões da coordenação do curso e da direção do campus.

5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Esta seção tem como objetivo apresentar e analisar os dados obtidos por meio dos instrumentos de pesquisa utilizados: o questionário aplicado aos estudantes e o grupo focal realizado com um recorte da amostra. A análise busca compreender os fatores que influenciam a permanência e o engajamento acadêmico no curso investigado. Os resultados foram organizados em categorias, com base nas contribuições teóricas discutidas nos capítulos anteriores, permitindo uma leitura crítica e contextualizada das percepções e experiências dos participantes.

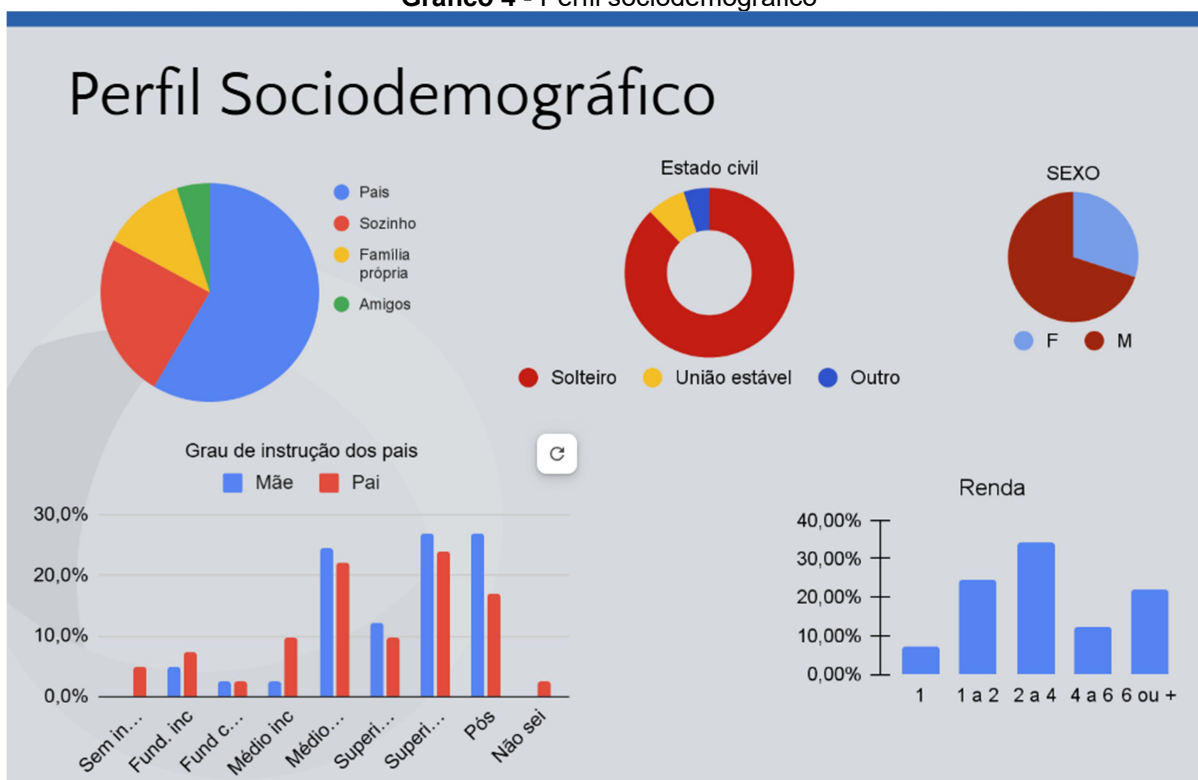
5.1 QUESTIONÁRIO

A primeira etapa da pesquisa envolveu a aplicação de um questionário elaborado com o uso da ferramenta *Google Forms*. O público-alvo da pesquisa foi composto por alunos das duas últimas fases do Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologias da Informação e Comunicação do Campus Araranguá da UFSC, ou seja, 5ª e 6ª fase do curso. A divulgação do convite para participação foi realizada por meio do Fórum de Graduação — canal oficial de comunicação entre a instituição e os discentes — e presencialmente, durante o horário de aula da disciplina Desenvolvimento de Sistemas Web, com a autorização do professor responsável.

Considerando que o curso tem ingresso de 30 alunos por semestre, o esperado era que as duas últimas fases reunissem um total de 60 alunos. Desses, 41 responderam ao questionário, o que corresponde a uma taxa de participação de 68,33%.

O gráfico 4 destaca o perfil sociodemográfico dos entrevistados.

Gráfico 4 - Perfil sociodemográfico



Fonte: Dados da pesquisa

Destaca-se que o curso de TIC possui 191 alunos ativos em 2024. Dos respondentes, 70% se identificaram com o sexo masculino e 30% com o sexo feminino.

Em relação à idade, dos 41 estudantes 29 possuem entre 19 e 22 anos (70,7%), 11 estudantes entre 23 e 27 anos (26,8%) e acima de 30 anos, 1 estudante (2,4%).

Ainda, dos estudantes respondentes, 36 (87,8%) se declararam solteiros e os demais casados ou em união estável. 24 (58,5%) dos estudantes ainda residem com os pais, 12 (29,3%) moram sozinhos ou com amigos, enquanto 5 (12,2%) residem com família própria.

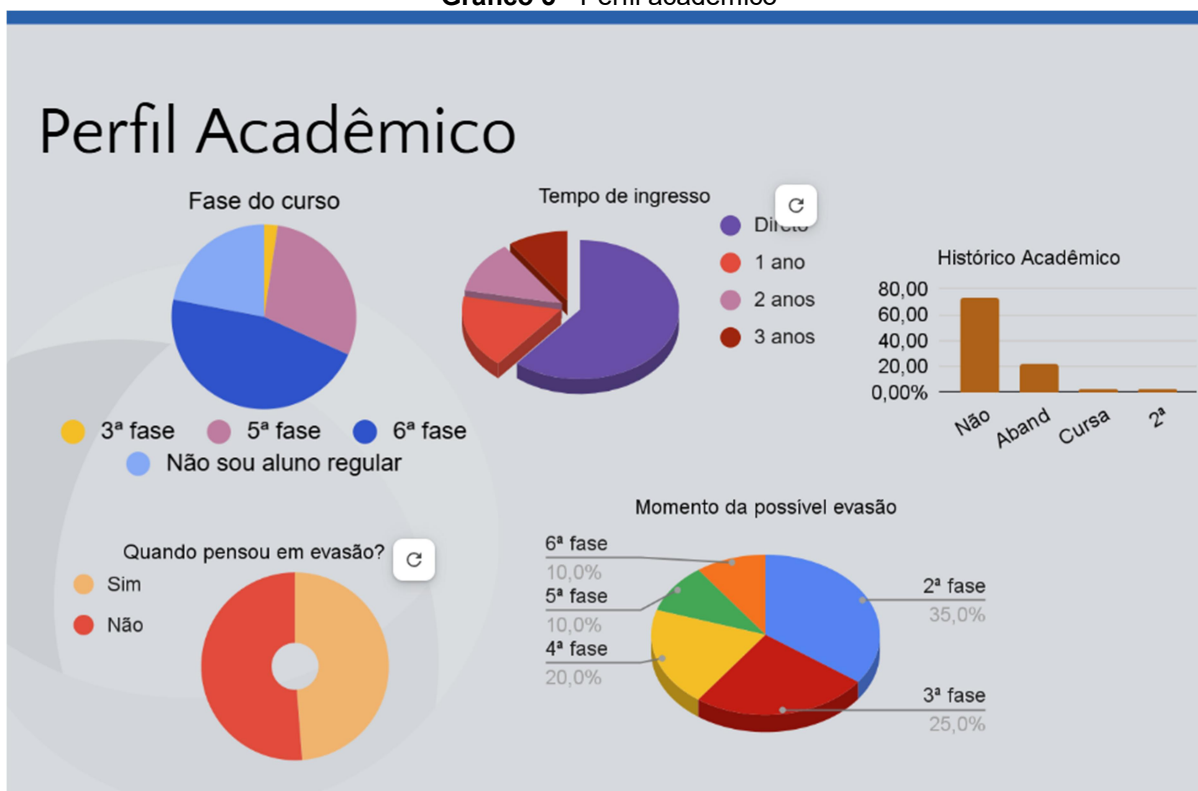
Acerca da renda familiar há uma divisão maior, 7,3% declararam que a renda familiar é de até 1 salário-mínimo, 24,4% está entre 1 e 2 salários-mínimos, 34,1% entre 2 a 4 salários-mínimos, 12,2% entre 4 e 6 e 22% afirma ter renda acima de 6 salários mínimos. Ou seja, menos da metade dos estudantes participantes possuem renda familiar acima de 4 salários-mínimos.

No que diz respeito ao grau de instrução dos pais, foi possível identificar que uma margem pequena das mães não possui ao menos o ensino médio completo (9,8%), as demais 90,2% possuem pelo menos o ensino médio completo, sendo que

53,6% possuem ensino superior completo ou pós-graduação. Importante registrar que todas as mães possuem algum grau de instrução, a opção “não possui instrução formal” não foi marcada para as mães. Em relação aos pais, o grau de instrução é um pouco mais baixo, prevalecendo, ainda, os que possuem, ao menos, o ensino médio completo (63,5%). Para os pais, a opção “não possui instrução formal” foi marcada por 4,9% dos estudantes. Os pais que possuem ensino superior ou pós-graduação são 41,5% dos respondentes.

As próximas perguntas do questionário estavam relacionadas ao curso e a situação acadêmica dos estudantes. Situação demonstrada pelo gráfico 5.

Gráfico 5 - Perfil acadêmico



Fonte: dados da pesquisa

Dos respondentes, 19 (46,3%) estavam cursando a 6ª fase do curso, ou seja, eram alunos formandos. 12 (29,3%) estavam na 5ª fase, 1 aluno disse estar na 3ª fase do curso e os demais se declararam como alunos não regulares. 73,2% estavam iniciando o primeiro curso de graduação, enquanto 22% já havia iniciado outro curso e abandonado, 1 estudante estava cursando outra graduação ao mesmo tempo e 1 estava na segunda graduação.

Ainda, 61% dos estudantes disseram ter iniciado o curso logo após a conclusão do ensino médio ou em até seis meses. 17,1%, um ano depois e os demais após 2 anos ou mais.

Sobre a preferência pelo curso, dos 41 respondentes 27 (65,9%) responderam ser sua preferência no momento. Os demais se dividiram entre cursos variados na área tecnológica, veterinária, psicologia e gastronomia.

A questão que circunda o tema central da pesquisa: “Em algum momento do curso você pensou em desistir?” foi respondida como sim por 48,8% dos respondentes, ou seja, 20 estudantes. Os outros 21 responderam não ter pensado em desistir. Dos que pensaram em desistir, a maioria (60%) estava na segunda ou terceira fase, ou seja, não havia concluído a metade do curso. 20% se encontravam na 4ª fase e 10% na 5ª. Nenhum dos estudantes pensou em desistir na 1ª fase do curso.

Com base nos motivos para pensar em desistir apontados pelos estudantes, foi possível organizar os fatores em seis categorias distintas, abrangendo questões acadêmicas, conciliação entre trabalho e estudos, aspectos pessoais e psicológicos, impactos da pandemia, dificuldades logísticas, além de perspectivas e mercado de trabalho. A figura 5 ilustra o sentimento dos estudantes capturados na pesquisa.

Figura 5 - Motivos para pensar em desistir



Fonte: dados da pesquisa (imagem gerada por IA e editada pela autora)

Em relação às questões acadêmicas, destacam-se as dificuldades com disciplinas específicas, como Banco de Dados e Sistemas Operacionais, as reprovações frequentes, a falta de identificação com o conteúdo programático e com a proposta do curso, dificuldade de interação com os professores, além dos desafios enfrentados no desenvolvimento de trabalhos como o TCC, especialmente durante a pandemia.

No que se refere à conciliação entre trabalho e estudos, muitos relataram dificuldades em equilibrar as demandas acadêmicas e profissionais, especialmente aqueles que já atuam na área de formação e consideram a carga horária da faculdade muito pesada para quem trabalha em período integral.

Conciliação entre trabalho e universidade (Respondente 9).

Reprovações, não conseguir planejar momentos específicos para estudar que concilie o trabalho, dificuldades para me identificar dentro do curso. Desgaste mental, problemas de saúde provenientes da faculdade (respondente 33)

Também, há os aspectos pessoais e psicológicos, como a falta de motivação, o desgaste emocional, inseguranças em relação à própria capacidade, problemas de saúde física e mental e o sentimento de exclusão por parte de grupos como pessoas de gênero fluido e PCDs.

Nesse contexto, também foi mencionado o impacto da falta de senso de pertencimento e de integração, que dificultou a conexão com os colegas, com o ambiente acadêmico e com a própria instituição. Os impactos da pandemia também foram destacados, como o distanciamento com o ensino remoto, o afastamento das atividades de integração universitária e os problemas familiares agravados durante esse período.

Desenvolvimento do TCC no momento de pandemia e no pós pandemia (A36).

Outro aspecto relatado refere-se aos desafios relacionados à locomoção até a universidade.

Por fim, sobre as perspectivas e mercado de trabalho, surgiram relatos de dúvidas sobre a área de atuação e sobre o curso escolhido, alguns já trabalham na área e disseram não precisar da formação para continuar e o desejo de explorar outras carreiras ou caminhos fora do curso.

Em contrapartida, a próxima pergunta realizada buscou identificar os motivos que fizeram com que esses estudantes permanecessem no curso. Para surpresa,

alguns estudantes expressaram ainda ter a intenção de desistir do curso, dependendo de seu desempenho nos próximos semestres. No entanto, os demais afirmaram ter superado a situação de alguma forma.

Ainda não mudei de ideia, caso eu consiga melhorar nos próximos semestres mantenho. Se meu desempenho não melhorar irei abandonar (A33).

As respostas foram organizadas em quatro categorias distintas: apoio familiar e motivação pessoal, motivação profissional, apoio psicológico e resiliência, e apoio institucional e senso de pertencimento.

Muitos estudantes destacaram que a motivação dos pais, a perspectiva de ter um curso superior, o medo de se arrepender e o entendimento de que várias áreas de atuação seriam abertas com a conclusão do curso, foram fatores determinantes para sua permanência. Outros citaram a paixão por tecnologia e a possibilidade de atuação na área, a ampliação de possibilidades profissionais como a concorrência em concursos públicos.

A percepção de que o curso é único e gratuito na região e o tempo curto de conclusão do curso também foi apontado

Outro ponto relevante foi o acompanhamento psicológico e terapias que ajudaram a superar inseguranças e dificuldades.

Felizmente, com o devido acompanhamento psicológico, consegui superar muitas inseguranças e dificuldades, e hoje estou prestes a me formar, com a alegria de ter me encontrado em determinados campos do TIC(...) (A1).

Porém, o desconhecimento de ações de acolhimento no Campus, fez com que alguns estudantes relatassem não haver o serviço desejado.

O retorno ao ensino presencial, pós-pandemia também foi citado como um fator importante, assim como o amadurecimento pessoal ao longo do curso.

Por fim, assim como os professores foram citados como motivo para desistência, eles também foram citados como motivo para permanência, *"a atuação de determinados professores novos e de outros que já trabalhavam no campus, mas com os quais eu não havia ainda tido contato, também foi muito importante, oferecendo um grande apoio nos momentos que mais precisei"* (A1). Este mesmo

estudante ainda mencionou que o senso de pertencimento e a criação de uma comunidade entre os colegas contribuíram para a motivação em continuar.

As próximas duas questões abordam aspectos relacionados à escolha pelo curso e ao sentimento de pertencimento dos estudantes. Ambas foram estruturadas com base na escala Likert que é um tipo de escala de resposta psicométrica usada habitualmente em questionários, e é a escala mais usada em pesquisas de opinião. Ao responderem a um questionário baseado nesta escala, os perguntados especificam seu nível de concordância com uma afirmação. Esta escala tem seu nome devido à publicação de um relatório explicando seu uso por Rensis Likert. (Escala Likert, 2025). Com essa escala foi possível avaliar os níveis de concordância dos respondentes em relação às afirmações apresentadas. O quadro 10 apresenta a distribuição das respostas à pergunta: Qual motivo o levou a optar pelo curso de graduação em TIC?

Quadro 10 - Motivo pela escolha do curso

	Concordo	Concordo Plenamente	Discordo	Discordo Plenamente	Neutro	Total
Realização pessoal e profissional	14	15	0	1	11	41
Influência de parentes ou amigos	15	8	5	4	8	40
Grande mercado de trabalho	18	19	0	1	3	41
Possibilidade de home office	11	21	1	3	4	40
Segurança na escolha do curso	18	6	5	0	11	40
Relação do curso com atividades desenvolvidas	12	19	3	1	5	40

Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas obtidas é possível perceber que a maioria dos estudantes concorda ou concorda plenamente (29 respostas) que o curso proporciona realização pessoal e profissional, indicando que a escolha em permanecer está alinhada com os fatores citados nas questões anteriores. No entanto, alguns se manifestaram neutros (11) ou discordaram plenamente (1), demonstrando que alguns não percebem este benefício.

A influência de familiares e amigos na escolha do curso também foi um fator de escolha para a maioria (23 respostas entre concordo ou concordo plenamente).

Entretanto, o número de respostas neutras (8) e discordantes (9) sugere que, para uma parcela dos estudantes, a decisão pelo curso não se deu por essa influência.

Da mesma forma, a maioria (37) reconhece que o curso oferece boas oportunidades no mercado de trabalho. Apenas 4 respostas se mostraram neutras ou discordaram, reforçando que a percepção de empregabilidade é um dos principais atrativos na escolha do curso. Ainda, neste mesmo sentido da empregabilidade, a possibilidade de trabalhar em Home Office também foi reconhecida pela maioria (32). A baixa discordância (4) sugere que este é um aspecto valorizado.

Embora a maioria concorde (18) ou concorde plenamente (6) que se sente seguro na escolha do curso, outra parte dos estudantes não se sente tão seguro, sugerindo que alguns ainda têm dúvidas ou incertezas na escolha do curso.

Por fim, a relação do curso com as atividades desenvolvidas apresentou um alto nível de concordância, sugerindo que grande parte dos estudantes já desenvolve atividades na área.

A próxima proposição ofereceu diversas alternativas para que os estudantes indicassem seu nível de concordância com cada uma delas. O Quadro 11 apresenta os resultados, enquanto o Gráfico 6 evidencia as respostas de forma mais clara.

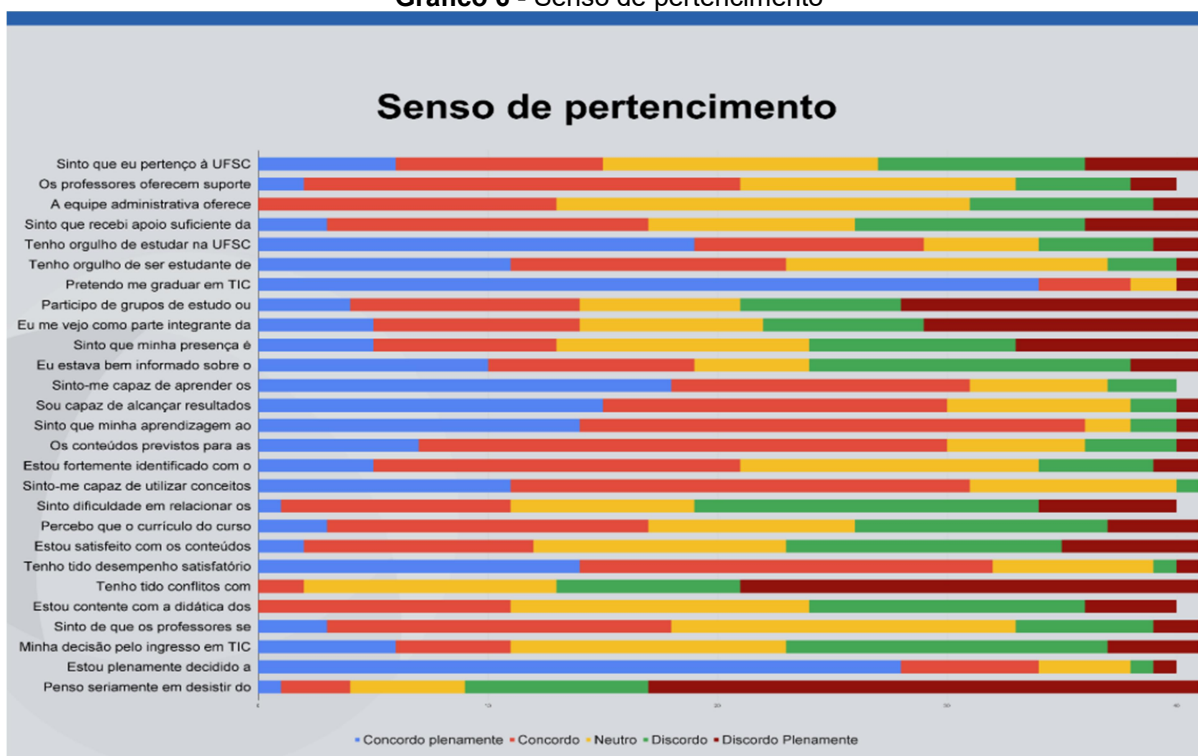
Quadro 11 - Nível de concordância com as proposições

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Plenamente	Total
Sinto que eu pertença à UFSC	6	9	12	9	5	41
Os professores oferecem suporte suficiente	2	19	12	5	2	40
A equipe administrativa oferece suporte suficiente		13	18	8	2	41
Sinto que recebi apoio suficiente da instituição para superar desafios acadêmicos	3	14	9	10	5	41
Tenho orgulho de estudar na UFSC	19	10	5	5	2	41
Tenho orgulho de ser estudante de TIC	11	12	14	3	1	41
Pretendo me graduar em TIC	34	4	2	0	1	41
Participo de grupos de estudo ou atividades sociais com outros estudantes do curso	4	10	7	7	13	41
Eu me vejo como parte integrante da comunidade de alunos do curso	5	9	8	7	12	41
Sinto que minha presença é importante para meus colegas de curso	5	8	11	9	8	41

	Concordo plenamente	Concordo	Neutro	Discordo	Discordo Plenamente	Total
Eu estava bem informado sobre o curso quando optei pelo ingresso	10	9	5	14	3	41
Sinto-me capaz de aprender os conceitos e teorias necessários para suprir as demandas acadêmicas do curso.	18	13	6	3	0	40
Sou capaz de alcançar resultados satisfatórios nas avaliações das disciplinas ao longo do curso	15	15	8	2	1	41
Sinto que minha aprendizagem ao longo do curso será importante para minha vida profissional.	14	22	2	2	1	41
Os conteúdos previstos para as disciplinas ao longo do curso são importantes	7	23	6	4	1	41
Estou fortemente identificado com o curso	5	16	13	5	2	41
Sinto-me capaz de utilizar conceitos e teorias aprendidos durante o curso para suprir as demandas necessárias para alcançar a diplomação	11	20	9	1	0	41
Sinto dificuldade em relacionar os conteúdos com a prática profissional.	1	10	8	15	6	40
Percebo que o currículo do curso proporciona uma formação consistente e atualizada.	3	14	9	11	4	41
Estou satisfeito com os conteúdos abordados nas disciplinas	2	10	11	12	6	41
Tenho tido desempenho satisfatório nas disciplinas	14	18	7	1	1	41
Tenho tido conflitos com professores.	0	2	11	8	20	41
Estou contente com a didática dos professores.	0	11	13	12	4	40
Sinto de que os professores se interessam pelo aprendizado dos alunos	3	15	15	6	2	41
Minha decisão pelo ingresso em TIC foi bem pensada e planejada	6	5	12	14	4	41
Estou plenamente decidido a permanecer no curso	28	6	4	1	1	40
Penso seriamente em desistir do curso	1	3	5	8	24	41

Fonte: dados da pesquisa

Gráfico 6 - Senso de pertencimento



Fonte: dados da pesquisa

A partir das respostas obtidas é possível inferir que há uma distribuição equilibrada entre os que sentem que pertencem à UFSC (15) e os que não sentem (14), com uma parcela neutra (12). Isso indica que o senso de pertencimento ainda pode ser fortalecido entre os estudantes.

Em relação a sentir orgulho de estudar na UFSC, a maioria sente orgulho (29) pela instituição, o que reforça uma percepção positiva sobre a Universidade. E no que tange ao curso, embora a maioria concorde (23) haja um número relevante de neutros (14), sugerindo que alguns estudantes não têm um forte vínculo com o curso. Apenas 14 estudantes disseram participar ativamente de grupo de estudos ou atividades com outros estudantes, demonstrando pouco engajamento extracurricular.

Quando se trata da percepção de apoio institucional e acadêmico, a maioria dos estudantes (21) concorda que há apoio suficiente do corpo docente, no entanto um número significativo (19) discordou ou se mostrou neutro, indicando que o apoio docente possui espaço para melhorias.

Já em relação à equipe administrativa e apoio da instituição, alguns demonstraram perceber este tipo de apoio, porém a maioria (42 no total das duas proposições) discorda ou se manteve neutra, o que demonstra pouca percepção de

suporte acadêmico. Faz-se necessário que a instituição verifique se há necessidade de melhorias no suporte ou se a divulgação dos espaços existentes não tem atingido completamente os estudantes.

Quanto à percepção do curso e o desejo de concluí-lo, a grande maioria (38) demonstrou interesse em concluir o curso. No entanto, alguns alunos responderam “concordo” ou “concordo plenamente” quando questionados se ainda consideravam desistir do curso, indicando que alguns ainda têm dúvidas.

A grande maioria dos estudantes está satisfeita com o curso e com a qualidade do ensino, porém em relação ao conteúdo, uma parte significativa (23) está neutra ou discorda, sugerindo que o conteúdo do curso pode ser melhorado. Em relação aos professores os números sugerem que há desafios na relação e que há uma possível insatisfação com os métodos de ensino e com o interesse do professor pela aprendizagem do estudante.

Por fim, a partir dos dados coletados é possível concluir que a maioria dos estudantes entrevistados está disposta a concluir o curso e crescer na vida profissional. No entanto, há desafios relacionados à conciliação entre trabalho e estudo, engajamento com os demais colegas, participação de atividades extracurriculares e percepção do apoio institucional. Mesmo a maioria afirmando sentir orgulho de estudar na UFSC, uma boa parcela ainda se sente desintegrada. Além disso, alguns ainda pensam em desistir, o que reforça a necessidade de ações voltadas para a permanência estudantil e fortalecimento do sentimento de pertencimento ao curso e à Universidade.

5.2 GRUPO FOCAL

Com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre a permanência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação, foi realizado um grupo focal com 5 estudantes voluntários no dia 01 de novembro de 2024, via Webconferência. A intenção inicial era realizar o grupo focal de forma presencial para que houvesse mais contato e interação entre os participantes, porém não foi possível, em parte porque a maioria dos estudantes trabalha e estuda tendo pouco tempo disponível. No total, cinco estudantes voluntários participaram do encontro, compartilhando suas experiências, desafios e percepções do curso.

A metodologia do grupo focal foi escolhida por proporcionar um diálogo aberto e dinâmico, proporcionando aos participantes a possibilidade de relatar suas vivências de forma mais detalhada. O objetivo foi compreender, a partir das percepções dos próprios alunos, quais foram as dificuldades enfrentadas, as experiências positivas que contribuíram para sua continuidade no curso e as possíveis melhorias no ambiente acadêmico e institucional.

Para orientar a discussão foram sugeridos os seguintes tópicos:

- Maiores desafios enfrentados durante o curso e estratégias para superá-los;
- Experiência positiva que contribuiu para a permanência no curso;
- Fatores que poderiam ter influenciado negativamente a continuidade acadêmica;
- Aspectos acadêmicos e sociais que podem ser aprimorados para fortalecer a permanência estudantil;
- Sugestões para a melhoria do curso e da experiência acadêmica no Campus;

A seguir serão apresentadas as análises e reflexões decorrentes do encontro a partir dos tópicos sugeridos e dos temas abordados pelos próprios participantes.

5.2.1 Maiores desafios enfrentados durante o curso e estratégias para superá-los.

Os participantes compartilharam vários desafios enfrentados ao longo do curso, abrangendo dificuldades acadêmicas, financeiras, problemas de infraestrutura e desafios de pertencimento.

Uma das dificuldades apresentadas foi a dificuldade de acompanhar o ritmo das disciplinas, especialmente em função de limitações individuais. Um participante relatou que enfrentou problemas de saúde significativos logo no início da graduação, o que impactou diretamente seu desempenho acadêmico e sua capacidade de aprendizado.

Eu entrei no TIC em 2015 e, no primeiro semestre, tive um problema sério de saúde, um aneurisma cerebral. Precisei passar por cirurgia e, desde então, faço

uso de medicamentos para controle de convulsões. Isso afetou muito minha memória e minha capacidade de concentração. Durante o curso, tive dificuldades porque esqueço muito rápido das coisas, o que impactou diretamente meus estudos. Busquei apoio psicológico no PIAPE e tentei me envolver mais em atividades como o LabTec para seguir em frente (Participante 6).

Outro participante mencionou que as dificuldades acadêmicas estavam relacionadas à falta de professores para algumas disciplinas fundamentais, o que prejudicou o aprendizado e atrasou o cronograma de estudos.

Tive um semestre em que só comecei a ter aulas na metade do período porque a universidade não conseguiu professor a tempo. Isso impactou muito o aprendizado, principalmente em disciplinas como Fundamentos Matemáticos. Quando as aulas começaram, tentaram compensar com atividades extras, até mesmo aos sábados, mas muitos alunos não conseguiram acompanhar (Participante 2).

A necessidade de trabalhar enquanto cursam a graduação foi um dos desafios mais citados pelos participantes. Muitos relataram dificuldades para equilibrar os estudos com o trabalho, o que gerou sobrecarga e, em alguns casos, a necessidade de reduzir a carga horária de disciplinas.

O maior desafio para mim foi a questão financeira. Trabalhar durante o dia e estudar à noite é extremamente cansativo. Além disso, eu participava de um laboratório no Mato Alto e precisava ir até lá a pé. Tudo isso se tornou muito desgastante e impactou meu desempenho acadêmico (Participante 3).

Outro participante também comentou sobre isso, relatando que precisou tomar a decisão de deixar o emprego para conseguir continuar estudando.

no começo do curso, eu trabalhava o dia todo e, à noite, chegava exausto para as aulas. percebi que não conseguia estudar direito e, por isso, tive que sair do emprego para poder me dedicar mais ao curso. foi uma decisão difícil, mas necessária para continuar (participante 3).

As dificuldades em se sentir parte da comunidade acadêmica também foram citadas por alguns participantes. O fato de o curso ser noturno foi apontado como um fator que dificulta a integração e a criação de laços mais fortes dentro da universidade.

Eu nunca me senti realmente pertencente ao campus. Tenho minha roda de amigos, conheço algumas pessoas, mas não sinto que faço parte da universidade. Se entro em uma sala onde não conheço ninguém, não me sinto confortável para interagir e trabalhar em grupo (Participante 3).

Nosso curso é o único noturno, então a sensação de isolamento é maior. Além disso, não há muitos espaços para interação entre os alunos. O hall do campus praticamente não tem lugar para sentar e a sala do CEA (Centro Acadêmico) tem condições bem precárias. Isso acaba dificultando a socialização e a troca de experiências (Participante 5).

Outro aspecto recorrente nos relatos foi a precariedade da infraestrutura do Campus, que afeta tanto a permanência acadêmica quanto a sensação de segurança dos estudantes.

Por muito tempo, dividimos espaço com a Unisul e não tínhamos identidade própria. Isso dava a sensação de que estávamos ali como intrusos. Além disso, a infraestrutura do campus é limitada, e a falta de identidade visual reforça esse distanciamento dos alunos em relação à universidade (Participante 1).

A segurança é um problema sério. Já ouvimos relatos de meninas sendo perseguidas e até casos de agressões. À noite, a sensação de insegurança é ainda maior, porque há pouca iluminação e poucas pessoas circulando pelo campus (Participante 2).

5.2.2 Experiência positiva que contribuiu para a permanência no curso

Sobre as experiências positivas que contribuíram para a permanência no curso, os participantes destacaram, principalmente, as experiências interpessoais e o impacto do engajamento dos professores.

Mesmo não tendo um espaço suscetível à comunicação humana e troca, a gente ainda consegue conhecer algumas pessoas que mudam nossa trajetória. Então, eu fiz amizades que me ajudaram muito, amizades que tenho até hoje, e isso me ajudou bastante (Participante 3).

Se por um lado a gente colocou como um dos fatores de desistência, a gente não ter um quadro completo de professores, está sempre naquela realidade, está sempre apagando incêndio, sempre é um provisório temporário. Por outro lado, um fator para a gente permanecer é justamente a gente ter professores que sejam engajados, que estabeleçam vínculo com os alunos, que tenham troca, pessoas que realmente se importem com alunos, que queiram estar próximos, que queiram orientar, falar sobre as dificuldades, trocar experiências sobre a vida (Participante 5).

“Uma das coisas que a minha psicóloga recomendou é estabelecer um vínculo com os professores, porque isso, de fato, ajuda muito a gente a persistir”. (Participante 1)

5.2.3 Fatores que poderiam ter influenciado negativamente a continuidade acadêmica

Embora os estudantes já tenham mencionado diversos desafios que precisaram ser superados ao longo da graduação, neste momento, eles relataram dificuldades que impactaram diretamente a visão do curso, que poderia ter levado a questionar sua permanência.

A falta de infraestrutura adequada foi citada pelos estudantes.

Muito se cobra, às vezes pouco se oferece no sentido de infraestrutura, às vezes de benefícios também para quem precisa (Participante 2).

Além disso, problemas estruturais no campus, como falta de iluminação, dificuldades de acesso e precariedade dos laboratórios, foram apontados como obstáculos.

A fachada está toda fechada, não tem nem como entrar na universidade na parte da frente, sabe? Cai a luz com frequência (Participante 1).

No LabMidia a gente não tem nem a fiação adequada, os fios de energia estão todos soltos pelo chão, pelas canaletas (Participante 1).

A falta de apoio e a sensação de estar sozinho também foram citadas pelos alunos. Eles mencionaram que, apesar de alguns serviços existirem, eles não são suficientes para atender à demanda.

O serviço de psicologia educacional existe, só que ele não aparece. E, às vezes, ele também não dá conta de todo mundo (Participante 3).

Antes dessa fala, um dos participantes desconhecia a existência do serviço de psicologia educacional no Campus e este foi outro ponto relatado pelos estudantes, falta de informação e divulgação dos serviços e oportunidades.

Eu vejo colegas meus que não sabem coisas básicas, não sabem da existência de laboratórios, não sabem da existência de programas (Participante 2).

Essa falta de conhecimento sobre os recursos disponíveis pode levar os estudantes a não aproveitarem integralmente o que a universidade tem a oferecer, dificultando sua permanência no curso.

"Às vezes esses projetos, esses incentivos, eles estão ali, só não estão sendo valorizados da forma que deveriam" (Participante 2).

Outro ponto que apareceu muito foi a cultura organizacional da universidade relacionada à diversidade e inclusão. Ações concretas de inclusão ainda são insuficientes para garantir um ambiente acolhedor.

Falta mais pulso firme da gestão, das estruturas que vêm de cima, para cobrar realmente que tenha mais respeito com as pessoas e viver na prática a diversidade (Participante 1).

Houve relatos de discriminação e falta de acolhimento dentro do ambiente acadêmico.

Além de eu ser neuro divergente, eu também me visto de uma maneira diferente e nem todo mundo está preparado para isso (Participante 3).

Além disso, os estudantes relataram a falta de preparo de alguns professores e equipe da universidade para lidar com a diversidade.

"Eu sou neuro divergente, eu tenho autismo, e eu não sinto que a UFSC esteja preparada para lidar com isso." (Participante 3)

Mesmo sabendo do serviço de psicologia educacional, os estudantes sentem falta deste serviço e de grupos de apoio eficazes, o que dificulta a permanência de estudantes que enfrentam essas situações.

Eu sinto que os grupos de apoio têm um alcance limitado. O campus não parece ter nenhuma iniciativa concreta para mudar isso (Participante 5).

Ademais, por ser um curso noturno, o TIC permite que os estudantes trabalhem durante o dia. No entanto, essa flexibilidade também se torna um desafio, pois muitos alunos relatam dificuldades em equilibrar as responsabilidades com o trabalho e com o estudo.

Eu já passei por um período que eu estava trabalhando durante o dia, me dedicando muito ao serviço e mais plantão no final de semana. Tudo isso acaba tirando tempo para se dedicar adequadamente ao curso (Participante 1).

Porque como eles colocaram ali a questão do trabalho também é um fator de afastamento, né? O curso, eu diria que ele se destaca por ser um curso noturno, então ele se dá a possibilidade de pessoas que trabalham durante o dia fazer o curso, né? Mas muitas vezes isso é bastante desafiador, né? (Participante 2).

Ainda, os estudantes mencionaram a falta de conexão entre os conteúdos do curso e as demandas do mercado de trabalho. Bem como a necessidade de uma maior integração entre a universidade e a sociedade.

Muitas vezes o que a pessoa vê no trabalho, os desafios que ela vê no dia a dia, não estão diretamente ligados com aquilo que ela estuda na teoria dentro das aulas, que às vezes não estão atualizadas também (Participante 6).

Às vezes também não existe uma boa integração entre a universidade e a sociedade, né? Eu já vi algumas pessoas falando sobre isso, né? Professores também, sobre essa necessidade de ter essa conversa com a sociedade. Que precisa existir essa integração maior, essa conversa maior com a sociedade, né? Que é algo que é um dos princípios que regem a universidade, a gente ter essa integração para poder resolver problemas. Então, eu diria que esse também é um desafio, sabe? (Participante 1).

A instabilidade na oferta de disciplinas e a falta de professores também afetam a confiança dos alunos na continuidade do curso.

A gente tem um problema crônico de falta de professores no nosso curso. Como é que a pessoa vai se dedicar para algo que ela não sabe se vai ter alguém para apoiar? (Participante 1).

5.2.4 Aspectos do ambiente acadêmico e social a melhorar e sugestões dos participantes

Os participantes do grupo focal identificaram diversos pontos do ambiente acadêmico e social que poderiam ser aprimorados para melhorar a experiência dos estudantes no curso de TIC. Um dos aspectos citados foi a falta de eventos acadêmicos externos e internos que promovam a interação entre os alunos e profissionais da área.

Eventos externos que sejam mais convidativos para as pessoas, trazerem pessoas de fora para fazer alguma palestra associada aos campos de conhecimento” (Participante 2).

Além disso, os estudantes citaram problemas com o sentimento de pertencimento, a falta de um ambiente acadêmico que instigue, não só nos alunos, mas nos professores e em todos que trabalham na UFSC, o desejo de contribuir com o crescimento do curso.

Instigar isso, inclusive, nos professores também, no pessoal que já participa, sabe? Querer fazer acontecer, sabe? A gente ter pessoas que queiram fazer aquilo dar certo, que instiguem os alunos, que mostrem que estão lá à disposição para poder ouvir, para conduzir, para auxiliar (Participante 6).

O fato de ter tido pessoas no meu caminho que me incentivaram, que me ajudaram a seguir adiante, com certeza fez toda a diferença (Participante 1).

Os desafios que o curso enfrenta com as incertezas nas ofertas das disciplinas e falta de professores foram destacados, assim como a necessidade de atualização dos componentes curriculares.

O sentimento de insegurança afasta bastante os alunos de determinados projetos e traz dificuldades para o curso também (Participante 1).

Na parte de mudança do curso, acredito que ajudaria bastante porque tornaria o curso mais atualizado e bem estruturado, diminuindo a taxa de trancamento (Participante 2).

Ainda, muitos estudantes desistem ou trancam o curso por não encontrarem motivação suficiente para continuar. Um dos alunos citou a importância da mudança na sua própria mentalidade em relação à universidade e ao curso como um fator importante, além do engajamento que ele teve com certos professores e laboratórios de pesquisa.

Eu diria que foi mais uma mudança, assim, na minha própria mentalidade mesmo, assim, de querer realmente continuar, de ter essa, de querer participar de, enfim, de se engajar nas coisas, de aceitar esse desafio, né? Perceber também a importância da universidade. (Participante 1)

[...]Eu diria que essa questão, assim, de professores, né, me influenciou muito (participante 1).

Entre as sugestões recebidas dos participantes do grupo focal podemos destacar a oferta de eventos como semanas acadêmicas e palestras, tornando-os mais convidativos; criar um ambiente acolhedor, fortalecendo o senso de pertencimento e que fortaleçam o comprometimento dos estudantes com o curso e a universidade; garantir um corpo docente completo para oferecer todas as disciplinas necessárias; melhorar a infraestrutura e as condições do campus para proporcionar um ambiente mais adequado para estudo e pesquisa; ter professores acessíveis, que incentivem os alunos e estejam próximos, auxiliando-os no percurso acadêmico; investir em orientação acadêmica e apoio psicológico para os estudantes que enfrentam dificuldades pessoais e acadêmicas.

Por fim, os estudantes destacaram que, apesar das dificuldades estruturais, a presença de professores comprometidos e eventos acadêmicos instigantes podem fazer a diferença no engajamento e permanência dos alunos. Além disso, um curso mais estável e bem planejado, aliado a uma comunidade universitária mais acolhedora, contribuiria significativamente para reduzir as taxas de trancamento e evasão.

A gente ter pessoas que queiram fazer aquilo dar certo, que instiguem os alunos, que mostram que estão lá à disposição para poder ouvir, para conduzir, para auxiliar, sabe? Mesmo que a estrutura seja precária, mesmo que esteja tudo caindo aos pedaços, sabe? A gente acaba encontrando uma forma, sabe, de conseguir superar muitos desses desafios (Participante 1).

5.3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção serão discutidos os resultados obtidos à luz do referencial teórico apresentado, articulando as evidências empíricas do questionário e do grupo focal com as contribuições da literatura especializada.

Os dados coletados no questionário destacam a marcante disparidade de gênero confirmada pelas observações de Marinho, Fagundes e Aguiar (2019) e pela predominância histórica de estudantes do sexo masculino registrada no Observatório da UFSC, indicando que esta é uma característica estrutural e não apenas uma particularidade local.

A concentração etária na faixa mais jovem (19-22 anos) é um indicativo positivo para a conclusão do curso, conforme constatado por Nierotka, Bonamino e Carrasqueira (2022), que associam essa idade a uma menor propensão à evasão. O fato de a maioria ser solteira e ainda residir com os pais sugere menos pressões e responsabilidades externas, potencialmente permitindo um foco maior nos estudos. Enquanto estudantes mais velhos, segundo Santos, Sampaio e Santana (2022), frequentemente são trabalhadores inseridos no mercado de trabalho e tendem a deixar os estudos em segundo plano, o que pode aumentar as chances de atrasar a conclusão do curso ou evadirem.

A renda familiar, com menos da metade dos estudantes acima de 4 salários-mínimos, e sua correlação com a autoeficácia, conforme Espinosa et al. (2023), destaca que o contexto socioeconômico é um pilar fundamental para a permanência

estudantil, influenciando fatores psicológicos cruciais. Ainda, o alto nível de instrução, principalmente das mães, atua como um forte elemento de proteção e incentivo à permanência, corroborando as descobertas de Di Paola Naranjo, Sánchez e Pereno (2022) de que a formação universitária materna é um fator que contribui positivamente para a retenção dos estudantes no ensino superior.

Em conjunto, o perfil sociodemográfico identificado — jovem, com baixas responsabilidades familiares próprias, inserido em um contexto familiar com capital cultural elevado — aponta para um ambiente favorável à persistência e conclusão do curso, embora os desafios relacionados à renda e ao gênero permaneçam como áreas críticas a serem abordadas.

Os resultados da pesquisa também detalham a trajetória acadêmica e os momentos de crise e superação vivenciados pelos estudantes do curso de TIC. Os dados revelam um complexo jogo de fatores de risco e de proteção que influenciam a permanência e a evasão. O fato de a maioria dos estudantes ter ingressado logo após o ensino médio e de forma contínua atua como um forte fator de proteção, conforme destacado por Di Paola Naranjo, Sánchez e Pereno (2022), criando uma inércia positiva nos estudos.

No entanto, o momento crítico identificado, entre o primeiro ano e meio de curso (2ª e 3ª fases), corrobora plenamente as observações de Mattos (2020) sobre o estranhamento com o ambiente universitário, a intensidade das exigências acadêmicas e a dificuldade de adaptação. Para a autora, o desejo de permanência é influenciado pelas condições econômicas, pelo rendimento acadêmico e pela atuação pedagógica dos professores.

As questões acadêmicas, principal motivo de desistência, estão diretamente ligadas ao desempenho e à sensação de incapacidade, um fator criticamente apontado por Williams e Eiden-Dillow (2023) como preponderante para a evasão. Essa dinâmica, no entanto, pode ser revertida através de fatores de apoio, uma vez que Franco, Espinosa e Heidemann (2024) percebem que os estudantes que se sentem mais capazes, acolhidos e que percebem a relevância curricular do curso, geralmente possuem mais vontade de continuar os estudos.

Além disso, a sobrecarga da dupla jornada de trabalho e estudo, como observado por Araújo et al. (2019), surge como um elemento desgastante que pode minar o rendimento e o bem-estar, confirmando que a permanência não é apenas uma questão de vontade individual, mas de condições materiais e de organização

curricular. Os aspectos psicológicos e a falta de senso de pertencimento reforçam a ideia de Tinto (2017) de que a integração social e acadêmica é fundamental; a pandemia, ao interromper bruscamente essa integração, agravou esses sentimentos.

A menção às dificuldades logísticas, como o transporte, valida a tese de Terribili Filho e Nery (2011) de que este é um fator estruturante e negligenciado da permanência estudantil.

Em contrapartida, os motivos para permanecer destacam a resiliência e a importância dos sistemas de apoio. O papel crucial da família e da motivação pessoal alinha-se às expectativas de retorno profissional. Significativamente, a figura do professor é ambivalente: pode ser tanto uma fonte de frustração, como relatado nas razões para desistir, quanto um pilar fundamental de apoio, como explicitado nas razões para permanecer, ecoando a constatação de Mattos (2020) sobre a importância da atuação pedagógica.

Por fim, a falta de conhecimento sobre serviços de apoio psicológico disponíveis, citada pelos estudantes, confirma as descobertas de Nieuwoudt e Pedler (2023) de que a mera existência de um serviço não é suficiente; é necessária uma comunicação efetiva e a construção de uma percepção de acessibilidade e acolhimento por parte da instituição. Assim, a permanência no curso se mostra como um equilíbrio frágil, resultante da interação entre a resiliência individual do estudante e a eficácia do sistema de apoio acadêmico, social e psicológico oferecido pela instituição.

A percepção de realização pessoal e profissional e a visão de um futuro promissor no mercado de trabalho são fundamentais para a persistência acadêmica, conforme teorizado por Tinto (2017).

O fato de muitos estudantes já desenvolverem atividades na área é extremamente significativo. Esta integração precoce no mercado de trabalho facilita a integração acadêmica e social defendida por Tinto (2017) e Sá (2023), pois o estudante vê uma aplicação prática e imediata do que aprende, reforçando a relevância curricular apontada por Franco, Espinosa e Heidemann (2024) como vital para a vontade de continuar.

Contudo, as respostas neutras e discordantes servem como um alerta para a instituição. Elas revelam que há um grupo de alunos que pode estar em situação de vulnerabilidade e risco de evasão. São estudantes que não veem realização no

curso, não sentem segurança na sua escolha e não percebem as vantagens profissionais de forma clara. Este cenário exige que a instituição desenvolva ações de acompanhamento diferenciadas e canais de comunicação eficazes para identificar e apoiar ativamente estes alunos.

Os dados apresentados na segunda pergunta de escala Likert ilustram com clareza a distinção, na teoria de Tinto (2017), entre integração formal (acesso à instituição) e integração informal (o senso de pertencimento e envolvimento). O orgulho de estudar na UFSC representa uma integração formal e simbólica, mas a divisão entre o senso de pertencimento e o baixo engajamento em atividades extracurriculares expõe uma falha na integração informal. Este é um risco significativo para a persistência, pois, como argumenta Tinto, a integração social é um pilar para a permanência.

A coexistência de um forte desejo de concluir o curso com a persistente consideração sobre desistir e a insatisfação com aspectos específicos do conteúdo e do ensino revela um conflito motivacional constante. Os estudantes são puxados para frente pela motivação profissional e pela resiliência pessoal, mas são pressionados para trás pelas barreiras institucionais, pela possível falta de engajamento pedagógico e pela sobrecarga da dupla jornada.

6 CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo principal identificar os fatores que contribuem para a permanência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação (BTIC) da Universidade Federal de Santa Catarina – Campus Araranguá. A jornada acadêmica do estudante noturno de TIC é marcada por uma resistência ativa contra obstáculos estruturais e acadêmicos. O orgulho pela instituição e a crença no futuro profissional funcionam como combustível para esta resistência.

Como resposta à pergunta de pesquisa inicial, “Quais os elementos que possibilitam a permanência dos estudantes no curso de graduação em TIC da UFSC – Campus Araranguá?”, conclui-se que a permanência no curso de TIC é um fenômeno multifatorial, influenciado por um complexo entrelaçamento de dimensões

individuais, pedagógicas, institucionais e sociais, comprovados tanto no questionário como no grupo focal.

A motivação pessoal e a resiliência frente a dificuldades são os alicerces internos que impulsionam o aluno e que são impulsionados por um ambiente acadêmico favorável e por *redes de apoio*.

Nesse sentido, o engajamento dos professores e a adoção de metodologias de ensino mais ativas, inclusivas e dialogadas surgem como fatores cruciais. Quando associadas à explicação da relevância e aplicabilidade das disciplinas desde o início do curso, essas práticas elevam o desempenho acadêmico e fortalecem a conexão entre o conteúdo curricular e o mercado de trabalho, conferindo sentido prático à trajetória universitária.

O apoio de familiares e colegas constitui uma rede de suporte emocional indispensável, enquanto o senso de pertencimento ao ambiente universitário transforma a instituição de um simples espaço de formação em uma comunidade de acolhimento.

Embora a maioria dos discentes manifeste a intenção de concluir a graduação, alguns vivenciam momentos de crise que ameaçam sua trajetória acadêmica. Portanto, conclui-se que a jornada acadêmica do estudante noturno de TIC é marcada por uma resistência ativa contra obstáculos estruturais e acadêmicos. O orgulho pela instituição e a crença no futuro profissional funcionam como combustível para esta resistência.

No entanto, para transformar esta resistência em uma trajetória acadêmica plena e reduzir de fato o risco de evasão, é imperativo que a UFSC implemente ações concretas que fortaleçam a integração informal e removam as barreiras institucionais, tornando-se efetivamente acessível e acolhedora para o perfil do aluno que ela própria atrai e matricula.

6.1 PROPOSTAS DE AÇÕES

Mais do que evitar a evasão é preciso promover condições concretas para que os estudantes permaneçam, se desenvolvam e concluam seus cursos com sucesso. Essa é uma responsabilidade que deve ser compartilhada entre os estudantes, docentes e a própria instituição.

O apoio institucional deve materializar-se em políticas efetivas de permanência, como:

- Propiciar uma escuta ativa dos estudantes, valorizando seu ponto de vista e necessidades;
- Fortalecer assistência psicossocial e pedagógica;
- Incentivar a implementação de metodologias de ensino mais ativas, inclusivas e dialogadas;
- Incentivar a explicação, por parte dos docentes, da relevância e aplicabilidade das disciplinas desde o início do curso;
- Desenvolver um sistema de monitoramento contínuo da trajetória acadêmica que vise a intervenção precoce.
- Promover condições reais para permanência e sucesso acadêmico

Tais medidas são vitais para promover condições reais para a permanência e o sucesso acadêmico, indo além das meras intenções.

6.2 POSSIBILIDADES DE TRABALHOS FUTUROS

A presente pesquisa contribuiu para a compreensão dos fatores que influenciam a permanência dos estudantes no curso de Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC – Campus Araranguá. Entretanto, considerando a complexidade do fenômeno, recomenda-se que estudos futuros aprofundem aspectos que não puderam ser explorados com maior detalhamento neste trabalho.

Uma possibilidade seria a realização de um acompanhamento longitudinal com os estudantes, desde o ingresso até a conclusão do curso, a fim de identificar se e como as dificuldades enfrentadas pelos discentes se modificam ao longo da trajetória acadêmica, bem como as estratégias utilizadas para superá-las. Tal abordagem permitiria compreender de forma mais ampla os desafios vivenciados em cada etapa da formação

Sugere-se também a realização de estudos específicos com estudantes evadidos, buscando analisar suas percepções, motivações e experiências. Essa investigação possibilitaria comparar os fatores que levaram à evasão com aqueles que favoreceram a permanência, apontados pelos discentes que continuam matriculados. O contraste entre esses dois perfis contribuiria para a formulação de

estratégias mais eficazes de prevenção à evasão e promoção da persistência estudantil.

Outra recomendação é o desenvolvimento e análise da efetividade de um sistema de mentoria, no qual estudantes veteranos, professores e servidores técnico-administrativos atuem como mentores para alunos ingressantes ou em situação de risco acadêmico. Esse tipo de acompanhamento pode favorecer a integração ao ambiente universitário, fortalecer o sentimento de pertencimento e oferecer apoio pedagógico, psicológico e social, impactando positivamente na permanência dos estudantes.

Por fim, propõe-se que pesquisas futuras explorem com maior profundidade a relação entre fatores institucionais, acadêmicos, pessoais e socioeconômicos, considerando a influência simultânea desses elementos na decisão de permanecer ou abandonar o curso. A ampliação dessa análise poderá fornecer subsídios mais robustos para a construção de políticas institucionais integradas de apoio aos estudantes, contribuindo para o fortalecimento da permanência e para a redução das taxas de evasão.

REFERÊNCIAS

- ADDISON, L.; WILLIAMS, D. Predicting student retention in higher education institutions (HEIs). **Higher Education, Skills and Work-Based Learning**, v. 13, n. 5, p. 865-885, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/HESWBL-12-2022-0257>. Acesso em: 06 jun. 2024.
- ARAUJO, R. M. de L.; SILVA FILHO, R. B.; COSTA, A. M. R. da. O olhar do aluno-trabalhador sobre evasão e permanência na educação técnica. **Educação, [S. l.]**, v. 42, n. 1, p. 127–137, 2019. DOI: 10.15448/1981-2582.2019.1.29329. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/29329>. Acesso em: 07 jan. 2025.
- AZEVEDO, D. revisão de literatura, referencial teórico, fundamentação teórica e framework conceitual em pesquisa: diferenças e propósitos. **Working paper**, 2016. Disponível em: <https://unisinus.academia.edu/DeboraAzevedo/Papers>. Acesso em 17 jun. 2024.
- BACKES, D. S. *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da saúde**, v. 35, n. 4, p. 438–442, 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15343/0104-7809.2011354438442>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- BARREIRO, I. M. DE F.; TERRIBILI FILHO, A. Educação superior no período noturno no Brasil: políticas, intenções e omissões. **Ensaio**, v. 15, n. 54, p. 81–102, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362007000100006>. Acesso em: 14 nov. 2024.
- BEAN, J.; EATON, S. B. The psychology underlying successful retention practices. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 3, n. 1, p. 73–89, maio 2001. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.2190/6R55-4B30-28XG-L8U0>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BERGE, Z. L.; HUANG, Y. P. A Model for Sustainable Student Retention: A Holistic Perspective on the Student Dropout Problem with Special Attention to e-Learning. **Researchgate**, v. 13, p. 97–108, 2004. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/237429805>. Acesso em: 08 out. 2024.
- BITTAR, M.; ALMEIDA, C. E. M. de; VELOSO, T. C. M. A. Políticas de educação superior: ensino noturno como estratégia de acesso para o estudante-trabalhador. **Revista Educação em Questão, [S. l.]**, v. 33, n. 19, 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3937>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- BRASIL. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, 2012. Disponível em

<http://bibliotecadigital.economia.gov.br/handle/123456789/194>. Acesso em 19 nov. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007**. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI. Brasília, DF: Presidência da República, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Presidência da República, 2010.

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2004.

BRASIL. **Lei nº 14.914, de 03 de julho de 2024**. Institui a Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Brasília, DF: Presidência da República, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Análise sobre a Expansão das Universidades Federais 2003 a 2012**. Brasília, DF: MEC, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. **Conheça as dimensões do REUNI**. Brasília, 2023. Disponível em: <https://reuni.mec.gov.br/>. Acesso em 19 de ago. 2023.

BRASIL. **Reuni**: reestruturação e expansão das Universidades Federais. Brasília, DF: Governo Federal, 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares**. Brasília, 2010. Disponível em: https://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasil.pdf. Acesso em: 11 nov. 2024.

CANAL, C. P. P.; FIGUEIREDO, Z. C. C. Permanência na educação superior pública: experiência de Política de Acompanhamento do Desempenho Acadêmico de estudantes. **Revista Docência do Ensino Superior**, v. 11, p. 1–20, 16 mar. 2021.

COIMBRA, C. L.; SILVA, L. B. E; COSTA, N. C. D. A evasão na educação superior: definições e trajetórias. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202147228764>. Acesso em: 06 mar. 2025.

CÔRTE VITÓRIA, M. I. *et al.* Engajamento acadêmico: desafios para a permanência do estudante na Educação Superior. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 262, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1981-2582.2018.2.27960>. Acesso em: 12 ago. 2023.

COSTA, O. S. DA; GOUVEIA, L. B. MODELOS DE RETENÇÃO DE ESTUDANTES: ABORDAGENS E PERSPECTIVAS. **REAd: Revista Eletrônica de Administração (Porto Alegre)**, v. 24, n. 3, p. 155–182, set. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.226.85489>. Acesso em: 23 jan 2025.

CUNHA, A. M.; TUNES, E.; SILVA, R. R. DA. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química nova**, v. 24, n. 2, p. 262–280, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/N67XK4g46ckwYKq7bBFhVvH/>. Acesso em: 16 ago. 2023.

CUNHA, J. K. A.; OLIVEIRA, B. R. de; FERNANDES, N. R. Assistência estudantil na educação superior: A trajetória do programa nacional de assistência estudantil na Universidade Federal de Ouro Preto. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, São Cristóvão, v. 16, n. 35, p. e18808, 2023. DOI: 10.20952/revtee.v16i35.18808. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/revtee/article/view/18808>. Acesso em: 02 abr. 2025.

CANTO, G. L. *et al.* **Revisões sistemáticas da literatura: guia prático**. Curitiba: Brazil Publishing, 2020.

DI PAOLA NARANJO, A.; SÁNCHEZ, S.; PERENO, G. L. Factores sociodemográficos que inciden en la retención de ingresantes a la universidad: un estudio exploratorio en la Licenciatura en Psicología de la Universidad Nacional de Córdoba (UNC). **Revista Educación**, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15517/revedu.v46i2.47784>. Acesso em: 27 mai. 2024

DINIZ, Karolina Nogueira Mendonça. **POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO: análise dos resultados do PNAES para a permanência e êxito do estudante em vulnerabilidade social do IFPI – Campus Parnaíba**. 2022. Disponível em: <<http://repositorio.ufpi.br:8080/handle/123456789/2857>>. Acesso em: 4 sept. 2025.

DOS NUNES REIS, R. S.; VELOSO, T. A permanência na educação superior: múltiplos olhares. **Educação e Fronteiras On-Line**, v. 6, n. 16, p. 48–63, 2016. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/article/view/5708>. Acesso em: 12 ago. 2023.

ESCALA LIKERT. *In*: WIKIPÉDIA: a enciclopédia livre. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Escala_Likert. Acesso em: 12 set. 2025.

EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO. **MEC garante assistência para alunos permanecerem na graduação. 2025**. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202502/mec-garante-assistencia-para-alunos-permanecerem-na-graduacao>. Acesso em: 21 julho 2025.

ESPINOSA, T. *et al.* Um estudo quantitativo sobre a intenção de persistência de estudantes de licenciatura em Física de uma universidade pública brasileira embasado no Modelo da Motivação da Persistência de Vincent Tinto. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, v. 45, e20220259, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2022-0259>. Acesso em: 29 jan. 2024.

FERRARI NETO, A. **Estudo sobre a evasão nos cursos de graduação na área de tecnologia da informação**. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Universidade Cruzeiro do Sul, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://repositorio.cruzeirodosul.edu.br/jspui/handle/123456789/2301>. Acesso em: 23 abr. 2024.

FERRAZZA, A. C. **Aplicação de uma escala de propensão à evasão discente em uma instituição de ensino superior privada**. 2020. 124 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Métodos e Gestão em Avaliação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/216656>. Acesso em: 24 out. 2022.

FIUZA, P. J. Adesão e permanência discente na educação a distância: investigação de motivos e análise de preditores sociodemográficos, motivacionais e de personalidade para o desempenho na modalidade. Tese. **Ufrgs.br**, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/55089>. Acesso em: 19 ago. 2023.

FIUZA, P. J.; SARRIERA, J. C. . Motivos para adesão e permanência discente em cursos na modalidade de educação a distância. **Psicologia: Ciência e Profissão** (Impresso), v. 33, p. 884-901, 2013.

FRANCO, B. V. do E.; ESPINOSA, T.; HEIDEMANN, L. A. Autorregulação acadêmica como um elemento importante da intenção de persistir: um estudo empírico com estudantes de graduação em Física. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 26, e45565, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-21172022240167>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GANNON, J. L.; CHAMBERS, M. M. A mixed-methods community college retention study: who isn't being retained and why? **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 1, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15210251231182925>. Acesso em: 23 abr. 2024.

GARCIA, D. R. N. de S.; MACIEL, C. E.; OTRANTO, C. R. A garantia do direito à educação: perspectivas de enfrentamento às causas da evasão na educação superior dos Institutos Federais. **SciELO Preprints**, [S.l.], p. 1–24, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5002>. Acesso em: 03 jun. 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. HERINGER, R. Políticas de acesso e permanência na Universidade do Texas, Austin (EUA): elementos para reflexão sobre o caso brasileiro. **Educar em Revista**, v. 38, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.78962>. Acesso em: 29 jan. 2024.

HOLANDA, P. M. C.; RIBEIRO, J. R.; JESUS, M. C. Estudo de caso: aplicabilidade em dissertações na área de ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [S. l.], v. 13, n. 2, p. 685–703, 2020. DOI: 10.26512/rici.v13.n2.2020.25012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/25012>. Acesso em: 4 set. 2025.

INÁCIO, A. E. C. **Expansão e reestruturação universitária**: a experiência e os desafios do Campus Araranguá da UFSC com o REUNI. 2016. 316 f. Tese (Doutorado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/167602>. Acesso em: 03 nov. 2023.

INEP. **Metodologia de cálculo dos indicadores de fluxo da educação superior**. Brasília, DF: Inep, 2017.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. 13. ed. São Paulo: [s.n.].

LAMERS, J. M. S. **Trajetória do estudante no curso noturno de odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**: perfil do ingressante, situação acadêmica e motivos de retenção e evasão. 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/104662>. Acesso em 23 jul. 2023.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LI, C. *et al.* Retention factors in STEM education identified using learning analytics: a systematic review. **Education Sciences**, v. 12, n. 781, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci12110781>. Acesso em: 06 jun. 2024.

LIMA, M. C. N.; MELO, C. de O. L. Programa nacional de assistência estudantil: uma avaliação de estudantes de baixa condição socioeconômica em uma universidade pública. **Revista Meta: Avaliação**, v. 8, n. 23, p. 216–247, 2016. Universidade Federal de Minas Gerais. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/40120>. Acesso em: 02 abr. 2025.

LIVRAMENTO, Vanessa. **Evasão nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2012. 125 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Centro Sócio-Econômico, Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/96459>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MACEDO, G. D., SOARES, S. D. P. L. Avaliação da eficácia do Programa Nacional de Assistência Estudantil para permanência de cotistas na Universidade Federal da Paraíba. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 25, n. 2, 439-457, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-4077/S1414-40772020000200011>. Acesso em: 02 abr. 2025.

MACHADO, C. B. **Formação da identidade organizacional: um estudo na Universidade Federal de Santa Catarina**: Campus Araranguá. 2014. 208 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 5 dez. 2014. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/00006e/00006efc.pdf>. Acesso em: 03 abr. 2025.

MARINHO, G.; FAGUNDES, S.; AGUILAR, C. Análise da participação feminina nos cursos técnicos e de graduação da área de Informática da Rede Federal de Educação Tecnológica e do Cefet/RJ campus Nova Friburgo. *In: WOMEN IN INFORMATION TECHNOLOGY (WIT)*, 13, 2019, Belém. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2019. p. 21-30. ISSN 2763-8626. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/wit.2019.6709>. Acesso em: 29 jan. 2025

MATTOS, H. C. X. da S. **Permanência universitária**: quando o pedagógico se une ao econômico. 2020. 89 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/12769>. Acesso em: 05 jun. 2024.

MORAES, K. R. M. **Uma investigação exploratória sobre as implicações das experiências de primeiro semestre de curso na decisão de evadir ou persistir dos estudantes de licenciatura em física da UFRGS**. 2020. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ensino de Física, Instituto de Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/206651>. Acesso em: 10 fev. 2024.

MURILLO-ZABALA, A. M.; JURADO-DE LOS SANTOS, P. Permanencia estudiantil: factores que inciden en el Politécnico Internacional de Bogotá, Colombia. **Revista Electrónica Educare**, v. 25, n. 1, p. 1-25, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.15359/ree.25-1.6>. Acesso em: 03 jun. 2024.

NIEROTKA, R. L.; BONAMINO, A. M. C. DE; CARRASQUEIRA, K. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio**, v. 31, n. 118, p. e0233107, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wyCSCb88RyNtDnynHHxfrp/>. Acesso em: 12 ago. 2022.

NIEUWOUDT, J. E.; PEDLER, M. L. Student retention in higher education: why students choose to remain at university. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 25, n. 2, p. 326-349, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025120985228>. Acesso em: 23 abr. 2024.

OLIVEIRA, A. M. M.; DEUS, L. A.; CAMPOS, M. S. Avaliação do PNAES sobre a permanência de estudantes beneficiados em um campus universitário público federal. **Revista Eletrônica de Educação**, [S. l.], v. 18, n. 1, p. e6043126, 2024. DOI: 10.14244/reveduc.v18i1.6043. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/6043>. Acesso em: 4 set. 2025.

OLIVEIRA, J. F. de; BITTAR, M.; LEMOS, J. R. Ensino Superior noturno no Brasil: democratização do acesso, da permanência e da qualidade. **R. Educ. Públ.**, Cuiabá, v. 19, n. 40, p. 247-267, maio 2010. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2238-20972010000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 19 nov. 2024.

PEDLER, M. L.; WILLIS, R.; NIEUWOUDT, J. E. A sense of belonging at university: student retention, motivation and enjoyment. **Journal of Further and Higher Education**, v. 46, n. 3, p. 397-408, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0309877X.2021.1955844>. Acesso em: 23 abr. 2024.

PAULA, G. B. DE; PICANÇO, F. Desigualdades após o acesso: origem social e evasão do sistema de ensino superior. **Educacao & sociedade**, v. 45, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/ES.281915>. Acesso em: 09 jan. 2025.

POZOBON, L. L.; LUNARDI, E. M. Estratégias de permanência do estudante na educação superior: o estado da arte como ferramenta de pesquisa. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 30, n. 1, 2019. DOI: 10.32930/nuances. v30i1.6745. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/6745>. Acesso em: 24 out. 2022.

PRODANOV, C.; DE FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico** [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>. Acesso em: 19 ago. 2023.

RAMOS, P.; RAMOS, M. M.; BUSNELLO, S. J. **Manual prático de metodologia da pesquisa**: artigo, resenha, projeto, TCC, monografia, dissertação e tese. Blumenau: Acadêmica, 2003.

REBOUÇAS, W. A. S.; ALMEIDA, M. Y. DA C.; MARINHO, I. DA C. O fenômeno da evasão estudantil no ensino superior. **Conexão ComCiência**, v. 1, n. 4, 16 jan. 2024. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/conexaocomciencia/article/view/12030>. Acesso em: 01 jan. 2025

RIBEIRO, D.; NEVES, F.; MOREIRA, C. S. Metodologia. In: 7GRAUS. **Dicio: dicionário online de português**. Matosinhos: 7Graus, 2022. p. 1. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/metodologia/>. Acesso em: 27 out. 2022.

RODRÍGUEZ, C. del P. S.; BATISTAPAU, M. de J. de la R. **Impacto social y permanencia en la Educación Superior**: estrategias desde el profesorado. Valdivia: Cámara Chilena del Libro, 2024. Disponível em: <https://www.recinatur.org/impacto-social-y-permanencia-en-la-educacion-superior-estrategias-desde-el-profesorado/>. Acesso em 07 mar.2025.

SÁ, M. J. Student academic and social engagement in the life of the academy: A lever for retention and persistence in higher education. **Education Sciences**, v. 13,

n. 3, p. 269, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/educsci13030269>. Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTOS, C. O. DOS; PILATTI, L. A.; BONDARIK, R. Evasão no ensino superior brasileiro. **Debates em Educação**, v. 14, n. 35, p. 294–314, 31 ago. 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/12555>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SANTOS, E.; SAMPAIO, S.; SANTANA, C. **Perfil dos estudantes e democratização do acesso à educação superior: uma análise com estudantes dos bacharelados interdisciplinares da UFBA**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://publicacoes.riqual.org/wp-content/uploads/2022/03/Forges-16-13.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, B. S. DOS *et al.* Educação superior: processos motivacionais estudantis para a evasão e a permanência. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 33, n. 1, p. 73, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21573/vol33n12017.64630>. Acesso em: 19 ago. 2023.

SANTOS JUNIOR, J. DA S.; REAL, G. C. M. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 22, n. 2, p. 385–402, 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772017000200007>. Acesso em: 15 fev. 2024.

SILVA, L. B. E.; MARIANO, A. S. A definição de evasão e suas implicações (limites) para as políticas de educação superior. **Educação em Revista**, v. 37, p. e26524, 6 dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-469826524>. Acesso em: 15 mar. 2025.

SILVA, C. P da; TOMIELLO, L. T.; TOASSI, R. F. C. Barreiras e facilitadores da permanência em curso noturno de Odontologia de universidade pública do sul do Brasil. **Revista da ABENO**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 1868, 2023. DOI: 10.30979/revabeno.v23i1.1868. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/1868>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TERRIBILI FILHO, A.; NERY, A. C. B. Ensino superior noturno no Brasil: história, atores e políticas. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2011. DOI: 10.21573/vol25n12009.19327. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/19327>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TERRIBILI FILHO, A. Ensino Superior Noturno no Brasil: Estudar para Trabalhar ou Trabalhar para Estudar? **Pensamento & Realidade**, [S. l.], v. 22, 2012. Disponível

em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/8299>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TINTO, V. Dropout from higher education: A theoretical synthesis of recent research. **Review of educational research**, v. 45, n. 1, p. 89–125, 1975. Disponível em: <https://doi.org/10.3102/00346543045001089>. Acesso em: 03 mar. 2025.

TINTO, V. Through the eyes of students. **Journal of college student retention: research, theory & practice**, v. 19, n. 3, p. 254–269, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1521025115621917>. Acesso em: 12 fev. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **A UFSC**. Disponível em: <https://ufsc.br/a-ufsc/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Assessoria de acompanhamento de evasão, permanência e egressos. **Sobre**. Florianópolis: UFSC, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Campus Araranguá. **O campus**. Disponível em: <https://ara.ufsc.br/o-campus>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. **Projeto pedagógico de curso**. Disponível em: <https://tic.ufsc.br/ppc-do-curso/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Curso de Tecnologias da Informação e Comunicação. **Sobre**. Disponível em: <https://tic.ufsc.br/sobre/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Departamento de Gestão da Informação – DPGI/SEPLAN. **Boletim de dados**. Florianópolis: UFSC, 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Estatísticas gerais de evasão nos cursos presenciais do Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde (CTS)**. Florianópolis: UFSC, 2023.

WILLIAMS, D.; EIDEN-DILLOW, L. Exploring the attrition of low-income students from associate degree programs in Jamaica, after receiving full financial support. **Journal of College Student Retention: Research, Theory & Practice**, v. 1, p. 1-16, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/15210251231216344>. Acesso em: 05 jun. 2024.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – QUESTIONÁRIO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLOGIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO – PPGTIC
CAMPUS ARARANGUÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Número do projeto CAAE _____

Título do Projeto: **Persistência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação: análise do percurso acadêmico dos discentes**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é compreender o processo de persistência dos estudantes do curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC - Campus Araranguá (TIC/ARA). Esta pesquisa está sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, coordenada pela discente Giane de Farias Pereira Santana, que se compromete a seguir a Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares e é acompanhada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

(CEPSH). O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: responder um questionário com perguntas objetivas e perguntas abertas. O tempo médio de resposta é de quarenta (40) minutos.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém o constrangimento mínimo e o tempo de resposta poderão ser desconfortos observados. De modo a minimizar ou evitar algum constrangimento o questionário será anônimo. As informações obtidas através deste estudo serão confidenciais, portanto, o sigilo sobre a sua participação será garantido. Os possíveis benefícios decorrentes da sua participação na pesquisa não serão sentidos diretamente por você. Porém, o resultado da pesquisa fornecerá subsídios para a gestão acadêmica e para os próprios estudantes adotarem as melhores estratégias para persistirem no curso até a diplomação. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você possui.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com os procedimentos envolvidos. Porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, caso exista.

Os dados coletados durante a pesquisa serão anônimos, mas caso haja quebra desse sigilo, por algum motivo involuntário, os dados serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes.

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Giane de Farias Pereira Santana, pelo e-mail giane.santana@ufsc.br, ou na UFSC - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde - Campus Araranguá - Jardim das Avenidas Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas - Araranguá – SC, CEP 88.906-072 ou com a orientadora Patricia Jantsch Fiúza, pelo e-mail patricia.fiuza@ufsc.br, ou na UFSC - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde - Campus Araranguá - Jardim das Avenidas Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas - Araranguá – SC, CEP 88.906-072 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), pelo telefone (48) 3721-6094, ou no 7º andar do Prédio Reitoria II, sala 701, de segunda à sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Esse Termo deve ser rubricado em todas as suas páginas e assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Giane de Farias Pereira Santana

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

**APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
GRUPO FOCAL**



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLOGIAS E SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO – PPGTIC
CAMPUS ARARANGUÁ

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Nº do projeto CAAE _____

Título do Projeto: **Persistência dos estudantes no curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação: análise do percurso acadêmico dos discentes**

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa cujo objetivo é compreender o processo de persistência dos estudantes do curso de graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da UFSC - Campus Araranguá (TIC/ARA). Esta pesquisa está sendo realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação da Universidade Federal de Santa Catarina, Campus de Araranguá, coordenada pela discente Giane de Farias Pereira Santana, que se compromete a seguir a

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

Página 108 de 117

Resolução 466, de 12 de dezembro de 2012 e suas complementares e é acompanhada pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos (CEPSH). O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Se você aceitar participar da pesquisa, os procedimentos envolvidos em sua participação são os seguintes: participar de um grupo focal, cujo objetivo é a troca de experiências e compartilhamento sobre o tema da pesquisa. O tempo estimado para o grupo focal é de duas (2) horas.

Não são conhecidos riscos pela participação na pesquisa, porém a timidez e o tempo de participação do grupo poderão ser desconfortos observados. As informações obtidas através deste estudo serão confidenciais, portanto, o sigilo sobre a sua participação será

garantido. Os possíveis benefícios decorrentes da sua participação na pesquisa não serão sentidos diretamente por você. Porém, o resultado da pesquisa fornecerá subsídios para a gestão acadêmica e para os próprios estudantes adotarem as melhores estratégias para persistirem no curso até a diplomação. Sua participação na pesquisa é totalmente voluntária, ou seja, não é obrigatória. Caso você decida não participar, ou ainda, desistir de participar e retirar seu consentimento, não haverá nenhum prejuízo ao vínculo institucional que você possui.

Não está previsto nenhum tipo de pagamento pela sua participação na pesquisa e você não terá nenhum custo com os procedimentos envolvidos. Porém, poderá ser ressarcido por despesas decorrentes de sua participação, caso exista.

Os dados coletados durante a pesquisa serão sempre tratados confidencialmente. Os resultados serão apresentados de forma conjunta, sem a identificação dos participantes.

Rubrica do participante _____

Rubrica do pesquisador _____

Caso você tenha dúvidas, poderá entrar em contato com o pesquisador responsável Giane de Farias Pereira Santana, pelo e-mail giane.santana@ufsc.br, ou na UFSC - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde - Campus Araranguá - Jardim das Avenidas Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas - Araranguá – SC, CEP 88.906-072 ou com a orientadora Patricia Jantsch Fiúza, pelo e-mail patricia.fiuza@ufsc.br, ou na UFSC - Centro de Ciências, Tecnologias e Saúde - Campus Araranguá - Jardim das Avenidas Rod. Gov. Jorge Lacerda, 3201 - Jardim das Avenidas - Araranguá – SC, CEP 88.906-072 ou com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH-UFSC), pelo telefone (48) 3721-6094, ou no 7º andar do Prédio Reitoria II, sala 701, de segunda à sexta, das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Esse Termo deve ser rubricado em todas as suas páginas e assinado em duas vias, sendo uma para o participante e outra para os pesquisadores.

Giane de Farias Pereira Santana
Pesquisadora

Participante da pesquisa

Rubrica do participante _____
Página 110 de 117

Rubrica do pesquisador _____

APÊNDICE C – QUESTIONÁRIO

QUESTIONÁRIO SOBRE PERSISTÊNCIA NO CURSO DE TIC/ARA

Este formulário foi elaborado com o intuito de identificar alguns dos principais fatores que afetam a decisão dos alunos do curso de TIC da UFSC em continuar ou abandonar o curso. A confidencialidade dos participantes será garantida e as informações obtidas serão usadas exclusivamente para fins de pesquisa e planejamento institucional. Agradecemos sua contribuição.

1. Sexo: () M () F

2. Idade: _____

3. Estado civil: () Solteiro(a) () Casado(a) ou com união estável () Outro

4. Reside com: () pais. () sozinho(a). () amigos. () família própria (esposo(a) e filhos(as)). () outros.

5. Ano e semestre de ingresso no curso: _____

6. Quanto é, aproximadamente, sua renda mensal e dos familiares que moram com você e/ou contribuem com o seu sustento?

- () até 1 salário-mínimo.
- () de 1 a 2 salários-mínimos.
- () de 2 a 4 salários-mínimos.
- () de 4 a 6 salários-mínimos.
- () mais de 6 salários-mínimos.

7. Qual é o grau de instrução da sua mãe?

- () sem instrução formal.
- () Ensino Fundamental incompleto.
- () Ensino Fundamental completo.
- () Ensino Médio incompleto.
- () Ensino Médio completo.
- () Ensino Superior incompleto.

- ☐ Ensino Superior completo.
- ☐ pós-graduação.
- ☐ não sei.

8. Qual é o grau de instrução do seu pai?

- ☐ sem instrução formal.
- ☐ Ensino Fundamental incompleto.
- ☐ Ensino Fundamental completo.
- ☐ Ensino Médio incompleto.
- ☐ Ensino Médio completo.
- ☐ Ensino Superior incompleto.
- ☐ Ensino Superior completo.
- ☐ pós-graduação.
- ☐ não sei.

9. Em que fase do curso você se encontra?

- ☐ 1ª fase
- ☐ 2ª fase
- ☐ 3ª fase
- ☐ 4ª fase
- ☐ 5ª fase
- ☐ 6ª fase
- ☐ não estou regular

10. Quanto tempo após a conclusão do ensino médio você ingressou no curso de TIC?

- ☐ logo em seguida (direto) ou até meio ano depois
- ☐ 1 ano depois
- ☐ 2 anos depois
- ☐ 3 anos ou mais

11. Você já iniciou algum outro curso superior?

- ☐ não, este é o meu primeiro curso

- () sim, mas abandonei. Qual curso? _____
- () sim, e estou cursando. Qual curso? _____ Desde quando está cursando? _____
- () sim, e já concluí. Qual curso? _____ Quando concluiu? _____

12. O curso de TIC é a sua preferência no momento (o curso que você mais queria fazer)?

- () Sim
- () Não

13. Se não, qual seria o seu curso preferido?

14. Em algum momento do curso você pensou em desistir?

- () Sim
- () Não

15. Em qual momento você pensou em desistir do curso?

- () 1ª fase
- () 2ª fase
- () 3ª fase
- () 4ª fase
- () 5ª fase
- () 6ª fase

16. Você poderia citar quais motivos o levaram a pensar em desistir?

17. O que o fez mudar de ideia quanto à desistência do curso?

18. Abaixo apresentamos uma lista de situações ou questionamentos relacionados à sua experiência no curso de TIC. Por favor, indique o seu nível de concordância com cada uma dessas afirmações em uma escala

de cinco pontos, sendo de "(CP) Concordo Plenamente", "(C) Concordo" "(N) Neutro" "(D) Discordo" e "(DP) Discordo Plenamente".

	CP	C	N	D	DP
Qual motivo o levou a optar pelo curso de graduação em TIC?	----	----	----	----	----
Realização pessoal e profissional.					
Influência de parentes ou amigos.					
Grande mercado de trabalho.					
Profissão possível de exercer em home office.					
Sinto-me seguro a respeito da minha escolha pelo curso.					
Existe relação do curso de TIC com as atividades que desenvolvo.					
Com relação às afirmativas abaixo, como você avalia cada uma delas?	----	----	----	----	---
Sinto que eu pertença à UFSC					
Os professores oferecem suporte suficiente					
A equipe administrativa oferece suporte suficiente					
Sinto que recebi apoio suficiente da instituição para superar desafios acadêmicos					
Tenho orgulho de estudar na UFSC					
Tenho orgulho de ser estudante de TIC					
Pretendo me graduar em TIC					
Participo de grupos de estudo ou atividades sociais com outros estudantes do curso					
Eu me vejo como parte integrante da comunidade de alunos do curso					
Sinto que minha presença é importante para meus colegas de curso					
Eu estava bem informado sobre o curso quando optei pelo ingresso					
Sinto-me capaz de aprender os conceitos e teorias necessários para suprir as demandas acadêmicas do curso.					
Sou capaz de alcançar resultados satisfatórios nas avaliações das disciplinas ao longo do curso					
Sinto que minha aprendizagem ao longo do curso será importante para minha vida profissional.					
Os conteúdos previstos para as disciplinas ao longo do curso são importantes					
Estou fortemente identificado com o curso					
Sinto-me capaz de utilizar conceitos e teorias aprendidos durante o curso para suprir as demandas necessárias para alcançar a diplomação					
Sinto dificuldade em relacionar os conteúdos com a prática profissional.					
Percebo que o currículo do curso proporciona uma formação consistente e atualizada.					
Estou satisfeito com os conteúdos abordados nas disciplinas					
Tenho tido desempenho satisfatório nas disciplinas					
Tenho tido conflitos com professores.					
Estou contente com a didática dos professores.					
Sinto de que os professores se interessam pelo aprendizado dos alunos					
Minha decisão pelo ingresso em TIC foi bem pensada e planejada					

	CP	C	N	D	DP
Estou plenamente decidido a permanecer no curso					
Penso seriamente em desistir do curso					

APÊNDICE D – ROTEIRO PARA O GRUPO FOCAL

Roteiro para o grupo focal

- Maiores desafios enfrentados durante o curso e como lidou com eles
- Experiência positiva específica que tenha contribuído para a decisão de permanecer no curso
- Desafios significativos que poderiam ter influenciado negativamente a decisão de continuar no curso
- Aspectos específicos do ambiente acadêmico ou social que poderiam ser melhorados para promover a permanência dos estudantes
- Sugestões para melhorar o curso e a experiência acadêmica no campus